

# SU! GENERIS

ANO II . Nº 17 . R\$ 5,50

## Renato Russo

Morre o primeiro e único ídolo gay do Brasil

**SANDRA DE SÁ:** Vale tudo, até mulher com mulher!

**HOMEM PERFEITO:** Ao alcance da mão por R\$60 mil

# MAN WOMAN NENEH

O novo álbum  
de Neneh Cherry.

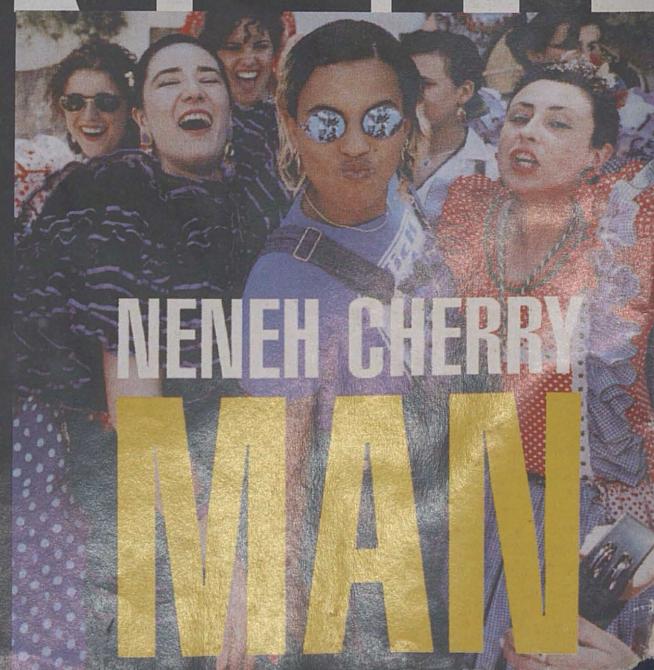
A música que está estourando  
nas Rádios do mundo inteiro.

Porque boa  
música merece  
esta voz.

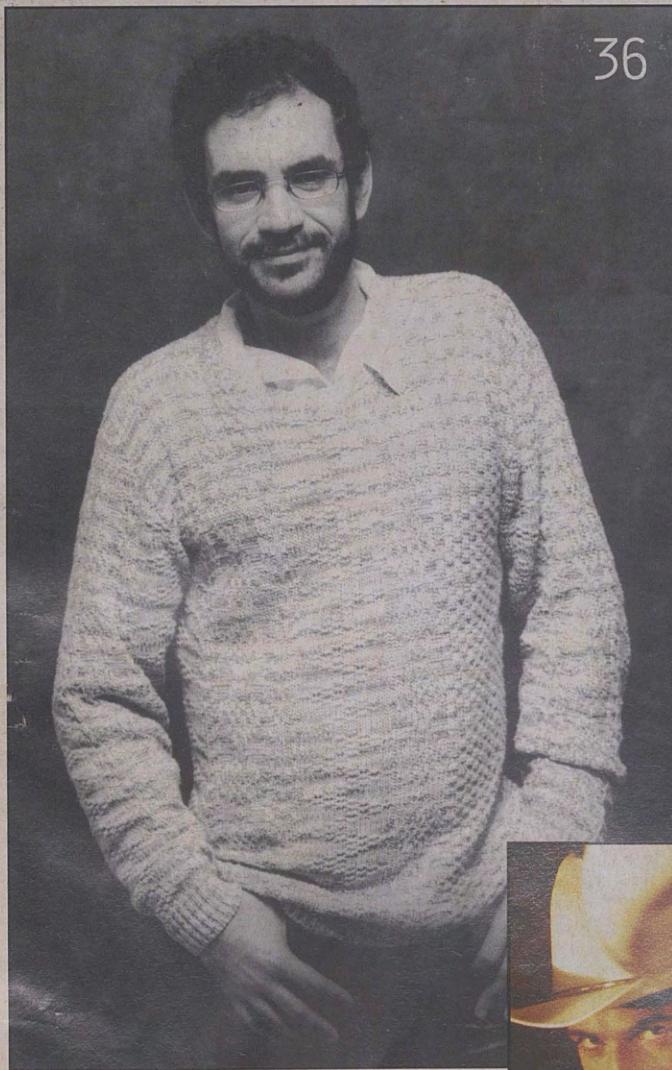
Inclui os sucessos Woman e 7 Seconds.

CD k7

Virgin

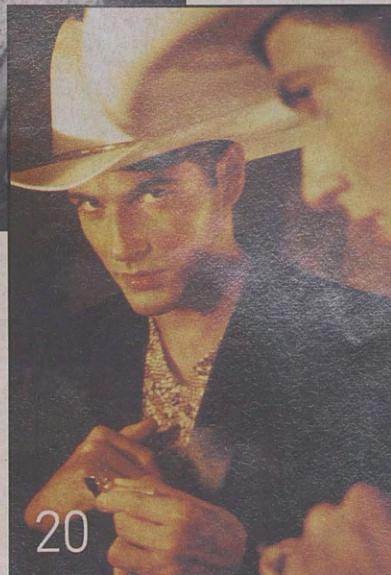


# Index



## ESPECIAIS

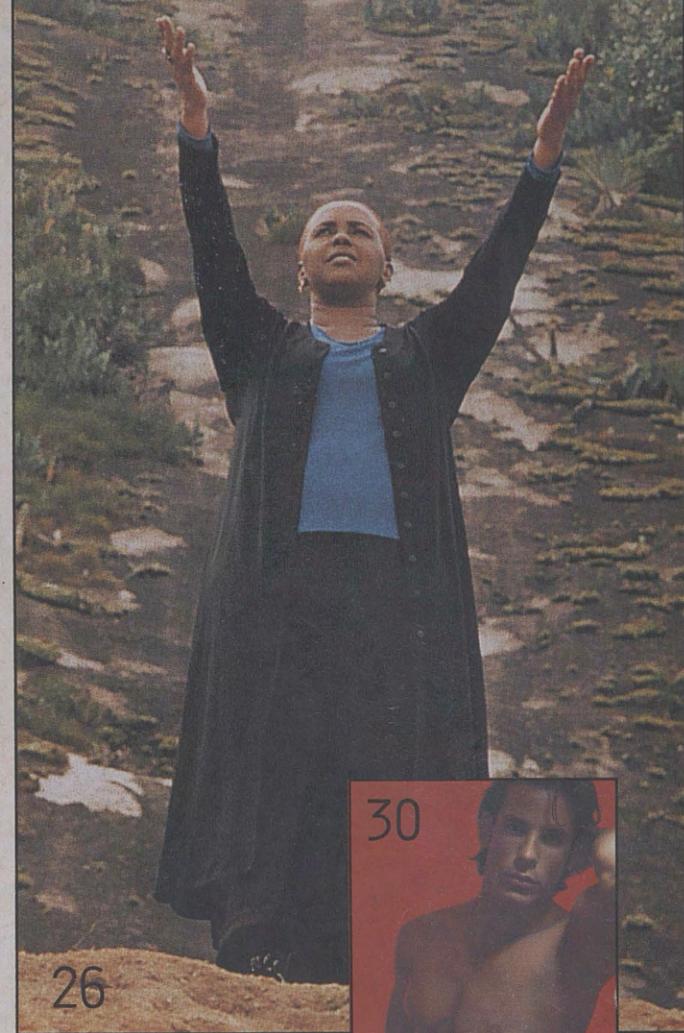
- Moda ..... 20  
Gente é pra brilhar! A moda só dá um toque.  
Suingue da Lua ..... 26  
Sandra de Sá lança novo disco e vira a mesa.  
Homem Perfeito ..... 30  
A perfeição já tem preço.  
Capa ..... 36  
Tributo ao ídolo.



36

26

30



## SEÇÕES

Cartas .....	6
Contraponto .....	8
Música .....	10
Cinema .....	14
Mosaico .....	16
Turismo .....	43
Etcetera .....	46
Ponto Final .....	50

**SUI GENERIS**

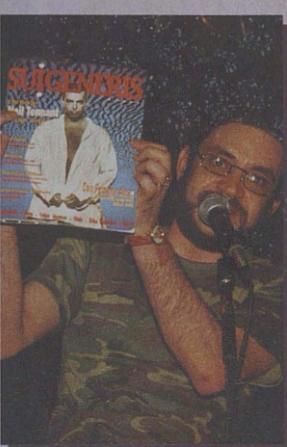
editor Nelson Feitosa editor assistente Gilberto Scofield Júnior coordenador de moda Rogério S. programação visual José Vitor Souza colaboradores nessa edição Adão Iturrusgarai, Carlos Heij de Almeida, Cláudia Rodrigues, Eduardo Alves, Jefferson Lessa, João Ximenes, Marcelo Moraes, Paulo Reis, Ronald Villardo, Suzy Capó fotos Adriana Pittigliani, Flávio Colker, Patrícia Lobo, Vicente de Paula e Zeca Paixão ilustração Alteo Sui Generis é uma publicação mensal da SG-Press Ltda: Rua Santa Clara, 307 Copacabana Rio de Janeiro CEP 22041-010 Secretaria da Redação: Eliane Marques (021) 235-4537 fax 235-0745 Fernando Chingolia As opiniões emitidas nos entrevistas ou matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. As pessoas que escrevem e trabalham para Sui Generis são gays, lésbicas, bissexuais, heterossexuais ou abstêmias. Na falta de declaração explícita a respeito da orientação sexual de qualquer indivíduo mencionado ou envolvido em algum material publicado, não deve ser tirada qualquer conclusão precipitada a esse respeito. Não nos responsabilizamos por textos ou material fotográfico enviado sem solicitação. Todos os direitos reservados.

# Quem paga o pato?

## CASTING

### RENATO RUSSO

Nossa homenagem ao mais ilustre colaborador, que assinou a entrevista com Cássia Eller na primeira edição e sempre esteve por perto em todas as outras.



### PAULO REIS

Jornalista e crítico de Artes. Trabalhou para O Globo, Jornal do Brasil e Guia das Artes. Colabora para Viva a Música, Caderno Idéias do JB e ShowBizz. Nessa edição assina o Mosaico.



**CLAUDIA RODRIGUES**  
Jornalista. Faz parte da Assessoria de Imprensa da Câmara de Vereadores do Rio. Conhecedora da área, escreveu para o Contraponto um balanço dos votos obtidos pelos candidatos gays que concorreram nas últimas eleições.



### ROGÉRIO S.

Produtor de Moda. Nessa edição, correu a noite gay carioca para nosso editorial de moda, assinado pela fotógrafa Adriana Pittigliani.



enato Russo morreu, candidatos gays perderam as eleições, um tenente-coronel causou (ainda causa!) comoção nacional ao ser revelado homossexual, um grupo de soropositivos fugiu do abandono e se exilou na mata da Floresta da Tijuca

(enlouquecendo a diretora do parque que não quer expulsar o grupo, mas não consegue ajuda para instalá-lo num lugar adequado) e, aqui no Rio, desde abril o sol se recusa a assumir seu lugar e colorir os ares.

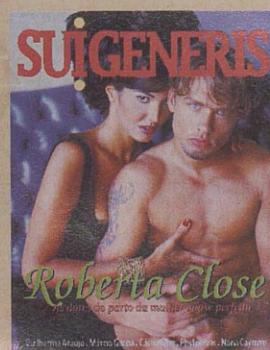
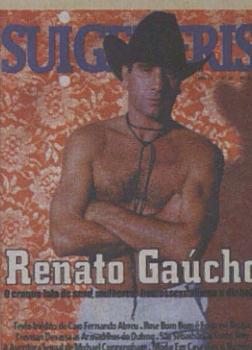
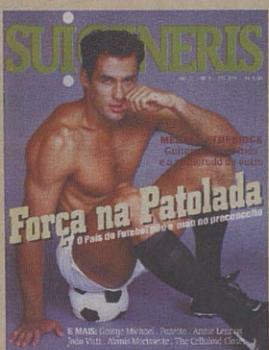
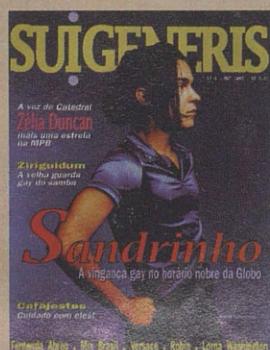
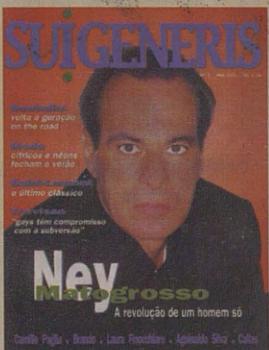
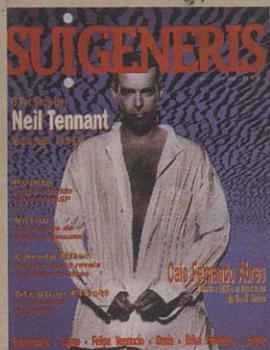
Há horas em que tudo dá errado. Aí vem uma vontade de se apegar a futilidades... Preparar uma lista, por exemplo. Meio inspirada no filme *O Livro de Cabeceira*, de Peter Greenway, mas com itens absolutamente gays e irritantes. Atitudes que gostaríamos de tomar para extravasar a perda do Renato, a deceção pela oportunidade desperdiçada nas eleições, a tristeza pela humilhação imposta ao tenente-coronel, o desapontamento com um mundo às vezes tão indiferente a dor dos outros.

Essa sublimação estratégica poderia começar assim: Ir à igreja "confessar" ao padre, muito detalhadamente, todas nossas aventuras sexuais. Escolher o lugar mais hetero da cidade e ir dar pinta lá. Convidar a amiga que adora ficar dizendo que é simpatizante pra jantar, cantar o garçon e colocar ela devolta num táxi. Sair com uma barbie e falar a noite toda sobre filosofia. Deixar o namorado viajar sozinho e manter-se fiel, só pra ele se sentir culpado. Espalhar pros parentes que agora você é heterossexual e levar uma drag pro almoço de família. Enviar para todo mundo aqueles cartões postais de nu masculino, sem envelope, dizendo que São Francisco está o máximo e só faltava eles lá. Dar o *Kamasutra Gay* de presente de amigo-oculto para a biba enrustida do trabalho e por aí vai.

Mas se não parece correto descontar nos amigos, na família e nas bibas enrustidas essa fase barra-pesada, monta-se uma lista do bem. Algo como: Matar o trabalho e passar a tarde conversando com "aquele tia" super culto, daquele jeito que só gente de outros tempos sabe conversar. Ir pra montanha ler todos os volumes de *Em Busca do Tempo Perdido*. Guardar de memória versos de Manoel Bandeira, só por prazer. Comprar os filmes do Visconti em vídeo. Começar a escrever as aventuras sexuais (essas que fingimos não ter) num diário encadernado em couro e gravar na capa Anaïs Nin em letras rebuscadas. Fazer uma doação para um grupo gay e lésbico. Dar uma força para um gay adolescente. Revirar sebos atrás de *Devassos no Paraíso*. Passar uma primavera na Grécia e torcer para o tempo estar bom por lá.

— NELSON FEITOSA

# Algumas razões para você assinar Sui Generis:



Envie o cupom abaixo para **Caixa Postal 11661 - CEP 22022-970 - Rio de Janeiro/RJ**  
ou ligue para nossa **CENTRAL DE ATENDIMENTO (021) 256-5967**

A) Quero assinar Sui Generis por 12 edições

- à vista, envio cheque de R\$ 60,00, nominal à SG-Press
- à vista, autorizo o débito de R\$ 60,00 no meu cartão de crédito  
 Credicard    Diners número: \_\_\_\_\_ validade: \_\_\_\_\_

B) Quero assinar Sui Generis por 6 edições

- à vista, envio cheque de R\$ 30,00, nominal à SG-Press
- à vista, autorizo o débito de R\$ 30,00 no meu cartão de crédito  
 Credicard    Diners número: \_\_\_\_\_ validade: \_\_\_\_\_

\* Para informações sobre promoções, descontos ou outras formas de pagamento, ligue para nossa Central de Assinantes. Cupom válido até 10/12/96. Os pedidos recebidos até o dia 20/11/96 serão atendidos a partir da edição 18. Os demais, a partir do número 19

C) Quero receber os seguintes números atrasados:

- 1    2    3    4    5    6    7    8    9    10    11    12    13    14    15    16

Envio cheque nominal à SG-Press, somando R\$ 7,15 por cada número atrasado

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

CIC: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

assinatura: \_\_\_\_\_

SACARATES

Zé Celso nasce os dois namorados

DIRK SHAFER

Nos agradece as barbas cariocas

FAMILIA

Filho de gay é levado por matar

Leonardo Vieira

Como você nunca viu!

Nonen Cherry, Xé, Miss Brasil Gay, Los Angeles, Britânia

# cartas

A seção de cartas existe para você expor suas opiniões e críticas. Envie-as com o título "cartas" para a Caixa Postal 11.661, CEP 22022-970 RJ, ou para o e-mail suigenerisaax.1base.org.br, contendo nome, endereço e se possível telefone. As correspondências sem dados do leitor serão desconsideradas. Se você preferir manter-se anônimo, escreva "identificação não autorizada" para ser atendido

## CHORADEIRA

A edição 15 deixou-me imensamente emocionado. O texto de Márcia Cezimbra me fez, literalmente, chorar. O pior é que estava no trajeto para o trabalho. A passageira sentada ao meu lado não entendia nada, mas teve a curiosidade, ao ver as lágrimas, que mais pareciam uma cachoeira, escorrendo de meus olhos, de acompanhar a leitura comigo. Ela se emocionou também. Vivo um relacionamento de 5 anos e meio, sentindo-me revigorado e disposto a viver mais 50 anos com o homem que amo. Agradeço ao pessoal da Sui, ao Luiz e ao Augusto pelo grande exemplo de humanidade e competência.

Renato Browne  
Rio de Janeiro - RJ

## DE MATAR

Uau!!! É só o que eu posso dizer da edição 15. O ensaio com o Leonardo Vieira está de matar! É um dos melhores ensaios fotográficos que eu já vi aqui no Brasil. E por falar em Leonardo, eu tive a sorte de assistir a peça dele no Rio. No começo, ele entra no teatro de sunga e joelheiras. Caramba, como o Leo é lindo! Eu quase tive um ataque quando o vi. Num país tomado por preconceitos, é fascinante ver um ator se dispor a fazer um papel como esse. Meus sinceros parabéns pela coragem e determinação. Você prova que é lindo por fora e por dentro! Valeu e boa sorte com a nova namorada (rá, rá, rá)!

Hélio  
Brasília-DF

## QUERO UM GAY

Só quero saber uma coisa: É impressão minha ou sou realmente o único gay no mundo que, aos 23 anos, nunca teve relacionamento com homem algum. É verdade, até hoje jamais conheci um homem gay, como eu, que me quisesse. Por isso transo, namoro e saio com mulheres (gosto de mulher), mas um homem que é o que eu amo, nunca. Atualmente, estou apaixonado pela terceira vez, amor de verdade, mas ele também é hetero e não me quer. É meu amigo, nada mais. Poucos amigos sabem da minha condição e

não sou muito corajoso quando um gay, como eu, só que efeminado, me dá bola. Na verdade não posso andar por aí com um homem (nessa minha cidadezinha). Acho esses caras (bichonas) legais, corajosos, mas não sou assim, não nasci para fazer esse tipo. Pelo menos é o que penso agora, não sei o dia de amanhã, não é mesmo? Por isso pessoal estou sofrendo (mesmo) desde o dia em que me descobri gay, hetero, bi. Alguém pode me dar uma força?

Lucas

Araruama-RJ  
Lucas, não há nada de errado em dar pinta, mas ser efeminado não é exigência pra descolar namorado. Tem muito gay que até gosta mais de um jeito hetero de ser. Agora, se na sua cidade é impossível, porque você não passa os finais de semana fora. Chama um desses amigos que sabem de você e vai pro Rio, Cabo Frio, Búzios, locais onde há gays até de outro planeta. Vai à luta, bi.

## MORDE ASSOPRA

Hi, peoples. Neste número 15, a reportagem do André Hidalgo sobre *As Bacantes* está muito boa. Mas o ensaio fotográfico com o Leonardo Vieira é simplesmente um desbunde (a entrevista nem tanto, na verdade parece mais uma biografia rápida). Legal ainda a matéria com os pais gays, embora tenha me ficado a sensação de que poderia ter sido mais densa.

Adriano Proença  
São Paulo - SP

## NADA SEI

Escrevo para protestar em nome de todos os gays novos, pois estou entrando no mundo gay agora e fico sem entender algumas palavras (gírias) que vocês falam. Sim, porque eu adoro a Sui Generis, mas se não deciframos toda a reportagem, consequentemente, ficamos sem entender toda a revista. Os termos em inglês também vocês digam o que significam. Porque eu não sei o que são barbies (por exemplo). Pensei que fossem drags, pois as

barbies são bonecas bonitas e esculturais. Também não sei o que é Mix Brasil. Outra coisa que eu não sei: o que é se assumir por meio de um bento outing? Por amor de deus, o que é um outing?

Bruno  
Queimados - RJ

Bruno, a gente não aguenta mais explicar que barbie é um cara forte, parecido com um bofe, mas gay. Outing significa o artifício político (criado pelo movimento gay norte-americano) de denunciar publicamente a homossexualidade de uma pessoa enrustida, contra a vontade dela. Também pode ser usado no sentido de assumido, por exemplo: O melhor seria que todos nós fôssemos out. E, Mix Brasil é o nome de um festival de vídeo gay e lésbico, criado por André Fischer e Suzy Capó (também pais do termo GLS), que originou uma BBS gay e uma feira de moda. Agora chega, tá.

## GOSTEI

Que belas pernas tem o nosso coronelzinho! E a entrevista do Mauro Ferreira foi muito sensível. Sugiro que ano que vem vocês venham acompanhar o Miss Brasil Gay. Muita coisa rola por aqui, gente! Mas já valeu o Vortex.

Leonardo  
Juiz de Fora - MG

## GROSSO!

O que leio primeiro em qualquer revista é a parte de música. Na Sui Generis edição 15, eis que em meio ao texto sobre o cantor Ké me deparo com o seguinte trechinho: "...Ké não é um mico de circo, que quer parecer uma diva, como os Cordeiros da vida." Eu realmente fiquei bobo! Como pode um crítico referir-se desta maneira grosseira e com tamanho descaso a um artista? Eu, e muito mais gente, considero o Edson Cordeiro excelente cantor. Ninguém merece grosseria, descaso e parcialidade iguais às destiladas pelo Paulo Reis, ainda por cima publicadas em uma revista dedicada ao público gay, que sabe tão bem o gosto amargo da grosseria, do descaso e da parcialidade, não é?

Douglas de Araújo  
Salvador-BA

## MOSTRA PRA ELES

Gostei da reportagem sobre dois pais gays e um filho hetero, na edição 15. É isso aí, temos de mostrar para a sociedade que os casais gays têm todos os direitos de ter quantos filhos quiserem. Acredito que o mesmo amor que uma mãe e um pai pode dar para

seus filhos, o mesmo pode acontecer na família gay.

David De Souza  
Belo Horizonte-MG

## HAPPY GAY

Há gente mais antenada, criativa, extrovertida, talentosa, chique... e por aí vai, que nós: gay! gay! gay! Com toda a certeza deste mundo, não! não! não! Nós somos o must de todos os tempos. Revolucionamos sem sermos inconsistentes nem incoerentes, pelo contrário, temos tudo a ver com o que rola na atualidade. Somos a personificação da modernidade sem nenhuma falsa pretensão. Só falta daqui a algum tempo o pai perguntar pro filhinho o que ele será quando crescer e o garotinho responder: "quero ser baba".

César  
Jataí-GO

## ABAIXO A MODA

Parabéns pelas reportagens, sempre de ótima qualidade. A única seção que poderia ocupar menos espaço é a de moda.

Geraldo Ribeiro  
Cachoeira de Itapemirim - ES

## BUM NA CARETICE

Parabéns ao Zé Celso! Temos que impulsionar esse moralismo hipócrita da monogamia pregado pelos caretas. Esse, e todos os outros. Enquanto homossexuais, lutando contra os padrões da heterossexualidade como única alternativa moralmente correta de exercermos nossa sexualidade e nossa cidadania, temos aí mais um compromisso revolucionário de transformação social.

Erico  
Rio Claro - SP

## TÁ POLUÇO

No geral, a revista é visualmente atraente e bem diagramada, apesar dos excessos de grafismos que atrapalham a leitura. Um pouco mais de cuidado com a gramática lhes faria bem, a revista comete mais erros que a média das publicações de qualidade. Mas esses são pontos de menor importância, o que quero cobrar de vocês é uma maior militância. Moda e música pop são interessantes, mas que tal uma entrevista com o presidente da República para saber sua opinião sobre o projeto de união civil da Marta Suplicy? Ou com o prefeito César Maia sobre a violência da polícia carioca contra os nossos direitos de reunião? Ou ainda com o ministro do Exército sobre o tratamento dado aos homossexuais nas forças armadas?

Jairo da Silva  
Rio Claro - SP

# SUI GENERIS VOX\*

Você acha que celebridades gays ou lésbicas devem assumir publicamente sua sexualidade?

\* resultado da pesquisa publicada na edição 15



Participe ligando:

**0900-78-7291**

## ANTINOTÍCIA

Beirando o século 21, é duro ter que me deparar com argumentações de pessoas que ainda insistem em valores tão ultrapassados. Presencio isso de forma estarrecedora em Minas Gerais, que infelizmente tem merecido a tal fama de conservadora. É mais chocante quando ocorre

nos meios de comunicação (principalmente O Estado de Minas), eles são tão provincianos. Agem como se fossem guardiões da tão intocável família mineira. Já está mais do que na hora dos mineiros exagerarem além das belíssimas montanhas.

Júnior  
Belo Horizonte - MG

## TELONA

A seção de Cinema tem um sabor especial, porque o pessoal do circuito fica extremamente excitado quando vê na tela uma história parecida com a sua. Fico feliz com toda a efervescência do cinema gay.

Janete Aguiar  
Goiânia - GO

## QUE DÓ

Como é que vocês colocam na minha revista o cartão para assinatura como parte integrante das matérias? Quase morri de coração quando me dei conta de que teria de rasgar a revista.

Roberto  
Barueri - SP

Roberto, tira uma xerox ou copia os dados do cartão numa carta. O pessoal que usa o serviço Bookstore e tem reclamado, também pode fazer o mesmo. Importante é mandar todos os dados pedidos.

Roberto

Barueri - SP

Roberto, tira uma xerox ou copia os dados do cartão numa carta. O pessoal que usa o serviço Bookstore e tem reclamado, também pode fazer o mesmo. Importante é mandar todos os dados pedidos.

Apesar da mudança no último momento, para outro local a 100 metros do original, várias pessoas o encontraram, pois só o barulho do carro de som era suficiente para ser ouvido. Além disso, durante a festa, vários organizadores do evento foram ao local original avisar eventuais perdidos. Portanto, são inverídicas as raivosas afirmações do leitor.

Roberto de Oliveira Silva  
São Paulo - SP

## ENFIM

Já sofri muito com a não compreensão da minha sexualidade devido à forte e machista herança recebida desde o berço. O prazer a dois e com a minha sexualidade só descobri os 25 anos de idade. Por pouco não saí nu a gritar feito Arquimedes: Eureka!

Luiz  
Campinas - SP

## FIRME

Muito boa as fotos do Miss Brasil Gay, edição 15. Sou um grande fã de eventos do gênero. Gostaria de entrar em contato com leitores que possuam reportagens, fotos... de concursos desse tipo, antigos e recentes. Caixa Postal 1154, Cep 13012-970.

Renato Menezes  
Campinas - SP

## Termas for Friends comemorando 20 anos!

Aberta diariamente a partir das 14 horas

R. Morgado Mateus, 365  
Vila Mariana - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 570-1887 / 571-5606  
Fax: (011) 570-9468



## EROTICARTS VIDEOCLUB (FOR MEN)



LOCAÇÕES E VENDAS, PARA TODO O BRASIL  
1.000 TÍTULOS NACIONAIS E IMPORTADOS

RUA 13 DE MAIO, 47/SL. 201 - CENTRO - RIO DE JANEIRO - RJ

TEL (021) 533-0633 E 262-2893

Em São Paulo, para anunciar procure

**PASSWORD**  
SOFT ART Comunicação e Publicidade

fone/fax: (011) 591-1825

# contraponto

por Gilberto Scofield Júnior [scofield@ax.ibase.org.br](mailto:scofield@ax.ibase.org.br)



## AINDA NÃO FOI DESSA VEZ

**N**os Estados Unidos, 70 já têm lugar garantido em cargos eletivos nas esferas federal, estadual e municipal e 226 tentarão vagas nas próximas eleições gerais. Mas os candidatos que disputaram aqui uma cadeira na Câmara dos vereadores, nas últimas eleições, não obtiveram êxito. Dos nove candidatos homossexuais ligados a entidades gays, que concorreram em sete cidades brasileiras, nenhum foi eleito. Em Curitiba, Toni Reis (PT) ficou com a vaga de 3º suplente com 2.617 votos. E no Rio, Cláudio Nascimento, também do PT, conquistou o 15º lugar entre os 50 candidatos do partido.

Além dessas candidaturas "oficiais", Luiz Mott calcula que mais dez "franco-atiradores" se lançaram como candidatos independentes, como o travesti carioca Lady Cristine. Existiram ainda pretendentes que não conseguiram sequer legenda para entrar na disputa. Só no Rio, quatro brigavam por uma cadeira, entre eles, a única lésbica candidata do país, Virgínia Figueiredo. Somente Kátia Tapeti (PFL) assegurou a reeleição em Teresina mas, embora seja travesti, não levantou a bandeira gay.

Somados todos os votos obtidos pelos candidatos do movimento gay, chega-se a um total de pouco mais de 12 mil votos. A performance pode parecer decepcionante, mas nenhum deles se sente derrotado. Candidatos como Cláudio Nascimento, Eudes Cordeiro e Elias Lilikã já pensam, inclusive, na estratégia a ser adotada para as próximas eleições municipais. Em Natal, o Grupo Oxente de Libertação Homossexual (GOLH) discute a validade de se tentar uma vaga para Deputado Estadual, no ano que vem, a despeito dos 116 votos obtidos pelo vice-presidente da entidade, Evanil Cavalcanti.

"Sou candidatíssimo no ano 2000. Nós abrimos diálogo direto com a sociedade. O maior problema foi falta de recursos e uma campanha indiscriminada fora do ambiente gay. O voto depende de boas propostas", destacou Cláudio Nascimento, que festeja o apoio voluntário de mais de 20 ativistas.

Toni Reis vai mais longe em sua avaliação. Ele acredita que o eleitor não vota pela corporação e admite que "não votaria em um gay apenas por ele ser gay". A exemplo de Virgínia Figueiredo e de Elias Lilikã, que também foram

candidatos pela primeira vez, ele concluiu que é preciso uma coordenação ampliada e muito corpo-a-corpo para vencer a máquina eleitoral. Foi esse trabalho de base, na opinião de Virgínia, que garantiu seus 1118 votos. Afinal, segundo ela, sua campanha custou irrisórios R\$600 mil. "Consegui me tornar um referencial com lésbica garantindo espaço na mídia. Foi importante para o movimento porque ajudou até a aumentar a auto-estima", assinala.

Já Elias Lilikã, que gastou irrisórios R\$1.822,65 na campanha, estima em 2000 os votos arregimentados no corpo-

a-corpo. Ele denuncia ter sido vítima de discriminação ao ser afastado da FATEC (Faculdade Técnica de São Paulo) onde era professor. Mas comemora performance nas urnas melhor do que a de muitos candidatos do PT com mais histórico político que ele. E não acredita que o fato de ter assumido o homossexualismo o tenha prejudicado. "Ganhei amigos e solidariedade", revela. Ele só reclama de não ter recebido apoio das ONGs que trabalham apoiando portadores de Aids.

Se faltou verba a todos os candidatos — que não contam, como os americanos, com um fundo de arrecadação de recursos para campanha, o Victory Fund — sobrou preconceito. Há menos de um mês das eleições, Manoel Freire Moura — candidato pelo PDT, em Manaus — se deparou com a pichação "Quem vota em bicha é viado". Dos 1037 votos que obteve, ele adianta que muitos foram enrustidos porque "a maioria não teve coragem de declarar apoio", nem mesmo seu partido.

Mas muita coisa mudou desde a primeira candidatura gay do escritor Herbert Daniel, há dez anos, pelo Rio de Janeiro. Campanhas em cidades como Jaboatão, em Pernambuco, ou Macaíba, no Rio Grande do Norte, detonaram polêmicas, discussões e resultaram na maior visibilidade do movimento. Do próximo dia 25 até o fim do ano, por exemplo, Cláudio Nascimento participará de palestras com estudantes, atendendo a convites das próprias universidades.

"Nas próximas eleições, quem sabe as cabeças pensantes não estarão mais evoluídas?", arrisca Eudes Cordeiro. — CLAUDIA RODRIGUES

## BALANÇO FINAL

<b>Cláudio Nascimento Silva (PT-RJ)</b>	<b>3113</b>	<b>votos</b>
<b>Toni Reis (PT-Curitiba)</b>	<b>2617</b>	<b>votos</b>
<b>Elias Lilikã (PT-SP)</b>	<b>2438</b>	<b>votos</b>
<b>Gerardo Santiago (PT-RJ)</b>	<b>1480</b>	<b>votos</b>
<b>Virgínia Figueiredo (PT-RJ)</b>	<b>1118</b>	<b>votos</b>
<b>Manoel Freire Moura (PDT-Manaus)</b>	<b>1037</b>	<b>votos</b>
<b>Rinaldo Tavares (PGT-Jaboatão/PE)</b>	<b>137</b>	<b>votos</b>
<b>Evanil Cavalcanti (PT-Natal)</b>	<b>116</b>	<b>votos</b>
<b>Eudes Cordeiro (PPB-Macaíba/RN)</b>	<b>51</b>	<b>votos</b>

**O**s gays jovens dos países ocidentais continuam sendo infectados pelo HIV em grande escala, concluiu o doutor John deWit, da Universidade de Utrecht, na Holanda, durante a 11 Conferência Internacional sobre a Aids, em julho, no Canadá. Em São Francisco, na Califórnia, 18% dos homens gays com idades entre 18 e 29 anos são HIV positivos. Dentro de uma amostragem de uma maioria de homens brancos gays e estudantes universitários, pesquisados em Boston, 30 % relataram ter praticado sexo anal sem camisinha, assim como 44% dos homens em São Francisco com menos de 30 anos. Terminada a conferência, onde a maior estrela foi o coquetel de remédios que aumenta a imunidade dos soropositivos, todos concordaram que ainda é necessário se desencorajar os gays a transarem sem camisinha. Enquanto isso no Brasil, o Ministério da Saúde...

**A** comissão especial que analisa o projeto de lei da união civil para gays e lésbicas encerra seus trabalhos no início de novembro. A data será marcada com o depoimento da deputada sueca Barbro Westerholm. Até o final do mês, os deputados votam na comissão o projeto da deputada Marta Suplicy, que deverá ser aprovado por larga margem. Depois, ele segue para a presidência da Câmara dos Deputados e então o plenário. As chances de aprovação da união civil aumentaram desde o início das discussões, em junho. Se você ainda não fez nada para pressionar os deputados federais do seu estado, agora é o momento. Lembre-se que a ocasião é histórica e até a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil já admite a possibilidade da lei passar pelo plenário. A CNBB acenou que gostaria de que se exigisse idade mínima de 25 anos para os gays e lésbicas, caso a união fosse aprovada.

## O fim do casal da América



**Os fortões americanos Bob e Rod, que até recentemente assinavam Jackson-Paris, separaram-se depois de sete anos de bem administrado casamento. Já em camas separadas há dois anos, só agora o rompimento deles veio à tona. Forte e bonito, o casal virou símbolo da nova cara do gay americano dos anos 90: saudável, out, bem-sucedido e afim de relacionamentos estáveis. Bob e Rod faturaram milhares de dólares com o best-seller *Straight to the Heart*, romance açucarado sobre como se conheceram e se apaixonaram, e estrelaram o comentado anúncio do jeans Diesel, em que apareciam vestidos de marinheiros num maravilhoso beijo na boca.**

## SHOTS

• Em tempo de novas descobertas, o ministro da Marinha, o Almirante Mauro César, anunciou que vai processar um jornal carioca que publicou reportagem sobre um tal **GGM (Grupo Gay da Marinha)**. A notícia foi divulgada em documento interno da corporação, e lida para as tripulações de todos os navios da Marinha de Guerra.

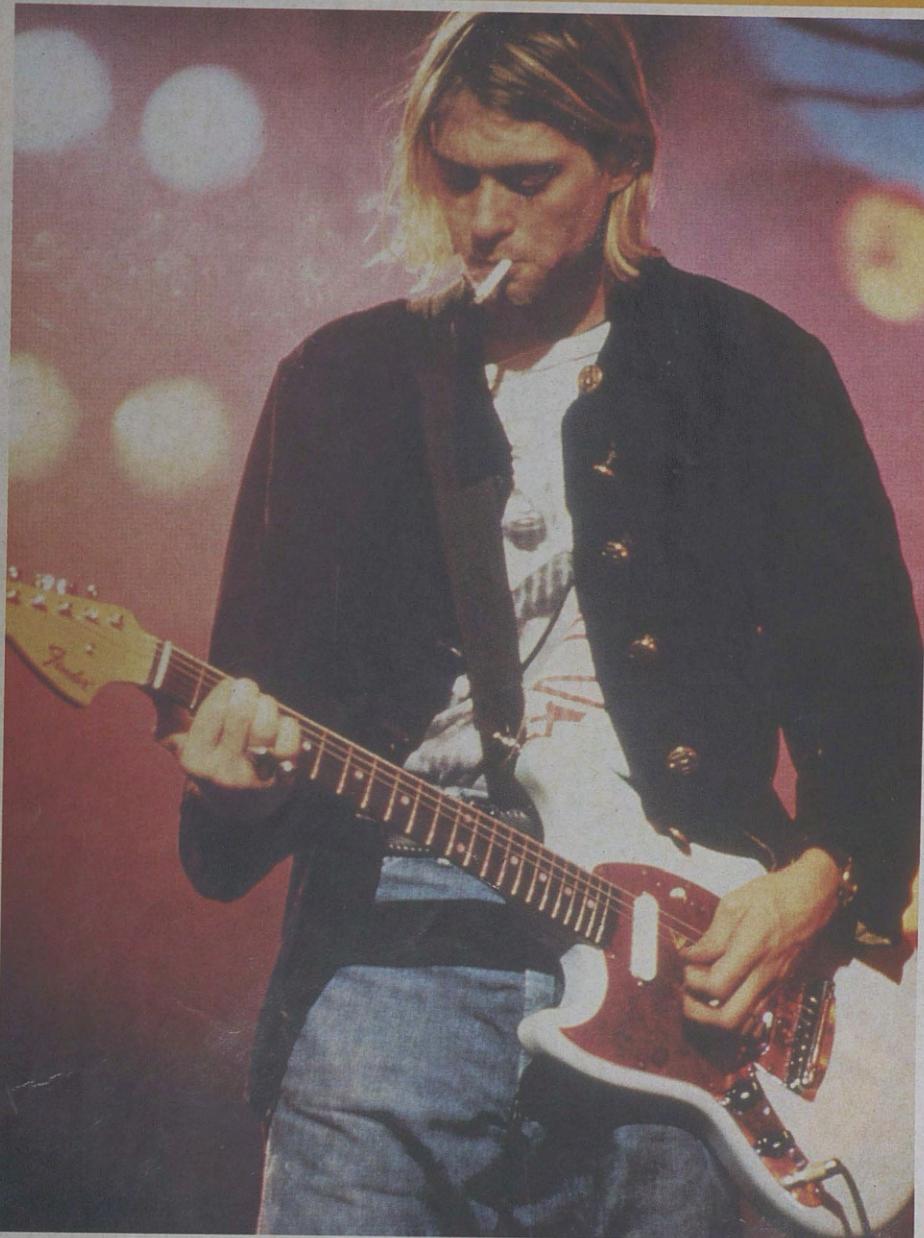
• O grupo Estruturação, de Brasília, acaba de lançar a **BBS Milenium**. É a primeira de lá dirigida ao público gay, e possibilita o acesso às notícias do grupo e suas atividades. Além disso, os usuários podem usar a BBS para fazer novas amizades, marcar encontros, ou ver imagens eróticas. O telefone para informações é (061) 323-4266, e o telefone do modem é (061) 327-2162.

• E continua em novembro e dezembro o **Projeto Vamos Nos Ver** do Grupo Arco-Íris, no Rio de Janeiro. São sessões de vídeo exibidas sempre aos domingos, às 19h, na sede do grupo, R. Senador Corrêa, 48 - Laranjeiras. Destaque para Jenipapo no dia 15/12.

• O terceiro **Viragay** de Porto Seguro acontece de 28 a 30 de novembro, com várias festas, palestras e concurso apresentado por Marlene Casanova. Informações pelo telefone (073) 875-1066.

• Os leitores e amigos da Sui Generis compareceram em peso ao lançamento do novo selo **Contraluz**, da Editora Record. O povo lotou o auditório do MAM, no Rio de Janeiro, para a palestra "Homossexualidade, Encarando de Frente", na qual João Silvério Trevisan brilhou. O próximo passo da editora é repetir o evento em São Paulo.

# música



## VIVONA MULTIDÃO

**E**m 1991, o mundo mergulhou de vez na onda grunge. O termo, que até hoje ninguém definiu direito o que quer dizer, envolvia um monte de bandas da cena alternativa da tão falada Seattle. Nomes como Pearl Jam, Alice in Chains, Red Hot Chilli Peppers, Faith No More e Nirvana eram impossíveis de ser ignorados. Entre esses grupos havia gente que era realmente de Seattle, outros não, mas todos mexiam com o rock de uma maneira diferente do que até então havia no mundo do pop-rock. Nirvana, grupo liderado por Kurt

Cobain, se destacava de longe como o mais interessante entre todos eles. Seu líder, Kurt Cobain, centralizava toda a atenção que a mídia — que não era pouca — dedicava à banda. Seja por suas letras incomparáveis ou por seus famosos contratemplos com a não menos estranha Courtney Love que, em público, já levou e já mandou muito tapa na cara do então marido. Herói ou bandido, a verdade é que a dualidade sempre esteve presente na vida de Kurt Cobain, que com a maior calma do mundo declarou à revista gay americana *The Advocate*: "Se não tivesse conhecido Courtney, teria

prosseguido com uma vida bissexual." A tranquilidade na declaração de Kurt é coisa incomum no mundo do rock e do pop, onde às vezes, se tem a impressão de que ninguém é gay ou bissexual.

Ninguém passou impune por Kurt Cobain e o histórico Nirvana. Desde os adolescentes grudados na MTV que, no mundo todo, rodava os clipes da banda à exaustão, até os roqueiros mais velhos, que respeitavam o som da banda e tudo que ela trazia de novo ao cenário rock, repleto de gente ultrapassada na época.

A proximidade com a cultura gay também vem de sua então mulher, Courtney. Ela dizia ter sido uma criança esquizóide, que só começou a se relacionar com as outras pessoas depois de conhecer, aos treze anos, duas drag queens que viraram suas amigas e a apresentaram ao "mundo". O casal Cobain/Love também curtiu uma espécie de relação romântico-fraterna com o vocalista do grupo REM, Michael Stipe. "Kurt o amava", Courtney cansou de dizer com seu jeito provocante.

As drogas faziam parte da rotina do casal, e muitas histórias vem daí: Kurt overdosou algumas vezes, chegando até a um estado de coma logo depois de uma turnê pela Inglaterra. "Nossa relação era difícil porque eu era psicótica e ele um suicida em potencial", lamenta a mulher do astro.

Mesmo sabendo que eles estão mais para Sid and Nancy do que para John e Yoko, todo mundo vai lembrar de Kurt quando olhar para Courtney. Ele deixou para ela a filha do casal, Frances Love Cobain, e para a gente uma obra incomparável. Vale a pena pegar o headphone e tentar tirar algumas das letras do grupo. Em *All Apologies*, do álbum *In Utero*, ele manda: "O que mais posso dizer... todo mundo é gay." Se o rock and roll surgiu para perturbar alguém, parece que Kurt captou bem a mensagem.

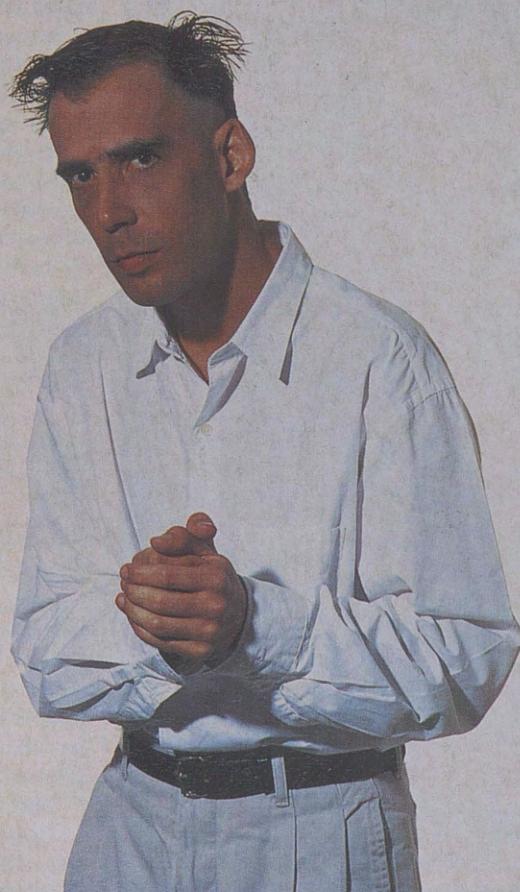
As apresentações ao vivo do grupo eram enfurecidas. Quem testemunhou um show, com certeza gravou na memória momentos difíceis de serem apagados. Tão difíceis também de serem reproduzidos em CD ou vídeo. O CD *From The Muddy Banks Of The Whishkah* traz uma compilação de shows gravados durante turnês pela Europa e Estados Unidos selecionada pelo baixista Kris Novoselic. Faz muito bem aos ouvidos poder ouvir a qualquer hora *Smells Like Teen Spirit* e *Lithium*. Músicas muito executadas, mas somente nas versões de estúdio, deixando quem gosta da energia do show com gostinho de quero mais. No encarte, fotos inéditas que mostram o clima que imperava naquela época.

Gravado entre 1989 e 1993, *From The Muddy Banks Of The Whishkah* carrega a difícil função de transportar para o CD o que rolava ao vivo. Dá pra ter uma idéia. É o bom e nem tão velho Nirvana, com toda a força das guitarras, que ainda fazem bastante barulho, ainda dizem muita coisa e ainda arrepalam muita gente, trazendo uma deliciosa sensação de que Kurt está vivo e ainda rocking the crowd. — RONALD VILLARDO

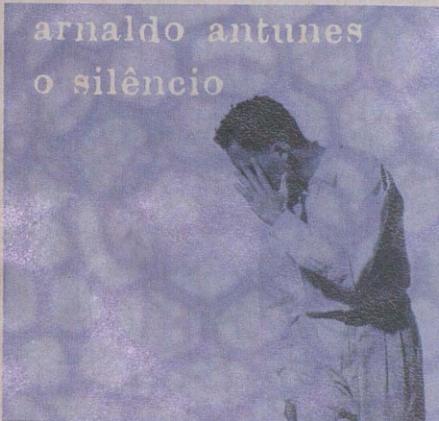
# SILÊNCIO CONCRETO

Arnaldo Antunes é uma voz estranha e necessária

**F**arol da sua geração, Arnaldo Antunes é o mais poético e musical artista surgido na música brasileira nos anos oitenta. Arnaldo não tem o lirismo debochado de um Cazuza, nem o messianismo pop de um Renato Russo, mas alia duas qualidades fortes. Suas letras concretas, costuradas com uma sonoridade ímpar. Além do estranhamento de sua voz grave, que sem o maneirismo dos estúdios, vira um elemento a mais em seu trabalho. Este seu terceiro disco, *O Silêncio*, vem reforçar os anteriores, *Nomes* e *Ninguém*, e confirmar as bases de um artista inquieto, de aguda lucidez e grande força poética. Logo na faixa de abertura, *O Silêncio*, em parceria com o genial Carlinhos Brown, Arnaldo fala que a primeira invenção humana, ou divina, foi o silêncio, em contraponto às outras invenções, como luz, computador, voz, alfabeto, tevê etc. Em *E Estamos Conversados*, parceria com o baixista Paulo Tatti, o compositor repagina a urgência dos dias de hoje, onde a conversa foi substituída pela eletrônica (fax, telefone, rádio etc). Em *Poder* Arnaldo dá ainda mais vazão ao seu lado poeta concreto e brinca com a sonoridade das palavras. *Eva e Eu* (Péricles Cavalcanti / Arnaldo Antunes) é quase uma canção sobre a gênese da criação. Em *Macha Fêmeo*, ele inverte o gênero das palavras. Assim, temos "cérebra / caralha, baga, saca, pescoça, prepúcia, ossa, nádego, boceto, teto, coxo, vagino, cabeço, boco..."



*Inclassificáveis* tem participação de Chico Science nos vocais e faz a mistura de todas as raças e sons possíveis. *Que Te Quero* é uma belíssima música sobre o desejo humano. *Desce* é uma faixa instrumental com vocalize de Arnaldo e Zaba Moreau, sua mulher e tecladista da banda. Arnaldo Antunes tem o topete de recriar *Juízo Final* (Nelson Cavaquinho / Elcio Soares), cantada brilhantemente por Zizi Possi em seu último disco. O samba em sua voz se tornou outra canção, bem diferente. Isso prova o valor original desta música, uma obra-prima que permite milhares de leituras. Como fizeram Arnaldo e Zizi. *O Que Significa Isso?* é uma leitura estranha do significado das coisas. *O Buraco* é uma canção metafísica sobre a vida e a morte e *Desce, versão 2* é uma balada com teclado e uns instrumentos estranhos, como cajón. Claro que fornecido pelo lunático Carlinhos Brown. O disco fecha com *O Buraco no Espelho*, em parceria com o guitarrista Edgar Scandurra. Um rock vigoroso, com testosterona, no qual Edgar mostra porque é o maior guitarrista deste país. Arnaldo Antunes, e seu ótimo *O Silêncio*, é um Caetano Veloso tosco que consegue parir obras cada vez mais inteligentes e necessárias nos dias de hoje. — PAULO REIS



VOCÊ  
QUER  
GANHAR  
O ÚLTIMO  
CD DA  
NENEH  
CHERRY



Então responda rápido:  
Qual o nome do novo CD da Neneh Cherry?

Qual a música deste disco mais executada nas rádios?

Mande sua carta para:  
Promoção Neneh Cherry  
Caixa Postal 11661  
Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 22022-970

As cartas com as respostas certas concorrem a 5 CDs e 10 camisetas (army!) do novo CD da trip hop woman. Resultado na edição 19 da Sui Generis.

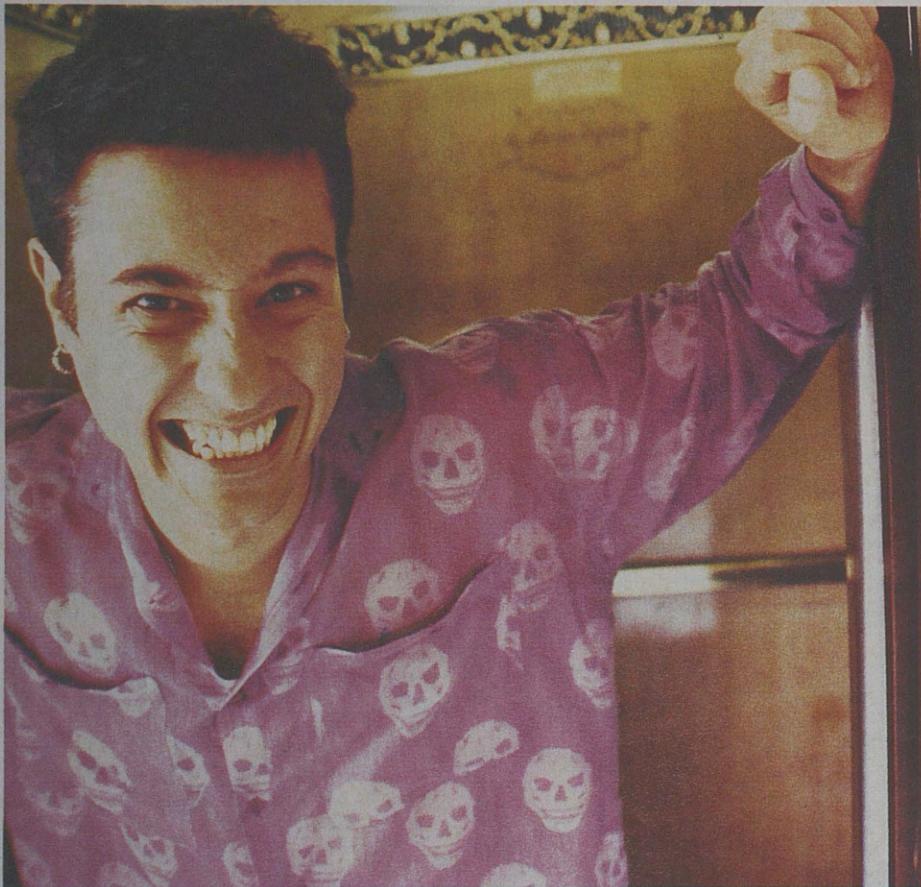


SUIGENERIS

# música

## RITMO ACELERADO

Ex-Capital Inicial diz que o futuro do rock é o tecno



O ex-vocalista do Capital Inicial, Dinho Ouro Preto, liderou um grupo que infestou as rádios com inúmeros hits nos anos oitenta. O tempo passou e o cantor passou por mudanças radicais. No momento, ele flerta com áreas musicais bem conhecidas do povo gay e pouco investigadas pela maioria do mundo pop. Os sons estranhos e acelerados invadiram sua vida logo que saiu do Capital, tornando-o um club goer de carteirinha. "O tecno é o futuro do Rock", garante.

A mudança de rumo, obviamente, influenciou seu gosto musical. Mas como quem é rock and roll nunca larga totalmente a guitarra, Dinho procura alternativas para conciliar sons e atitude, em primeira análise, tão antagônicos. Daí a admiração por Beck, Nine Inch Nails e Chemical Brothers — gente que mistura sons eletrônicos com elementos conhecidos do rock e que respondem pela oxigenação da veia roqueira e contestadora de Dinho.

O seu mais recente disco — *Dinho Ouro Preto*, lançado pela Virgin — foi para ele um primeiro passo no universo tecno. "Nos próximos trabalhos vou mais fundo ainda", promete. Para ele, que enlouquecia garotos e garotas há dez anos, essa associação do mundo da música eletrônica com o universo gay só existe no Brasil. "Lá fora não tem isso, não

existe um comportamento sexual ligado à música," diz, citando as raves alemãs que testemunhou há alguns anos como exemplo.

No campo dos comportamentos sexuais, Dinho já ultrapassou as fronteiras do que se denominou simpatizante, chegando a atingir um status de quase militante da causa gay. Ele briga, irrita-se e manda quem tem problema com gay para o inferno. A veemência com que se envolve na questão do preconceito chega até a levantar as inevitáveis dúvidas do público. "Se eu fosse gay, admitiria isso abertamente sem nenhum problema. Não acho que as pessoas que o fizeram deixaram de vender discos por causa disso." Uma relação gay, ele diz nunca ter tido, mas destaca a criação liberal que recebeu da família. "Fumava maconha em casa, fazia o que queria. Nunca, em circunstância alguma, disseram-me que duas pessoas do mesmo sexo transarem era algo errado."

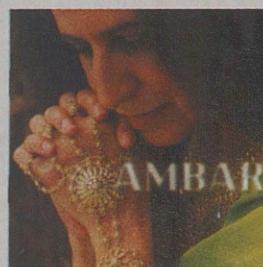
Dinho faz questão de dizer, com emoção, que perdeu um tio aos sessenta anos vítima de complicações decorrentes da Aids. "Ele escondeu sua homossexualidade por trinta anos. Eu acho que ele deve ter sido profundamente infeliz." Com essa sua experiência, o cantor fica à vontade para dar um recado para quem ainda tem problemas com sexualidade. "Segue o coração e manda o resto pro inferno." Belo lema. — RONALD VILLARDO

## Âmbar

Maria Bethânia

Quando gravou um disco dedicado às canções de Roberto e Erasmo Carlos, em 1993, Maria Bethânia revestiu de nobreza uma obra geralmente plebeia, vendeu 700 mil cópias e reconquistou o mercado que já dominara, absoluta, no final dos anos 70. Mas Bethânia sempre lutou onde era fácil ceder, como canta na letra de *Sonho Impossível*. Pressionada a continuar numa linha mais popular, a rainha do público gay trocou a gravadora Polygram pela EMI Music, por onde está lançando seu novo disco, *Âmbar*.

Âmbar é biscoito dos mais finos. Vem no estilo sereno, interiorizado, de discos como *Círculo* (1983) e *Maria* (1988). Aos 50 anos, Bethânia canta com força



crescente, unindo tradição e modernidade num álbum cheio de frescor. Âmbar põe a deusa em sintonia com a fina flor da nova geração de compositores brasileiros. Basta dizer que a sinuosa faixa-

título é de Adriana Calcanhotto (cada vez melhor!), que assina também a não menos inspirada *Uns Versos*. Bethânia apresenta também um belo samba de Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, *Lua Vermelha*, e revela o conterrâneo Paquito, brilhante ao musicar o poema *Brisa*, de Manuel Bandeira. Nessa mesma linha up to date, vale destacar a sensualidade de *O Circo*, parceria de Orlando Moraes e Antônio Cícero.

Sempre de olho no passado, onde busca a matéria-prima que vai revigorar o seu presente, a cantora recria *Chão de Estrelas* e faz gracioso duo com Chico Buarque em *Quando Eu Penso na Bahia*. Tudo soa muito delicado — sobretudo a belíssima toada de Chico César, *Onde Estará o Meu Amor?*, que puxa o disco e confirma o talento do compositor paraibano, um caso de amor e ódio na cena nacional (Chico é do tipo "ame-o ou deixe-o").

Enfim, Âmbar reafirma a coerência de uma intérprete que sabe guiar sua carreira. Bethânia já esteve nas paradas, já saiu delas, mas continua exibindo a mesma dignidade com que estreou no mercado fonográfico, em 1965. E 31 anos de nobreza não são, definitivamente, 31 dias. (Mauro Ferreira)

## Euforia

Fito Paez

Agora você vai saber de onde o paralamas Herbert Vianna copia seu vocal. Passado a influência policiana (do The Police, de Sting), Herbert descobriu no portenho Fito Paez sua melhor encarnação brazuca. Vai soar familiar quando você colocar *Euforia* no CD player. "Pôxa, parece o Paralamas cantando em



espanhol", você diz. Mas não é não. É muito melhor. É Fito Paez, disparado o melhor compositor e cantor argentino, depois de Gardel e Luca (o cantor e letrista do grupo

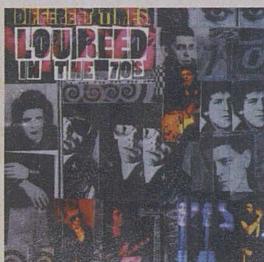
Sumo, que morreu há uns anos atrás). Neste *Euforia*, Fito foi para o estúdio de uma tevê argentina e gravou seu melhor disco de carreira. São 16 canções pops, das mais orgulhosas. Há antigas como *Y Dale Alegria a Mi Corazón*, *Mariposa Tecknicolor* (já cantada pelos Paralamas) e *Tus Regalos Deberían de Llegar*, e novas: *Cadaver Exquisito*, *11 Y 6, Del 63*, *Dar es Dar*, *Ciudad de Pobres Corazenes*, *Tres Agrejas*, *A Rodar Mi Vida*, *Un Vestido Y un Amor*, *Parte del Aire*, *Tumbas de la Gloria*. Um disco que soa como acústico, por conta da gravação ao vivo no estúdio com presença de orquestra, mas com o punch de um disco pop, com baladas certeiras, rocks econômicos e tangos argentinos modernos e vigorosos. Fito Paez é como um Bob Dylan, um Leonard Cohen portenho. Um trovador que fala das necessidades da alma, da incompreensão humana e dos problemas políticos do dia-a-dia. Viver não é nada fácil, mas pode ser amenizado pela música. Boa música. Como a que faz Fito Paez. Infelizmente, pouco tocado neste país. Uma pena. (P.R.)

## Different Times...

Lou Reed

Depois da fulgurante passagem pelo Brasil, Lou Reed ganhou a edição da coletânea *Lou Reed - Different Times in the 70's*, pela sua antiga gravadora RCA. Sem dúvida a melhor parte do acervo deste

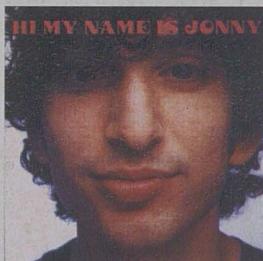
artista, que mudou a paisagem pop nos Estados Unidos. Ao surgir pelas mãos de Andy Warhol, com o Velvet Underground, Lou Reed se tornou a voz de uma América desconhecida: a dos viciados, putas, michês, gays, os abandonados pelos sistemas, que não cabiam no sonho daquela América. Já separado do VU, Lou Reed aparece nos palcos com visual androgino, uma ambiguidade sexual e uma poesia cortante, temperada com o famoso três acordes do rock'n'roll. Seus três primeiros discos solo, *Transformer*, *Berlin*, *Metal Machine Music*, foram o apanágio para quem buscava vida inteligente em meio a era glitter. São desta época *Walk on the Wild Side*, *Perfect Day*, *Satellite of Love*, *Vicious*, *Sally Can't Dance*, *Sweet Jane*. Estas clássicas canções tiveram de David Bowie, que produziu *Transformer*, e Bob Ezrin, que produziu *Berlin*. Mas o disco traz ainda versões de *I Can't Stand It*, *Love Makes You Feel* e *Lisa Says*, da fase Velvet Underground, que ele incorporou definitivamente à sua carreira solo. Lou casou com um travesti, separou; casou com uma mulher, separou; lançou mais discos — uns brilhantes, outros pouco inspirados, e fez voltar à ativa o Velvet Underground, numa turnê que varreu a Europa. Ganhou mais dinheiro, implodiu o grupo, casou com a performática Laurie Anderson e saiu em turnê pelo mundo. Aqui, andou elogiando de forma entusiástica os belos olhos verdes de um famoso editor da revista Show Bizz e provocou sua platéia. Lou Reed continua o mesmo bardo de sempre. E *Different Times in the 70's* é ótima enciclopédia musical para entrar em seu universo. (P.R.)



## My Name is...

Jonny Polonsky

Diz-se que sem pretensão não se chega a lugar nenhum. O compositor norte-americano Jonny Polonsky levou isso ao pé da letra e fez um disco, *Hi my Name is Jonny*,



onde toca todos os instrumentos, além de compor e cantar. Parece pouco mas não é. Jonny é o que se pode chamar de multi-instrumentista, tocando bem todos eles. Mas é na guitarra e no vocal que o rapaz

se sai melhor. Sua voz com certeza lembra, e muito, Kurt Cobain nos melhores momentos do Nirvana. Mas também Frank Black (ex-Pixies), padrinho e mentor espiritual de Jonny. Mas isso não é nenhum demérito para ele. Soa sim, como elogio. Com títulos curiosos como *Love Lovely Love*, *Truly Ugly and Dead Too*, Jonny cria um mosaico particular, no qual solidão, sono, beleza, feiura e depressão dão a tônica. Com apenas 25 anos, Jonny Polonsky se mostra um artista capaz, inventivo, com muita estrada para percorrer. Tomara que ele não se perca no egocentrismo que vitimou Prince (ou aquele símbolo maluco como quer a rainha agora) ou Cobain, que preferiu se matar a vergar sob a fama. (P.R.)

## Memento Bittersweet

Diversos

"Em junho de 1993, 205 mil pessoas morreram de Aids. Agora são mais de 12 milhões de pessoas infectadas pelo vírus HIV", comenta o crítico Tim Page, no texto do disco *Memento Bittersweet*, lançado agora no Brasil com venda revertida para o tratamento de soropositivos. O disco traz dez peças clássicas de seis compositores contemporâneos, todos americanos, infectados ou vitimados pela Aids. O *Tango Bittersweet* de Fred Hersch (1955), professor da New School in Manhattan e diretor do grupo de câmara Fred Hersch Group, dá título à obra. Com o próprio Hersch ao piano e Erik Friedlander ao violoncelo, é uma peça lírica e por vezes dolorosa, que demonstra um grande diálogo sonoro entre os instrumentos. O *Concerto para Piano Op. 14*, de



Kevin Oldham (1960-1993), traz a Kansas City Symphony numa grande performance. Com regência de William McGlaughlin e Ian Hobson, como solista, a obra é

composta de três movimentos: *Grave*, misterioso, com rubato; *Andante*, tranquilo; e *Allegro*, gracioso. Ex-aluno da Juilliard School, Oldham foi um grande pianista e por isso compôs esta peça graciosa e exuberante, com toques mozartianos tardios. Ex-professor da New York University e da Manhattan School of Music, o compositor Chris DeBlasio (1959-1993) comparece com a peça *God Is Our Righteousness*, com Nicolas

Goluses no violão e Harry Huff no órgão, onde fica visível a influência do jazz e da música negra americana em seu trabalho. Ex-aluno da Eastman School of Music, Lee Gannon (1960) vive atualmente em Nashville, Tennessee (terra dos caipiras americanos) com seu companheiro de onze anos. Sua *Triad-O-Rama*, com os movimentos Rondo, Gymnopédie e Romp, foi escrita para um quarteto com oboé, clarinete, fagote e trompa. Nesta gravação os instrumentos vêm dobrados, com a participação do Aspen Quintet, numa bellíssima interpretação. Fechando o disco, as *Variações on Amazing Grace*, de Calvin Hampton (1938-1984). A peça composta para côrte inglês (Thomas Stacy) e órgão (Harry Huff) foi escrita especialmente para Stacey interpretá-la. Com característica do período romântico, *Variações...* oferece a visão quase litúrgica de Hampton, famoso pelo inúmeros concertos que fazia todas as noites na Igreja do Santo Calvário, em Nova York. Um grande trabalho de memória da música erudita contemporânea e principalmente uma forma de ajudar na campanha a favor dos infectados pelo vírus HIV (Informações: Classical Action, 420 West 45th Street, New York, NY 10036). (P.R.)

## De Falla

De Falla

O grupo que pariu a moderna música pop brasileira, o De Falla está de volta em CD duplo. E o melhor, o selo Plug está relançando seu acervo, o mais importante do rock nacional nos anos 80. Essa



raridade *De Falla* resume os dois primeiros discos do grupo. São 23 canções com rock, hard, baladas, dance, trip hop, funk, charm, soul, esquisites sonoras de Edu K. (voz e vários instrumentos), Biba Meira (bateria), Flávio Santos (baixo) e Castor Daudt (guitarra), costuradas com muita sacanagem, HQ, palavrões, vinhetas de seriado de TV e esquisitices. O De Falla criou, naquela época, músicas como *Jo Jo*, uma faixa de apenas 35 segundos, que hoje se convencionou chamar de trip hop. Ou *Sodomia*, que virou hino da juventude em busca de novas experiências. E *Não me Mande Flores*, uma anti-canção de amor. Ousadias que hoje são absolutamente normais no cenário pop. Ao ouvir *Melô de Rusty James* dá para entender toda bobagem que os Raimundos, Mamoras Assassinas e grupos similares cometem hoje em dia. Naquela época, contudo, soava contemporâneo. O uso de samplers no Brasil era algo que nem se pensava ainda e a molecada do De Falla, no sul do país, usava como um instrumento qualquer. Este disco traz os clássicos *It's Funkin' borin' to Death* e *Papaparty*, condensado em um. Tocando talheres, pratos, samplers, serralhando guitarras e baixos, explodindo tambores e peles e tocando zona na caretice musical brasileira, o De Falla foi, e é, a coisa mais moderna dos anos 80. E Edú K., nosso pornô-pop-star da música, é uma personalidade que ainda vai dar o que falar. Um toque: os discos em vinil da banda estão fora de catálogo. Portanto este CD é obrigatório, tchê! (P.R.)

# cinema

por Carlos Heil de Almeida (de Nova York)



## Lilies SHAKESPEAREANAS

Diretor de *Paciente Zero* dispensa atrizes em novo filme

**A**té o século 17, as peças de teatro eram encenadas somente por homens, que se revezavam em papéis femininos e masculinos. Exibido no 34º Festival de Cinema de Nova York, encerrado em outubro último, o filme *Lilies*, do canadense John Greyson, meio que recupera e incorpora essa tradição do teatro antigo, que começou a mudar quando as companhias de teatro mambembe e itinerante passaram a incorporar atrizes. No novo trabalho do autor de *Paciente Zero* — aquele constrangedor musical gay, protagonizado por um suposto soropositivo original — os personagens femininos são interpretados exclusivamente por profissionais do sexo masculino, que transitam por uma história que se apropria da estrutura de uma montagem teatral para falar sobre um ajuste de contas entre um bispo e um presidiário. O filme, que esteve em cartaz em três festivais canadenses, estreia no início de 1997 nos Estados Unidos e posteriormente no Brasil.

A trama de *Lilies*, por si mesma, é capaz de comprar briga com as organizações católicas, as mesmas que se recusam a aceitar os homossexuais. O filme é ambientado no início

dos anos 50, numa colônia penal de Quebec, ponto de partida para longos e periódicos recuos no tempo, que levam o espectador para um colégio de padres, ainda na década de 10. Ali, Bilodeau, um bispo sexagenário (interpretado por Marcel Sabourin) chega para ouvir a confissão de um condenado à morte, Simon (Aubert Pallascio) — na verdade um alibi para atraí-lo ao presídio — e descobre-se refém do contingente homossexual da instituição. Trancado no confessionário, o bispo é obrigado a assistir à montagem, encenada pelos presidiários amotinados, de uma tragédia precipitada pelo religioso décadas atrás, quando ele e o detento que viera visitar estudavam na mesma escola para meninos.

A medida em que a peça dentro do filme avança, a realidade do presídio desaparece e dá lugar a um filme de época, no qual os prisioneiros interpretam os mesmos papéis que encarnam para o bispo, incluindo aí os femininos. Antes que alguém insinue que *Lilies* é mais um fruto do boom drag, que assola não somente o cinema independente mas também o hollywoodiano, o diretor John Greyson avisa que tentou ser fiel à peça homônima de Michel

Marc Bouchard, que serviu de base para o roteiro do filme.

— Um dos aspectos que mais me atraíram na peça foi o fato de ela ser interpretada apenas por homens — explicou o diretor, durante a entrevista coletiva para a imprensa. — Tanto a peça de Bouchard quanto o filme tem um pouco a ver com a tradição do teatro shakespeariano, que dispensava a colaboração feminina.

A trama da peça-filme dentro de *Lilies* é tão ou mais curiosa que sua estrutura. Alunos da mesmo colégio religioso, o jovem Simon (James Cadieux, uma espécie de Peter Gallagher adolescente), e seu colega de classe Vallier (Danny Gilmore) tentam manter seu caso de amor longe dos olhos alheios. Mas, durante os ensaios de uma peça sobre o martírio de São Sebastião, os dois amantes são pegos aos beijos pelo jovem Bilodeau (Matthew Ferguson), um rapaz tão católico quanto enrustido. Repreendido com um beijo de Simon, Bilodeau torna-se cúmplice e, ao mesmo tempo, sabotador da relação dos garotos — na verdade, Bilodeau mantém por Simon uma paixão não assumida.

A coisa toda se complica quando Simon, dividido entre o amor de Vallier e a respeitabilidade que tanto deseja, se enrabisca para os lados de Lydie-Anne de Rozier (Alexander Chapman que, cheio de languidez, faz a gente lembrar do saltitante RuPaul), uma estrela francesa que chega ao lugar a bordo de um balão. Diante da ameaça do noivado e consequente casamento de Simon com a dama europeia, Vallier decide reconquistar ou, no mínimo, abrir os olhos do amado para o erro que está para cometer. Apoiado pela mãe, a aristocrática, romântica e um tanto louca Condessa (Brent Carver), o efebo põe o suicida plano de reconquista em prática. Mas ter Simon de volta e poder construir uma vida ao seu lado custará o sangue da Condessa. É quando entra em cena o ciúme de Bilodeau que, diante da inevitável perda do objeto de seu desejo, atira os jovens amantes para o meio de uma sangrenta tragédia, que só será purgada quarenta anos mais tarde, no presídio onde o velho e ainda condoido Simon aguarda a sentença final.

A passagem da peça-dentro-do-filme para filme-dentro-do-filme atenua mas não elimina a impressão de que a história é encenada por um punhado de drag queens — apesar do esforço de interpretação de atores como Brent Carver, que faz uma, às vezes, comovente Condessa. John Greyson, no entanto, garante que cercou de todos os cuidados para que as atuações do elenco masculino em papéis femininos não soassem falsas, caricatas.

— Tentei evitar ao máximo o tom exuberante de uma performance típica de uma drag queen — afirmou o cineasta. — A minha idéia era eliminar qualquer traço de uma interpretação camp, extraíndo do elenco masculino interpretações realmente dramáticas, verdadeiras, como as de uma mulher de verdade.

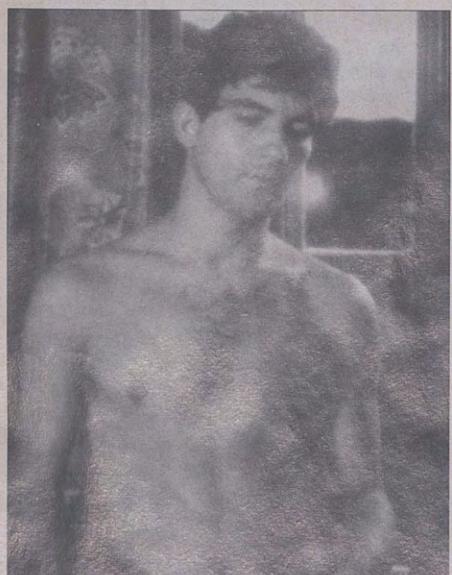
## A Lei do Desejo

Estréia o filme mais gay de Almodóvar

**U**m dos melhores e mais polêmicos filmes de Pedro Almodóvar, *A Lei Do Desejo* (1986) finalmente chega ao circuito comercial. Realizado momentos antes de o cineasta espanhol estourar internacionalmente com a comédia *Mulheres À Beira De Um Ataque De Nervos*, o quinto filme da carreira do então desconhecido cineasta colocava o hoje latin lover do momento, Antonio Banderas, no meio de uma drama escabrosa envolvendo incesto, homossexualismo e transexualismo. A combinação era tão ousada e explosiva para a época que o ator, hoje pai de família e com projeção internacional, ameçou impedir a recente iniciativa de exibi-lo no circuito americano.

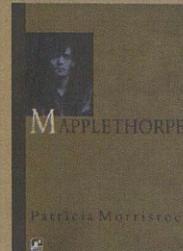
— Eu era mais jovem, mais ousado, na época. Não sei se conseguia fazê-lo hoje em dia — confessa o diretor, por telefone, de seu escritório em Madri. — Escrevi o roteiro de *A Lei Do Desejo* pensando numa série de coisas que eu queria dizer naquele momento.

Embora tenha-se passado uma década, *A Lei Do Desejo* não perdeu o seu impacto. A primeira vista, o filme parece uma combinação das obsessões mais comuns da filmografia do autor de *De Salto Alto*, *Ata-me* e *A Flor Do Meu Desejo*: sexo, perversão, cor e sangue. A história se concentra em torno das atividades (sexuais e profissionais) de dois irmãos, Pablo (Eusebio Poncelo), cineasta homossexual que mantém um caso com dois rapazes, Juan (Miguel Molina) e Antonio (Antonio Banderas), e Tina (Carmen Maura), transexual que mudou de sexo para manter um caso com o próprio pai. Mas o embrulho é mais intrincado do que aparenta: pontuado por reviravoltas e revelações desconcertantes, *A Lei Do Desejo* desenvolve-se como um thriller policial erotizado, repleto de referências estéticas do mundo gay, como o monólogo *A Voz Humana*, de Jean Cocteau e a canção *Ne Me Quites Pas*, de Jacques Brel, aqui na interpretação da brasileira Maysa.



# Bookstore

## Livros que divertem, provocam, inspiram



R\$ 34,90



R\$ 38,20



R\$ 15,00

**Mapplethorpe: Uma Biografia.** A vida de um dos mais polêmicos artistas americanos, gay e obcecado pelo submundo sexual de NY. **Vagas Notícias de Melinda Marchiotti.** Romance. João Silvério Trevisan conta a história de um escritor às voltas com seu amante e que, ao mesmo tempo, escreve um romance sobre uma mulher esfinge que precisa decifrar. **Testamento de Jônatas Deixado a David.** Contos. Estréia de Trevisan na literatura, lançado em 1976. Nesses raros exemplares disponíveis, a editora mudou o título, incluindo na capa Interlúdio em San Vicente.



R\$ 12,90



R\$ 16,90



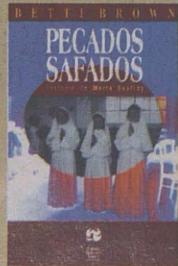
R\$ 17,90



R\$ 19,90



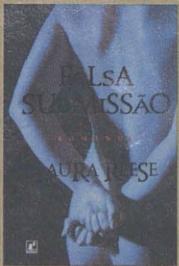
R\$ 11,90



R\$ 11,90

**Agora que Você já Sabe.** Relatos. Experiências de pais de gays e lésbicas reunidas num livro que sugere maneiras de se lidar com a questão. **Jesus A Luz da Nova Era.** Ensaio. Uma visão eclética e ecumênica das palavras de Cristo. Com dois textos sobre homossexualismo.

**Pecados Safados.** Romance. Sob o pseudônimo de Betti Brown, a autora narra suas aventuras no mundo lésbico de Curitiba.



R\$ 24,90



R\$ 10,00



R\$ 5,00

Envie esse cupom para Caixa Postal 11661 - CEP 2222-970 - Rio de Janeiro

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Desejo receber, no endereço acima, os seguintes livros:

TÍTULO	QUANTIDADE	VALOR
.....	/ .....	/ .....
.....	/ .....	/ .....
.....	/ .....	/ .....

Envio cheque nominal à SG-Press, no valor total de R\$ \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

# mosaico

por Paulo Reis



## CARNE CRUA

FOTOGRAFIA VISCERAL DE  
MIGUEL RIO BRANCO

Você tem agora mais um motivo para se orgulhar da fotografia contemporânea feita no Brasil. É o livro NAKTA, de Miguel Rio Branco, que a *Sui Generis* adianta para você com exclusividade. O mais aclamado fotógrafo brasileiro no exterior, só perdendo em prestígio para Sebastião Salgado, Miguel Rio Branco tem um currículum invejável. Com exposições nas principais galerias e museus norte-americanos e europeus, sua fama é confirmada pelo próprio Salgado: "Na cor, não conheço fotógrafo no mundo que trabalhe melhor que ele". Sábias palavras para quem vive há mais de trinta anos em Paris e foi diretor da Agência Magnum, a mais célebre do mundo. Muito antes da "photo dépré" de Nam Goldin, Cindy Sherman e Andres Serrano correrem mundo, Miguel Rio Branco já experimentava as sensações da carne. A sua fotografia, mesmo conceitual, não tem aquela frieza típica dos norte-americanos. Ela tem a cor da carne. É mórbida mas guarda um ar naïf

tropical. Pouco (re)conhecido aqui, o fotógrafo não tem expectativa, mantendo um *low profile*. "Não há interesse da imprensa pela fotografia. Convencionou-se dizer que o problema é dos espaços culturais. Na verdade falta critério de curadoria. E interesse por essa arte", afirma.

O magnífico livro NAKTA foi editado pela Fundação Cultural de Curitiba e chega agora ao mercado brasileiro e europeu. Ele é impressionante. Ao longo de quarenta e cinco fotos, mais textos poéticos de Louis Calaferte, Miguel Rio Branco expõe as vísceras da nossa sangrenta sociedade. Ele invade puteiros, açougueiros, necrotérios, tabas indígenas, interiores e transforma tudo que vê, através de suas lentes, em arte. Estão no livro todas as marcas deste fin-de-siècle: perversidade, morbidez, decadentismo, sensualidade e

religiosidade. Material que os cadernos e revistas de moda buscam em seus editoriais. Inspirado no poema NAKTA, de Louis Calaferte, palavra que em sânscrito, deriva da raiz "naç" e significa "noite como elemento de destruição e infortúnio", o livro traz vinte e quatro poemas do poeta (em versão português/francês) e quarenta e cinco fotos de primeira linha.

Barroco ao extremo, Miguel Rio Branco chega a ser maneirista ao utilizar filtros dourados e vermelhos, como um Peter Greenaway em *O Cozinheiro, o Ladrão, sua Mulher e o amante* ou em *O Contrato do Amor*. Ao contrário do cineasta inglês, Rio Branco



faz uma fotografia estetizante mas sem perder o olhar humano. É belo, sim. Mas é também cruel.

Em um dos textos, Calaferte escreve: "Destituição / Pássaro congelado / Essa noite que me fala uma língua estrangeira / Corpos despidos / Corpos congelados / Noite / Marca / Coruja / Mal dilatado / Noite / Curva / Dobre da noite / Ratoeira / Sufoco" como que querendo ilustrar a grande viagem da vida. Miguel Rio Branco dá carne a estas palavras. As marcas dós corpos das putas e michês, do galo de briga, do cachorro que morre de vellnice, das cabeças de animais sacrificados diariamente para alimentar o homem, do fogo que tudo queima e renova. Sobre a cruz de Cristo estava escrito "INRI" (que em latim quer dizer: Jesus Nazareno Rei dos Judeus) mas que em sânscrito pode significar "pelo fogo a natureza se renova". Jogos de palavras, de perversões, a carne crua exposta, fascínio da morte, putrefação, elevação, a fotografia dele trata destas questões com extremado amor pela imagem

Maior fotógrafo brasileiro da atualidade, Miguel Rio Branco é um orgulho para este país, que nem

sempre cultiva seu artistas como deveria. Nos próximos meses, ele expõe no Throckmorton Fine Art Gallery de Nova York, na Agathe Gailard, em Paris, no Museu de Arte Moderna, em Salvador, Bahia. Deve-se acompanhar esse trabalho genial de perto e uma das maneiras é possuir este belíssimo livro. Chega deste complexo de inferioridade que só lá fora se tem bons fotógrafos. Miguel Rio Branco é a prova cabal de que o balanço é mais embaixo.

NAKTA | Miguel Rio Branco, poesia de Louis Calaferte, Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1996, 140 páginas, R\$ 80,00

# ANDY WARHOL É O MATERIAL GAY

BIENAL DA DESMATERIALIZAÇÃO TEM POCOS ARTISTAS SEGUINDO ESSA CARTILHA

**E**ra um jogo de cartas marcadas. Com um tema tão prolixo quanto a *Desmaterialização da Arte no Fim do Milênio*, a 23ª edição da Bienal Internacional de São Paulo não apresentou surpresas: brilharam os gênios de Picasso, Munch, Klee, Andy Warhol, Jesús Soto, Anish Kapoor, Cy Twombly, Jean Michel Basquiat, todos alheios ao tema proposto pelo curador. A Desmaterialização ficou restrita à mostra Universalis, reunindo artistas jovens com trabalhos relacionados ao tema. Cada vez mais a parte museológica ganha destaque e rouba a atenção do público interessado em ver grandes obras e não entrar na maldição das últimas bienais: a tal sala escura, com paninho preto e nada lá dentro.

Muitas deceções. A sala especial da franco-americana Louise Bourgeois não empolgou. Estas peças que estão na mostra paulista vieram da exposição que o Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris apresentou ano passado. Vi a



Pintura da série *Torso* de Warhol

mostra e ela era bem mais completa. Aqui, ficou uma pálida sombra deste ícone moderno que é Bourgeois. No restante da Bienal poucas coisas interessantes. Gego, Lucian Fabro, Goya, Panamarenko, Nelson Felix e Waltércio Caldas merecem uma visita. Patética a representação dos países do leste europeu e do Japão. Eles parecem descobrir a arte conceitual agora. Na área da fotografia, causa impacto a montagem do mexicano Gerardo Suter.

O francês Alain Séchas, reconhecido no seu país, fez uma instalação sem nexo e infantil para seu talento.

Esquisitices? muitas. O polonês Zbigniew Libera criou uma máquina de alongamento de pênis e se auto-retratou com o seu em tamanho standart, pronto para ser comido no natal. O costamarfinense Frederic Bruly Bouabré pintou estranhos jogos sexuais envolvendo animais, crianças, divindades, sodomia, sado-masoquismo, entre outros. Para os que adoram o mestre pop, a sala de Andy Warhol é um show. Sua homossexualidade é totalmente revelada na seção dos Torsos, com enormes reproduções seriais de pênis, bundas e vaginas. Na seção dos Portraits vale conferir o famoso retrato de Jean Michel Basquiat, onde o próprio Basquiat urinou em cima, o que foi incorporado ao trabalho. A relação amor e ódio destes dois artistas é um convite à reflexão. Muito divertida a montagem da sala que reproduz papéis de parede desenhados por Warhol. Outra sala imperdível é a de

Cy Twombly. Sua pintura é divina, chegando a emanar uma certa religiosidade e um prazer carnal do artista sobre o suporte tela. A obra do pintor é puramente sensual.

No mais, uma grande deceção com a obra do pai da arte conceitual, o norte-americano Sol Lewitt. Suas estrelas estavam mal colocadas e com perturbações visuais (dois orelhões em uso na mesma parede da obra). Dos 135 artistas convidados para esta 23ª Bienal, seja nas salas especiais, representações dos países ou na Universalis, poucos estavam ligados ao tema e muitos sequer sabiam o que estavam fazendo lá. Mas a mostra não é de todo ruim. Vale uma visita e, se no fim de tudo, você descobrir algo que agrade, valeu à pena ter ido lá. Pois arte é empatia com o público. E, neste quesito, mas vale um Andy Warhol em exposição que nenhum para se ver.

**Pavilhão da Fundação Bienal Internacional de São Paulo, Parque do Ibirapuera. Até 8 de dezembro, de terça a domingo, das 10h às 22h.**

# NAMORADO DO MORTO E DO VIVO

HISTÓRIA DE AMOR INTERROMPIDA É TEMA DE LIVRO DE AUTOR GAY

**É** O *Fim de Semana*, do escritor norte-americano Peter Cameron, é como aquela quadrilha do poeta: Lyle amava Tony que amava John que amava Marian que amava Lyle que amava Robert que amava Lyle. *O Fim de Semana* (lançado pelo selo Contraluz, da Record) é um livro cheio de surpresas. A trama está centrada em um encontro de fim de semana, como sugere o título, regado à confidências, brigas, desencontros e o prazer cruel da sinceridade entre os que se amam. Escrita em forma de novela, o livro é um exercício delicioso de fina ironia, repleto de tiradas dos seus personagens. Com esta, dita por Marian: "Bem, me parece que todos os grandes romances tratam de uma dentre umas poucas coisas: a falência do casamento ou a sublimação da homossexualidade". Cameron arma um drama envolvendo personagens em busca de um sentido para a vida. Lyle, o crítico de artes que perdeu sua grande paixão, o agente de turismo Tony. Este, meio-irmão de John, que é casado com Marian. Tony

morre, vitimado pela Aids, e Lyle volta a casa de John e Marian, um ano depois da morte de Tony. Mas ele não vai sozinho. Leva Robert, um pintor indiano-americano, dublê de garçom, que conheceu há pouco tempo e iniciou um relacionamento amoroso. A bela casa onde mora o casal vira palco de paixões, confissões, disputas e lembranças.

*O Fim de Semana* tem ecos da literatura americana (Scott Fitzgerald), da inglesa (E. M. Foster e D. H. Lawrence), com leves toques da narrativa francesa na tradição das novelas de costumes (de Balzac à Proust). Mas falta ao autor um certo rigor narrativo. Como um americano típico, Cameron presta pouca atenção aos detalhes. Ele vai direto à fala ou à ação dos personagens. Para um francês ou inglês, é tão importante um comentário sobre uma pintura ou uma sinfonia, quanto à previsões metereológicas e à louça servida durante a refeição. Peter Cameron nunca será um estilista ou um esnobe, chamem como quiserem, pois falta-lhe efetuação, e berço. Mesmo com seus personagens mais cínicos

como Lyle, o crítico que guarda um quê decadentista, ou Laura Ponti, a vizinha italiana rica e de ar superior, que aparece no meio do fim de semana. Eles, porém, são os responsáveis pelas melhores falas do livro. "Bem, não acredito que se possa estar vivo hoje em dia sem ser um cínico. A menos que seja um idiota. O cinismo é a nossa segunda natureza. Mas é só uma armadura; apenas cobre nossa verdadeira natureza", propõe Laura, numa discussão sobre o amor. "... acho que nenhuma arte serve a algum propósito", diz Lyle, numa citação a Oscar Wilde ("Toda arte é absolutamente inútil", em de *De Profundis*).

Americano de Nova Jersey, Peter Cameron é autor de dois contos e dois romances, incluindo *O Fim de Semana*, publicado em forma de capítulos na *The Yale Review*. Atualmente, o autor se dedica



a uma organização de proteção aos direitos dos homossexuais portadores do vírus HIV. *O Fim de Semana* é um livro delicioso, para ser lido de uma levada só, em trens, casas de campo, entre os lençóis, a dois, de todas as maneiras. O autor consegue ótimas tiradas, algumas falas brilhantes e um permanente cinismo ao cativar feridas que nunca cicatrizam. As citações são logo decodificadas para um leitor mais atento e conhecedor da boa literatura americana. Mas, o maior mérito do livro é abordar, com o humor debochado (sem ser escancarado) do seu autor, questões como a Aids, a falência das relações amorosas, sejam elas hetero ou homossexuais, a solidão e o desamor, assuntos tão em voga nos dias de hoje. Ler *O Fim de Semana* é um enorme prazer para quem ama literatura.

# mosaico

# FICCÃO SOBRE O ATUAL RISCO DE VIVER

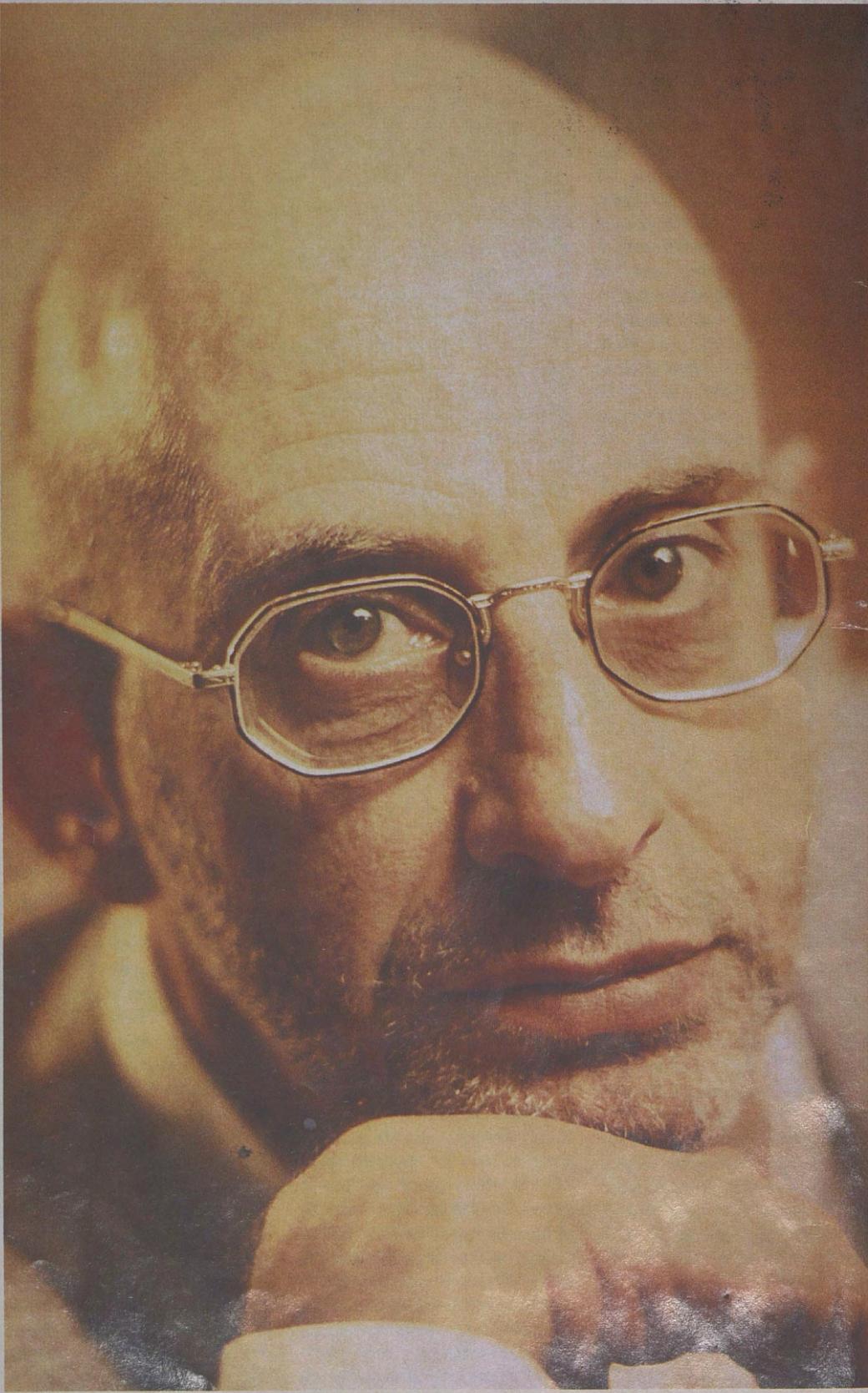
ESCRITOR ALBERTO GUZIK FAZ INVENTÁRIO DAS PERDAS COM A AIDS

**L**ançado há um ano, o primeiro romance do jornalista e crítico de teatro Alberto Guzik apresenta um amplo e detalhado painel da vida cultural de São Paulo durante a década de 80. Costurando a narrativa linear e objetiva do autor, intelectuais, jornalistas e artistas — fictícios ou não —, são os coadjuvantes de *Risco de Vida* (Editora Globo), uma trama de amor e morte que se desenrola ao longo de 492 páginas.

Thomas é o protagonista desse romance proustiano que traça o surgimento e os primeiros anos de convívio com a Aids no Brasil. Como o autor, Thomas tem um aspecto intelectual, é judeu, homossexual, crítico e professor de teatro, está na faixa dos 40 anos, mora no bairro da Consolação, enfim, tem características que levam o leitor a crer que se trata de um romance auto-biográfico. Mas não é.

#### Quando e como surgiu o projeto do livro?

Eu comecei a pensar nesse livro em 1976, quando o namorado de um amigo meu se suicidou aos 30 anos de idade. Ele tomou uma overdose de comprimidos. Foi a primeira vez que eu pensei: puxa vida, gostaria de escrever uma história contando um pouco da minha experiência. E, não sei porque, queria que ela tivesse como linha de fundo uma história de morte. Talvez porque quisesse escrever sobre a vida. Passou o tempo, tomei milhões de notas, comecei a pensar numa possível estrutura, mas a coisa não saiu. Em 1985, morreu um dos grandes amigos que eu tive na vida, Luiz Roberto Galizia, que foi um dos primeiros a cair de Aids na classe teatral. Aliás, a Aids estava chegando no Brasil nesse momento. O Galizia era um diretor de teatro extraordinário, que teve realmente uma trajetória meteórica. A morte dele desencadeou de novo o meu impulso criador e voltei a tomar notas, mas a coisa não foi adiante. Aí começou a crescer tanto o número de amigos, pessoas próximas morrendo, ou perdendo gente, e a coisa foi se tornando de tal maneira próxima de nós, que eu acho que, num determinado momento, não consegui mais resistir. Comprei um computador, comecei a escrever umas páginas. Eu só comecei a admitir que estava escrevendo o romance quando cheguei à página 120 e ele já estava absolutamente irresistível, já tinha se tornado uma razão de viver. Estava absolutamente possuído por ele.



Obra de estréia do escritor e crítico vai ser adaptada para o teatro e deve virar minissérie na tevê

**E durante esse processo você sofreu alguma sensação de solidão, isolamento ou angústia, como muitas vezes experimentam os escritores?**

Ao contrário, tive a sensação de que estava acertando contas com muita coisa, muitas situações, muitas mortes de gente muito amada. Toda perda é difícil, mas as perdas da Aids são muito dolorosas porque elas são muito lentas, muito cruéis, muito devastadoras. Então, elas realmente marcam quem acompanha o processo de doença. Eu senti que estava mais ou menos transformando tudo isso em algo que era um gesto deposta na vida. Acho que a arte faz a diferença. Não acredito em política, em partidos, tenho horror a dogmas. Acho que o início de toda a raiva, de todo o ódio, de toda a violência está aí.

#### **Qual a importância do movimento homossexual dentro do contexto atual?**

Nunca fui muito partidário de nada, nunca levantei bandeiras, embora sempre tenha respeitado demais quem faz isso. Acho que não fiz isso e nem faço agora por uma questão de incompetência, por inabilidade. Tenho a impressão de que a minha maneira de me expressar e de agir no mundo é outra. É fazendo um outro tipo de trabalho que faço bem, que gosto de fazer e que quero fazer. Eu acho que os grupos em defesa dos direitos dos homossexuais são fundamentais, que eles mudaram alguma coisa do muito. Os militantes são pessoas que realmente têm muita disponibilidade. É uma entrega de vida. Como entrar num partido político qualquer, com a diferença de que a maior parte dos grupos de militantes dos direitos dos homossexuais não tem dinheiro, não tem de onde buscar meios. Esses grupos vivem efetivamente de gana, da garra, da vontade das pessoas que os integram. E um dos melhores canais de interlocução da comunidade gay com os poderes constituintes derivaram das atividades desses grupos no Brasil, como derivaram no mundo inteiro. O movimento no Brasil ainda é tímido em relação ao que você vê em outros países, ao que você vê nos Estados Unidos, até ao que você vê na Europa, onde o muro de preconceitos é tão grande.

#### **E os grupos homossexuais conseguiram mudar alguma coisa desde o surgimento da Aids?**

Eu acho que eles não mudaram, mas eles melhoraram muito. Fico com medo de pensar o que teria sido dessa epidemia no Brasil se nós não tivéssemos tido essa arregimentação de pessoa. Sem essa mobilização, essa orientação, que ainda é pequena, mas pelo menos existe. Houve um mínimo de avanço. Mas esse avanço foi conseguido muito em decorrência da mobilização dessas pessoas e de um monte

de gente que passou a ver que a homossexualidade não é uma aberração. Ela é uma maneira, um comportamento. Acho que a coisa que menos importa é a gente ficar discutindo se ela decorre de um impulso genético ou não. Isso é absolutamente assustador porque, na verdade, isso deriva de uma vontade de tirar a discussão verdadeira dos trilhos, de jogar poeira em cima de uma coisa que é muito clara, é um fato e é necessário conviver com ele. Há homossexuais em todas as camadas da sociedade, em todo o tipo de agrupamento sexual. O homossexual, e eu acho que a Aids fez um pouco isso, não é mais o tarado, o depravado. O homossexual é o meu filho, o filho do vizinho, é o filho de uma pessoa que eu conheci a vida inteira e eu sei que não é tarado e não é depravado. Então como lidar com isso? Eu acho que a doença levantou uma série de questões que fizeram a comunidade homossexual e certa comunidade heterossexual repensarem

Aids, de uma maneira ficcional, desde a sua chegada no Brasil, no início da década de 80, até o final dessa década. Então, o fato do livro se passar na década de 80 foi tão absolutamente premente pra mim, que em nenhum momento eu imaginei essa história em outra década. Se, num exercício de ficção eu transpusse essa história para os anos 90, ela não aconteceria da mesma forma, para início de conversa.

Nos anos 90, toda a primeira parte do livro, que é a descrição do encontro dos dois, do processo de paixão e da vida que eles levam, antes da Aids, não teria sentido. A gente não poderia imaginar hoje um casal gay que desconsiderasse a Aids, à não ser que fosse um casal auto-destrutivo, que quisesse realmente acabar consigo mesmo o mais rápido possível. Agora, será que eles encontrariam parceiros no contexto que nós temos hoje? O modo dos gays encarem a sexualidade, de colocarem a sua sexualidade em prática mudou drasticamente nesses últimos 10, 15 anos.

rejeição ao livro até agora. O livro foi lançado há um ano e até hoje eu continuo encontrando gente que, de repente, vem conversar comigo. Gente que eu conheço, gente que eu não conheço, e que me diz "eu li seu livro e aconteceu tal coisa comigo", ou "eu me emocionei" ou ainda "eu conheci alguém que passou por coisa muito parecida". Uma vez tava num elevador e uma senhora, uma dona de casa me disse: "olha, eu li seu livro e chorei tanto." Eu fiquei tão emocionado... Uma mãe de dois filhos, viúva, que conheço vagamente, uma pessoa que nunca supus que fosse ler um livro desse tipo! Então, você toca pessoas que não estão diretamente envolvidas com uma questão sexual, com o problema da Aids.

#### **Por que tanta semelhança entre o protagonista de *Risco de Vida* e o autor, que também é crítico teatral, gay, judeu, geminiano...**

Ele não é tão próximo assim. O livro efetivamente não é uma autobiografia. Ele tem uma mescla de realidade e ficção que

## **"Não poderia imaginar hoje um casal gay que desconsiderasse a Aids, a não ser um auto-destrutivo"**

muita coisa. O movimento todo que se produziu, de mobilização da comunidade homossexual ao redor da Aids é admirável.

#### **Qual é o tratamento dado pela grande imprensa aos gays?**

A imprensa oficial em tudo que se refere à questão homossexual é sempre muito conservadora. Embora a imprensa fale muito sobre o assunto, uma boa parte do que você lê é tendencioso, não é objetivo. Você não encontra mais hoje o tratamento meio irônico e depreciativo que você tinha nas décadas de 60 e 70. É claro que você ainda tem um Paulo Francis. É claro que você tem esses homofóbicos ferozes que fazem da homofobia, um pouco por blague, um pouco por atitude, um pouco por pose, aquela coisa de "eu tenho coragem de falar contra eles". É verdade que você tem uma parcela do noticiário que é bastante mais isenta, mais equilibrada e objetiva. Mas tem bastante coisa que eu leio ainda, de noticiário de dia-a-dia, de morte de homossexuais, que você sente um grande preconceito, que tá lá dizendo que "ah, mas é uma bicha que morreu mesmo, que foi se meter aonde não devia".

#### **Se você fosse escrever sobre um casal em que um dos cônjuges é contaminado, mas contextualizada nos anos 90, o que mudaria, assim, de cara?**

O que me fascinou no projeto do livro, entre outras coisas, foi o fato de que eu queria fazer uma coisa que ainda não tinha visto: queria contar um pouco a história da

Tem um monte de gente fazendo literatura em cima desta devastação, desta tragédia e de forma muito digna, muito bonita.

#### **Como por exemplo?**

Ah, tanta gente. O Jean-Claude Bernadet, o Reinaldo Arenas. Pessoas que encaram a própria morte de uma maneira admirável. O Caio (Fernando Abreu)... bom, eu dedico meu próximo livro ao Caio. Ele é um companheiro de estrada muito especial, muito querido. Eu acho que tem gente que está fazendo um trabalho muito bonito para registrar essa guerra, essa tragédia. É gostoso estar participando de uma maneira ou de outra disso. Eu continuo lidando com coisas que me interessam, com um mapeamento de comportamentos que eu acho fascinantes. Eu sinto que essa é uma forma de você lidar com a vida, com o mundo, com a própria dor, enfim lidar com isso que eu acho que faz a diferença, que é a arte. Porque eu acho que se alguma coisa é capaz de, alguma maneira, fazer as pessoas perceberem alguma coisa além de seus próprios limites, de seus próprios preconceitos, de suas próprias fobias, não é a política, sociologia ou a história. É a arte.

#### **Que tipo de resposta você tem obtido?**

Eu tive algumas reações ao *Risco de Vida* que foram muito comoventes. É claro que, sendo crítico de teatro, eu tive um primeiro contato com o leitor vindo da classe teatral. É claro que todos eles disseram coisas a respeito do livro que me deixaram muito comovido. Eu tive pouca

realmente me fascina. Primeiro, porque esse tipo de literatura me fascina. Gore Vidal faz muito essa literatura, por exemplo. Eu acho que ela cria uma identidade, que tem uma proximidade do real que me interessa muito. Agora, a proximidade do real é sempre mentirosa. Porque a arte é uma mentira. Não tenho o menor problema de afirmar que sim, o livro bate numa série de experiências vividas, ele tem uma base biográfica, mas é uma coisa muito menor do que possa parecer.

#### **Eu li que o Gerald Thomas vai transformar o livro em uma peça teatral?**

O Gerald vai começar a trabalhar agora no projeto. A primeira idéia é estrear o espetáculo em setembro de 97, na Alemanha. Torço pra dar certo. Fiquei muito emocionado quando ele disse que queria fazer a adaptação. Eu achava que o livro pudesse atrair um diretor mais intimista, mais próximo ao naturalismo, realismo. Não estou participando da adaptação, e nem quero. Mas estamos conversando sobre o projeto. Ele já me deu algumas dicas de como ele está vendendo fisicamente o espetáculo e, se ele conseguir materializar o que me falou, ele vai conseguir encenar o espírito do livro, obviamente de uma forma muito "geraldiana". Existe também a possibilidade do Lauro César Muniz fazer uma minissérie para a TV Globo. Ele está muito interessado nisso. Não sei se vai sair, mas eu dei minha autorização e vou achar muito legal se der certo.

Suzy Capó



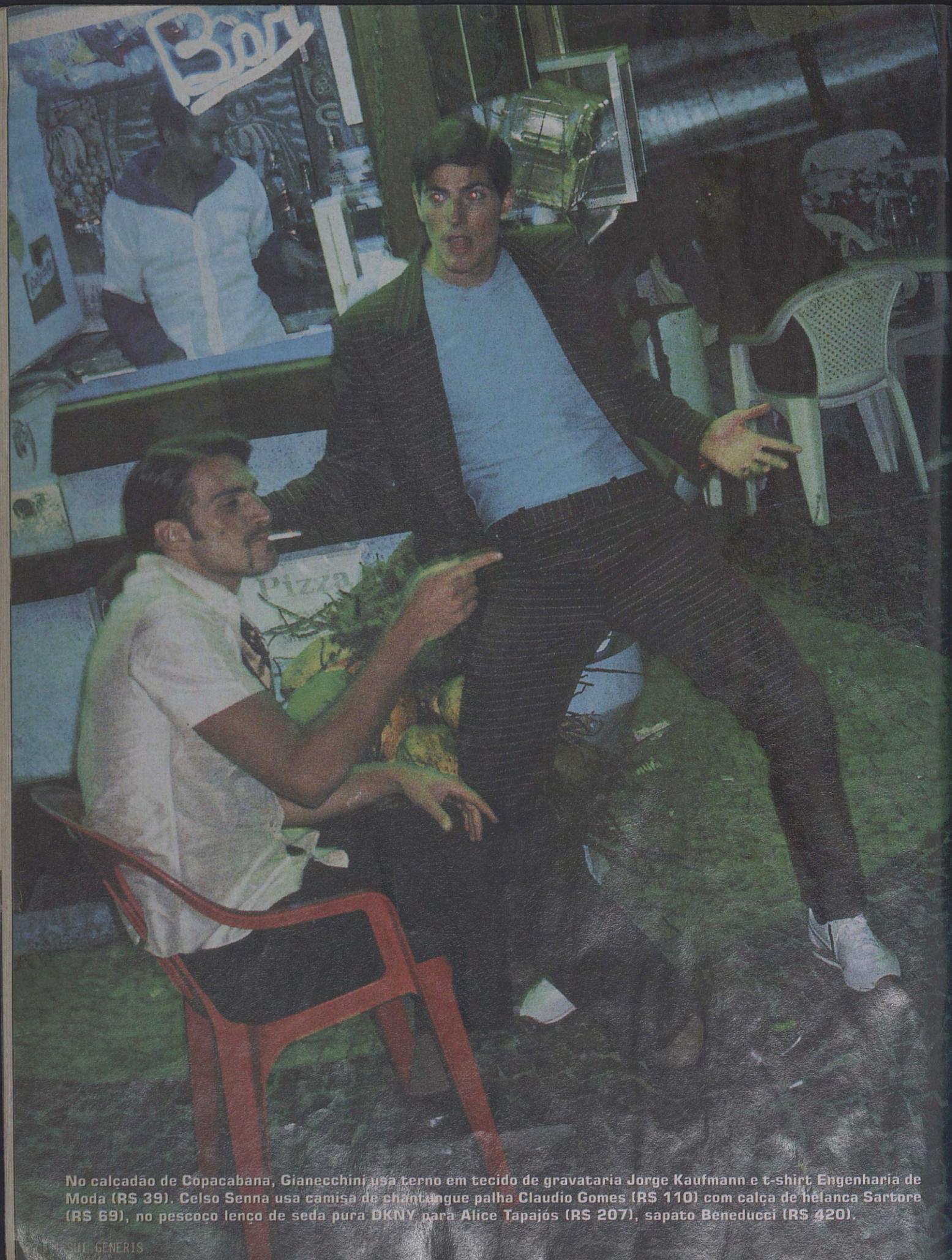
Nas **luzes** da noite, eles encaram um roteiro tropical. Misturam o brilho

próprio com materiais luminosos e descobrem que a **noite** não tem mistérios

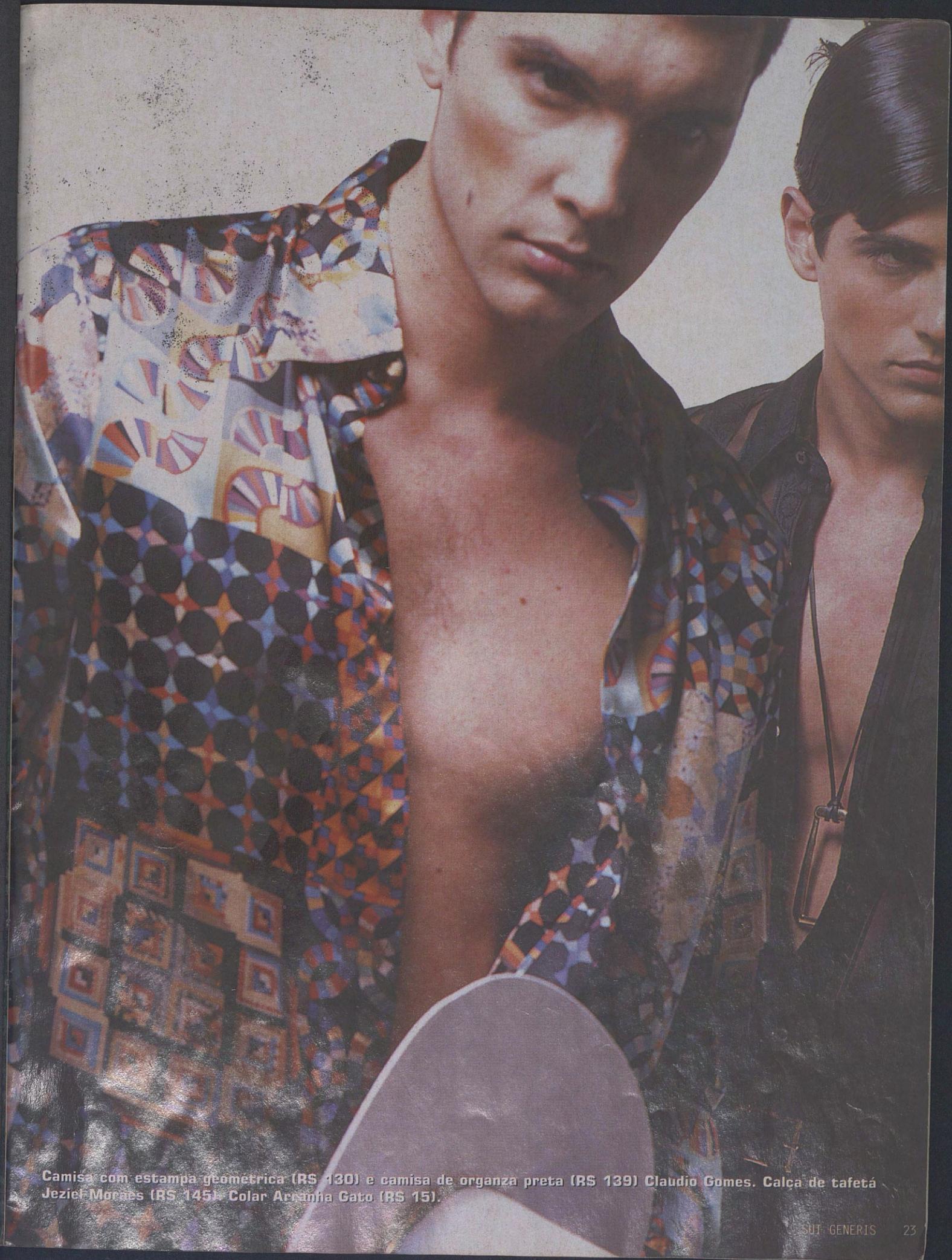
fotos Adriana Pittigliani moda Rogério S.



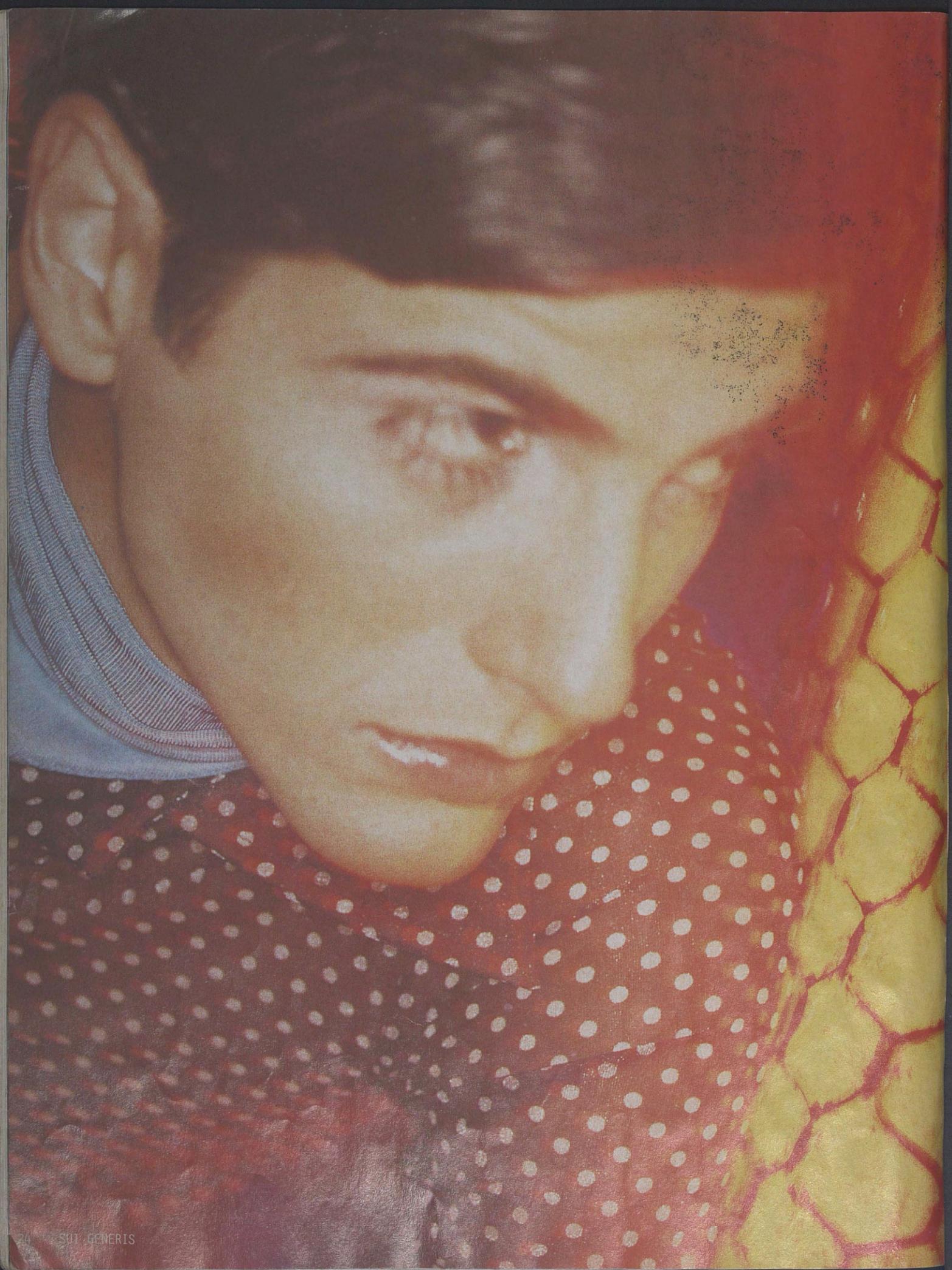
Nesta página, smoking em náilon Renato Loureiro (paletó R\$ 479, calça R\$ 259), camiseta Claudio Gomes (R\$ 57), chapéu à cowboy Bonanza (R\$ 110). Na página ao lado, terno em panamá Art Man (paletó R\$ 291, calça R\$ 108), camisa em seda pura Claudio Gomes (R\$ 130), calça Ellus (R\$ 120), cinto Beneducci (R\$ 93).



No calçadão de Copacabana, Gianecchini usa terno em tecido de gravataria Jorge Kaufmann e t-shirt Engenharia de Moda (R\$ 39). Celso Senna usa camisa de chantungue palha Claudio Gomes (R\$ 110) com calça de helanca Sartore (R\$ 69), no pescoco lenço de seda pura DKNY para Alice Tapajós (R\$ 207), sapato Beneducci (R\$ 420).



Camisa com estampa geométrica (R\$ 130) e camisa de organza preta (R\$ 139) Claudio Gomes. Calça de tafetá Jeziel Moraes (R\$ 145). Colar Aranha Gato (R\$ 15).





Nesta página, Celso põe jaqueta Engenharia de Moda (R\$ 296), com regata glitter Jorge Kaufmann, calça em couro falso Sartore (R\$ 100). Na página anterior, polo em jérsei Claudio Gomes (R\$ 62). Cabelo e maquiagem de Oswaldo Pires (Trucco i Capelli). Modelos Celso Senna e Marcelo Salém (Elite-Rio), Gianecchini (L'Equipe). Agradecimentos a Gilles Lascar (Boate Le Boy).

# SUINHE DA LUA

texto Paulo Reis



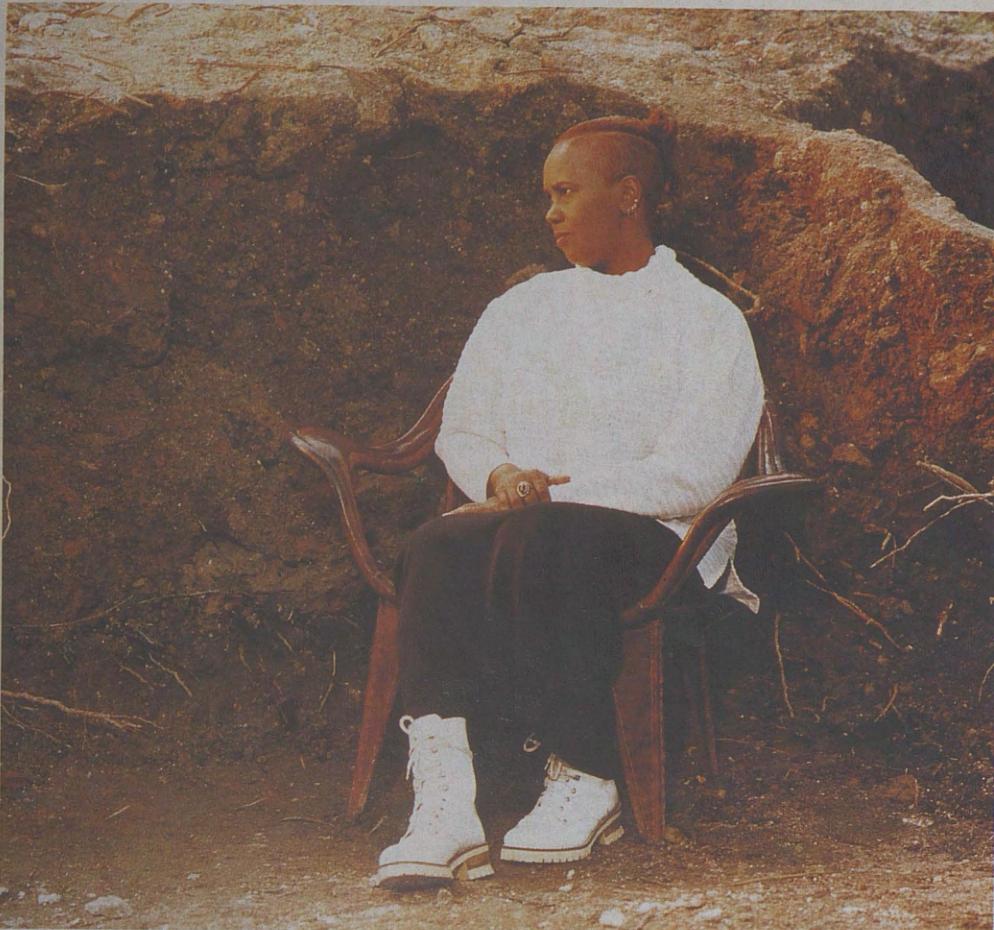
# *A Lua Sabe Quem Eu Sou* é a frase que batiza o novo disco de Sandra de Sá. Misterioso, o título? Não. Sob a força dessa energia feminina, a cantora não está pra segredos



**E**ra uma tarde de primavera tipicamente carioca, com céu muito azul e brisa com cheiro de maresia soprando do Leblon. Enfim, era um dia perfeito para falar com a carioca de Pilares, flamenguista doente, Sandra Cristina Frederico de Sá. No apaulistado prédio da nova gravadora da cantora, a Warner Music, ela nós aguardava para falar de mudanças na sua bem sucedida carreira. Mudanças que a levaram a inaugurar, simultaneamente, disco, empresário, cabelo, banda e gravadora novos. E essa nova fase, de menos concessões e mais sinceridade, Sandra de Sá deseja começar com o pé direito. Sem muito alarde, ela quer que seu público saiba que é uma mulher que ama mulheres. Uma revelação que faz singelamente, "só pra ser sincera". Mas, mesmo disposta a abrir o coração, não espere de Sandra que ela abra o verbo. Eufemismo e malícia são necessários para essa cantora vigorosa que nasceu no meio esperto do samba.

O novo disco de Sandra de Sá, *A Lua Sabe Quem Eu Sou*, traz uma cantora mais sossegada. Aquele vozeirão algumas oitavas acima cedeu o lugar a um tom mais cool, para uma cantora de mais charme e de bem com a vida. Para nossa entrevista, ela foi vestindo jeans, camisão e o inseparável boné. Sandra falou de música, amadurecimento pessoal e profissional, preconceito e Cazuza, o irmão que ela não teve mas ganhou de presente com a música. Ao seu lado, sua produtora e namorada, Isabel. Uma mulata com os cabelos frisados pintados de louro (modernal) que, com naturalidade, entrava na conversa para completar algo que Sandra não conseguia lembrar bem. Muita intimidade entre elas, que usam cíliança no anular esquerdo.

A cantora não é de falar muito. No entanto, conquista seu ouvinte facilmente com a personalidade forte e palavras genuínas como parceiro, camarada..., que ela reforça com sotaque bem carioca. Geniosa, segura de si, por que Sandra de Sá só agora torna público esse detalhe da sua vida? "Nunca escondi o que sou. O que sou, sou. Vivo minha vida de cabeça erguida, não sacaneio ninguém e não admito que neguinho falte com respeito comigo", diz ela, definitiva. E para quem duvida, ela e Isabel relembram o episódio no qual uma Sandra enfurecida parou o show e botou um "neguinho" desaforado para correr. Aconteceu no interior do país, ninguém se recorda exatamente onde, mas um homem na platéia dirigia a cantora (que conduzia o show naquele seu clima vigoroso



**Em fase cool, a cantora se afastou da noite e quer investir na intérprete e na qualidade do repertório**

e de alto-astral típicos) impropérios de baixo calão usados para agredir uma mulher como a gente. Sandra de Sá se segurou até o momento em que viu um copo de cerveja atravessar o palco. Para quê? Parou tudo, mandou acender luzes, apontou o desituado no meio do público e chamando-o de babaca (sabe-se lá quantas oitavas acima) obrigou o agora acovardado homem a se retirar antes de seguir com o show.

No país onde o preconceito é a arma social que mais mata, ser mulher, negra e gostar de outras mulheres não deve ser fácil pra ninguém. Sandra diz que tirou de letra todos esses problemas. "Desde criança eu vivi enfrentando preconceitos", fala com a tranquilidade de quem os venceu. Sandra é uma mulher verdadeira, de sinceridade comovente, batalhou muito para conquistar seu lugar e hoje pode até ajudar a quem precisa. Trabalha em prol da Sociedade Viva Cazuza, entidade de proteção à crianças soropositivas, aceita convites para cantar em shows benéficos e ajuda financeiramente a LBV e outras sociedades de amparo. "Sou humana e penso no ser humano. Tudo que puder, eu faço. A gente só é feliz quando pode ajudar as pessoas", acredita. Sandra diz que hoje sua vida é regrada, que não lhe faltam respeito, compreensão e companheirismo.

Ao contrário do início de carreira, quando varava a noite com o fiel amigo Cazuza, Sandra agora curte o dia. É comum vê-la correndo no calçadão do Leblon, acompanhada pela também fiel namorada Isabel, parceira de todas as horas. À Isabel, aliás, cabem a administração da vida doméstica e dos negócios de Sandra. E, é Isabel quem garante: "Quando ela quer uma coisa, sai de baixo, que ela vai e faz".

Foi o que aconteceu. Sandra quis abandonar aquele perfil de cantora popular imposto pela antiga gravadora, correr o risco de parar de tocar nas 98 e 105 da vida (rádios de brega pop do Rio) e fazer um trabalho mais autoral, no qual pudesse mostrar qualidades de intérprete. Chamou Guto Graça Mello para produzir o disco, rompeu com a BMG, indo para os braços da Warner Music com toda liberdade que merecia. Sandra diz que a mudança era inevitável. "Sabe como é: quando se tem que mudar é melhor ser logo radical e dar uma geral, camarada."

Eu sou filha única, mas meu avô e meu tio tinham bandas em casa, que vivia cheia de gente tocando zona", diz. Já adulta, ela foi pra universidade estudar psicologia e largou a um semestre de acabar o curso. "Eu saí pro palco do Maracanãzinho para cantar no festival. Fui contratada por uma gravadora. Não dava mais pra voltar atrás. Abandonei tudo, graças a Deus", conta.

O resto todo mundo sabe: 11 discos gravados, sucesso de rádio e público, uma fórmula que aos poucos se cristalizou em sucesso. Mesmo assim Sandra de Sá não estava satisfeita. Quando Cazuza era vivo, formavam a dupla mais perfeita da noite. Após sua morte, em 89, Sandra recolheu-se à sua casa, saindo apenas para trabalhar, gravar, cumprir contratos de shows. "Foi uma perda muito grande. Me voltei para as coisas essenciais. Não quis mais viver com um pessoal estranho. Tem neguinho que te sacaneia muito", reclama.

Sandra perdeu o melhor amigo e uma espécie de pai para seu filho. Hoje com doze anos, ele é dos poucos assuntos que ela fala com reservas. "Cazuza era mais que um padrinho para ele. Morria de ciúmes e me dava broncas enormes quando estava grávida. Eu dizia para ele, pô, você parece o pai, cara!. Quando o Luiz Jorge nasceu, ele sempre esteve muito presente. Foram muito amigos", lembra, com os olhos marejados. Apresentados pela atriz e cantora Fafy Siqueira, a amizade de Sandra e Cazuza foi algo intenso. Para ela, ele foi o irmão que não teve. Hoje Sandra luta para manter o nome e o ideal de Cazuza vivos. Gravou a inédita dele, *17 Anos de Vida*, num disco tributo. Pretende gravar *Down em Mim*. "O Cazuza é o poeta de nossa geração que melhor falou sobre o que acontece nos dias de hoje. Ele é grande porque pra mim ele tá aí, ainda", diz.

O visual descolorado do cabelo, raspado nas laterais, Sandra não mede termos para se auto definir. "Eu sempre me dei muito inteira. A Sandra é a mesma de sempre, só quis mudar algumas coisas que não queria mais fazer. Aprendi na prática, na porrada mesmo. Mas não jogo fora o que vivi, apenas quis mudar de altitude", explica. "Hoje, procuro prestar atenção em mim e ver como eu sou. Quero ser verdadeira e sincera. Eu passei por tudo. Eu não perco tempo em ser, sou", finaliza, como que decifrando um enigma. Valeu Sandra.

Toda essa mudança pessoal influenciou no repertório e no seu modo de cantar. *A Lua Sabe Quem Eu Sou* abre com uma versão de *Waterfalls* do trio feminino TLC, que virou *Ilusões*, na tradução de Ronaldo Bastos e de Sandra. Neste charme, ela mostra porque é a cantora brasileira que tem mais suingue. O novo trabalho tem inéditas de Herbert Vianna (*Vamos Viver*), Carlinhos Brown (*Ecanico*), Pedro Abrunhosa (*Lua e Não Posso Mais*), regravações de Carlos Colla e Reinaldo Arias (*Sinceramente*), Júlio Barroso (*Telefone*) e uma versão *I Might Be Cryng*, do ícone gay Tanita Tikaram, vertida para *Não Adiantou Saber*. Gravado com todo o aparato no Rio e em Los Angeles, o disco tem participações ilustres, como a do baixista Nathan East, que toca com Eric Clapton. *A Lua Sabe Quem Eu Sou* é um disco eclético, e não estou sendopejativo. Foi concebido para fazer dançar o cérebro. Cheio de charme, soul, funk, balada, pitadas de samba de breque e rock. Um cartão de visitas para quem quer conhecer a capacidade musical desta criatura do som e do suingue.

O envolvimento com a música remonta à Pilares, um dos mais tradicionais redutos do samba do subúrbio carioca. "Cresci ouvindo Angela Maria, Dalva de Oliveira, Cauby Peixoto, Jamelão e samba. Mas também ouvia Tim Maia, Daffé, Hyldon e música negra americana.

IN HOUSE. O treinamento em informática mais



do Rio.

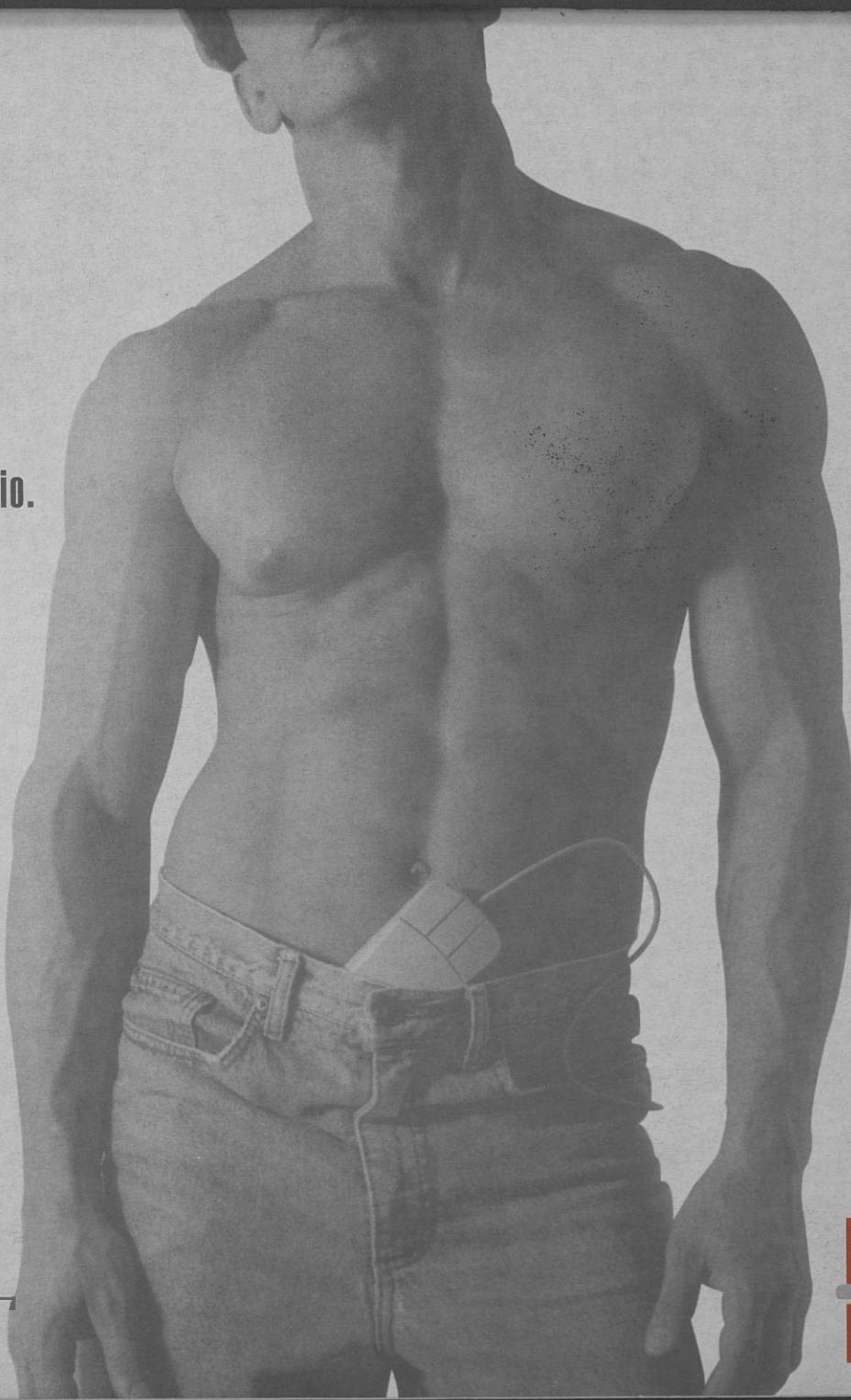
- Aulas 100% práticas • Material didático e apostila
- Os mais modernos equipamentos 486 e 586
- Instrutores altamente qualificados

WINDOWS 95 - WORD 7 - EXCEL 7 - ACCESS 7 - VISUAL BASIC -  
PAGEMAKER 5.0 - PHOTOSHOP 3.05 - POWER POINT 7 - COREL DRAW

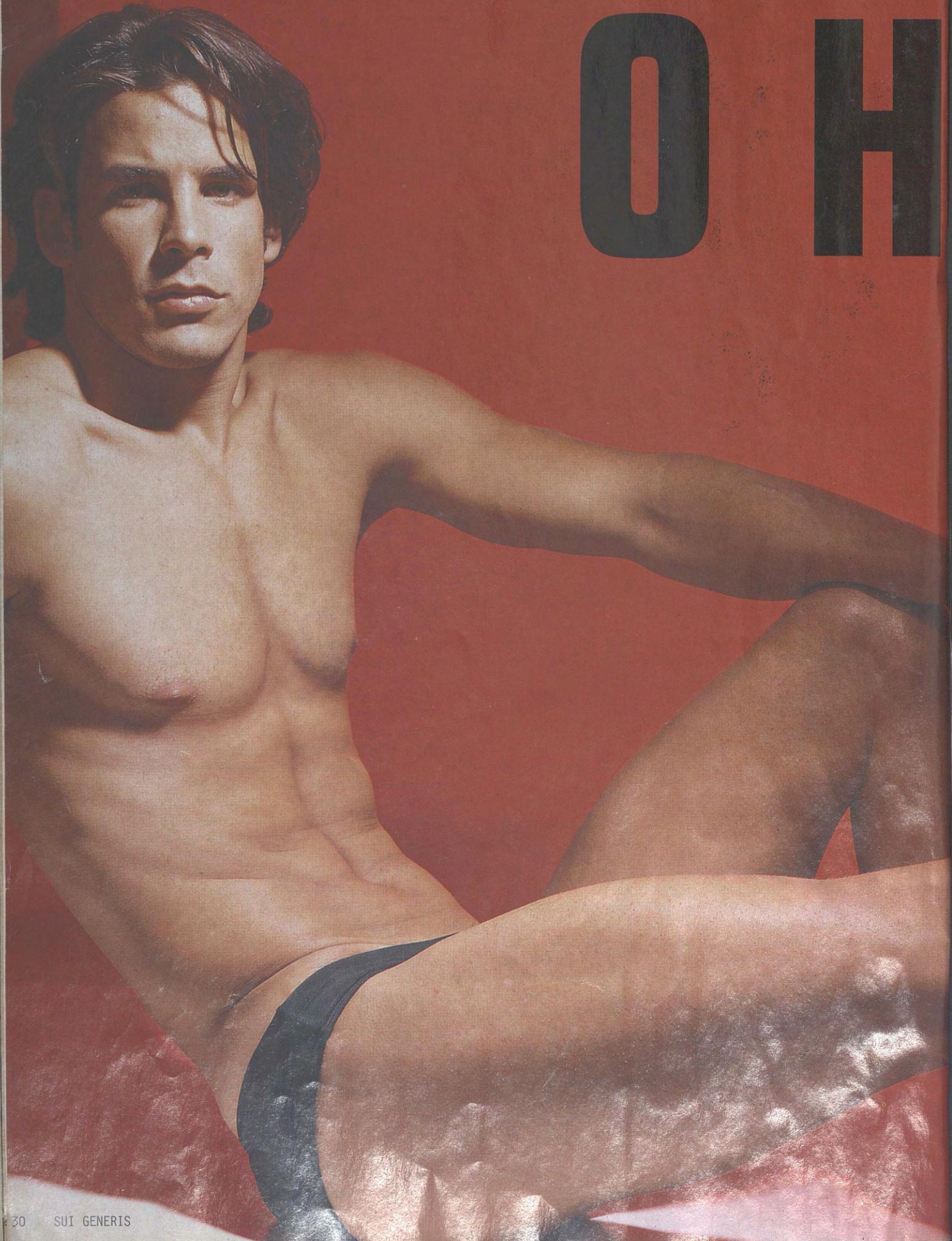
E muitos outros cursos a sua escolha.

---

Av. Nilo Peçanha, 151 - 9º andar - Centro - RJ  
Tel/Fax: 220 2391 - 533 0089 - 532 5808 - 533 0421



O H



texto Jefferson Lessa  
fotos Vicente de Paulo

# O homem perfeito

Em tempo de bodymodification, novas tecnologias estéticas deixam o homem mais perto do sonho da perfeição. Mas até que ponto beleza física pode ser garantia de felicidade?

**NÃO** é de hoje que homens e mulheres valorizam a forma física ideal — e, na maioria dos casos, se frustram por estarem tão distantes dela. Há mais de dois mil anos, os gregos já cultuavam a beleza sob todas as formas. Muitos desses padrões estéticos, que influenciaram toda a cultura ocidental, permanecem inalterados até os nossos dias, outros se modificaram radicalmente ao longo da história adaptando-se à novas realidades culturais. Em algum momento dessa trajetória, porém, a busca da perfeição física se confundiu com a eterna busca humana pela felicidade. Mas existe esse homem perfeito?

O célebre *David* de Michelangelo, obra do Renascimento italiano, concebida segundo os padrões estéticos da Antiguidade Clássica, poderia ser considerado, mesmo hoje, um símbolo da beleza perfeita. Como o homem perfeito imortalizado na estátua *O Doríforo*, do arquiteto grego Policleto, cerca de 480 A.C., que criou uma das bases do classicismo. Nessas obras, o porte, o perfil, os músculos, a juventude, tudo ainda está de acordo com os parâmetros utilizados nesse nosso final de século para se julgar o belo e o feio. Exceto num detalhe. Fossem homens de carne e osso, o pobre David ou o desafortunado jovem retratado por Policleto

seriam prováveis insatisfeitos com o tamanho de seus pênis. Se para a cultura greco-romana era absolutamente desvalorizado e de mau gosto um pênis grande, para o mundo ocidental e sua cultura pós-moderna, um pauzão é símbolo de virilidade e poder, razão de muito orgulho para seu abençoado possuidor.

No campo da beleza feminina, as transformações foram bem mais radicais. O torso *Afrodite*, do escultor grego Praxíteles, motivo de inspiração para toda era helenística por causa da graça das suas formas, não passaria por nossa era sem uma lipoaspiração básica no abdômen. Seguindo mais adiante no tempo, em torno de 1500, o pintor veneziano Ticiano imortalizou em *A Vênus de Urbino* uma mulher de pele alva, longos cabelos presos em tranças, deitada numa chaise longue, tranquila e feliz com sua barriga e coxas enormes!

Esses exemplos poderiam se estender ao infinito. Os padrões de beleza vão ao sabor das culturas. E aos homens e mulheres, filhos de suas épocas, restam a sorte genética e histórica de nascer com o corpo certo na era certa. Essa afirmação nunca foi tão falsa como nos dias de hoje.

Mesmo convivendo com padrões estéticos dominantes, nunca o mundo ofereceu um leque tão amplo de tribos, grupos e subgrupos com códigos e estéticas

as mais variadas. A medicina estética também abre um catálogo de opções para quem está disposto a pagar para ter o físico escultural. E, não deixa de ser democrático o fato de que qualquer pessoa possa comprar a beleza perfeita. Pode-se falar até em valores. É possível a um homem aproximar-se da perfeição física por R\$ 61.145,00 (veja as páginas seguintes).

Talvez o mais inquietante seja isso, a facilidade com que podemos atingir o físico ideal atualmente — ou pelo menos chegar o mais próximo possível dele. A diversidade de opções voltadas para o melhoramento estético dos homens nunca foi tão grande. Bilhões e bilhões de dólares fazem movimentar a indústria da beleza física em todo o planeta. Seja em Nova York, Roma, Tóquio, Berlim, Rio ou São Paulo, os métodos de embelezamento e correção de falhas são igualmente cobiçados. São implantes de cabelo, operações plásticas, lipoaspirações, cremes rejuvenescedores, aparelhos computadorizados de ginástica, aparelhos que fazem brotar músculos sem que se mexa um dedo, spas e toda a sorte de técnicas oferecidas no mercado com a finalidade de transformar homens e mulheres em Apolos e Afrodites.

Os críticos afirmam, porém, que os níveis de infelicidade nunca foram tão altos como hoje. E que os riscos são grandes. O

# A PERFEIÇÃO PO

Lentes de contato verde, mel, azul, cinza e violeta: R\$300.

Existem vários tratamentos extermidores de rugas. O PS35, que não provoca os mesmos problemas do silicone, resolve o problema com duas aplicações. A caixa com ampolas custa R\$600. Outra forma para eliminar as rugas é a paralisia muscular com preço variando entre R\$500 e R\$1.000. Algumas rugas precisam ser preenchidas com ácido hialurônico (produto usado em cirurgias cardíacas que não provoca reações adversas). Sai por uns R\$750. O peeling superficial também funciona, e custa R\$150 por sessão.

A cútis do rosto está flácida? Implantes de fios de ouro para dar uma esticadinho duram quatro anos e custam cerca de R\$1.600.

A limpeza de pele hidratante com máscara de colágeno sai por R\$120.

A boquinha está caindo. Aplicação do PS 35 no contorno dos lábios, R\$250. E para a comissura labial, R\$250. PS35 também é aplicado na testa, por R\$250. Limpeza e clareamento dos dentes, cerca de R\$150. Revestimento com lâminas de porcelana, cada dente R\$850, nos EUA.

Os peitos caíram? Implantes neles! Para aumentar o peito custa R\$4.000 e para diminuir R\$1.900, nos EUA.

Na eliminação da maldita barriga:

Aplicação de enzimas importadas: pacotes de 2 aplicações, R\$ 600. Corpotrim (aparelho com eletrodos ligados aos pontos do abdômen onde há flacidez. Meia hora equivale a uma hora de ginástica): seis aplicações a R\$200. Ducha de ozônio: seis aplicações a R\$200. Mesoterapia (injeção de medicamentos para "queimar" gorduras) R\$800. Ou apele para uma lipoaspiração a R\$ 1.500.

Cirurgia para engrossar o pênis R\$3.800 ou para aumentar o comprimento R\$4.000, nos EUA. Aqui no Brasil, custa entre R\$2.000 e R\$5.000

Não esconda o pé. Pedicure e combate à calosidade: R\$15.

# R 60 MIL REAIS

A calvície propriamente dita só é eliminada com implante. Se o problema for passageiro, tipo estresse ou excesso de oleosidade, existem tratamentos eficientes no mercado à base de injeção de vitaminas. Dez sessões por R\$620. Se a solução é implante, custa um pouquinho mais caro: cerca de R\$3.800. O implante é feito fio a fio, o que não deixa aquele horrível efeito artificial de outros tempos.

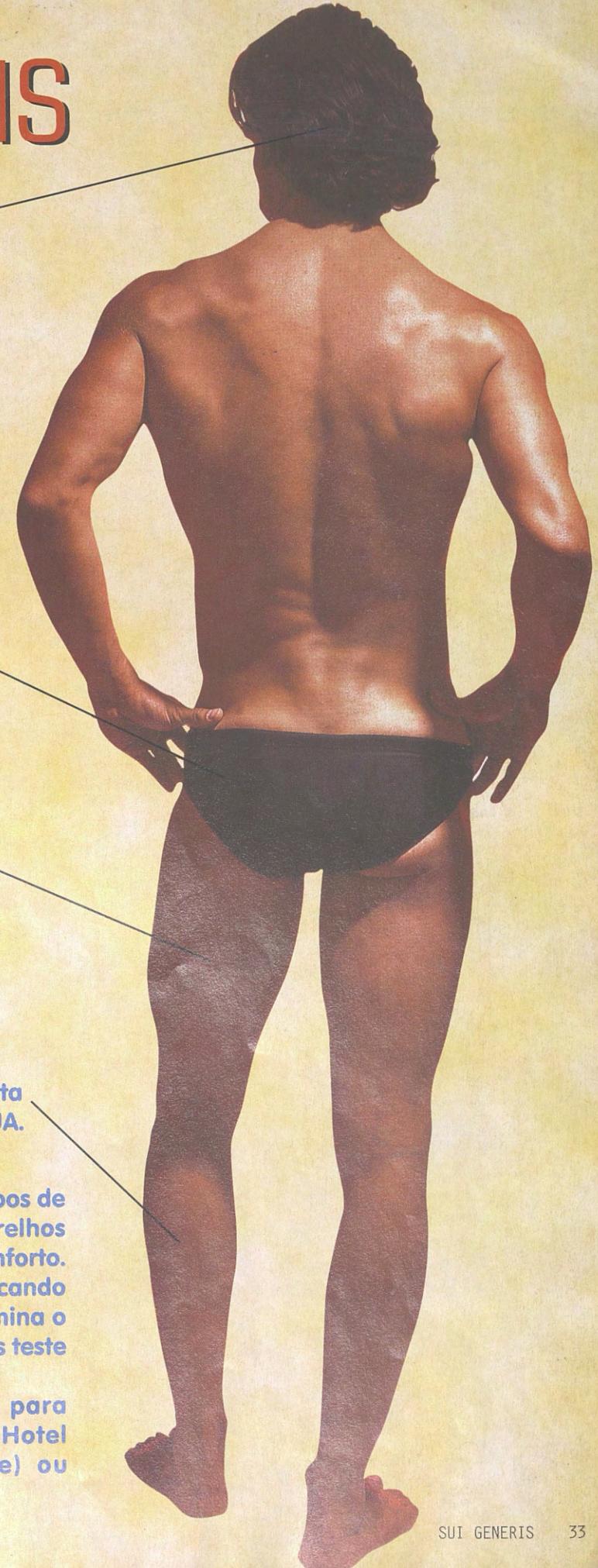
O bumbum perfeito pode se conseguir com um lift (para suspender), por R\$4.200, ou um implante, que não sai por menos de R\$4.300, nos EUA.

Uma recauchutada geral nas pernas começa com uma lipoaspiração na parte interna da coxa a R\$1.500 e outra na parte externa, R\$1.500.

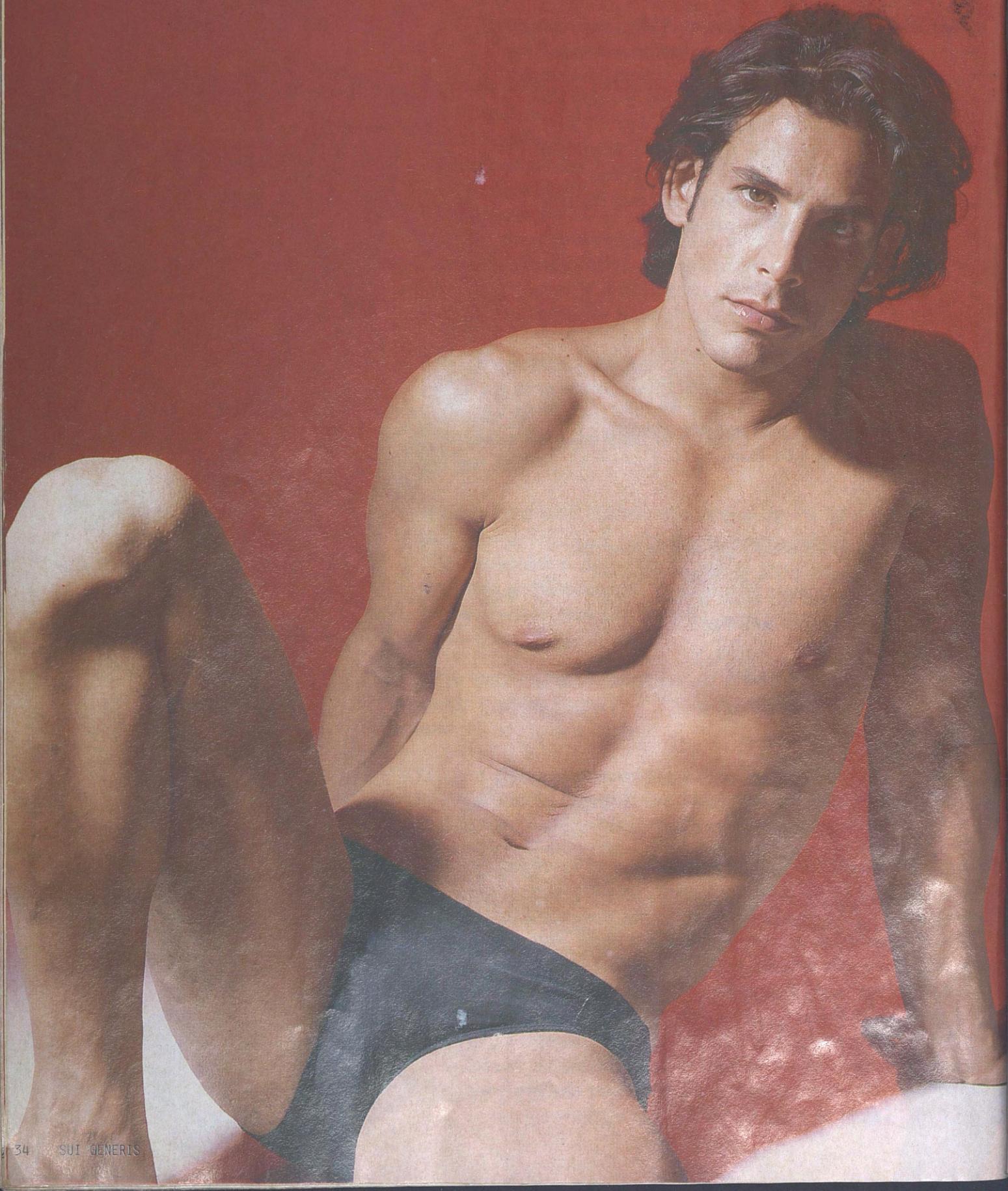
Implante para aumentar a batata da perna sai a R\$3.300, nos EUA.

Qualquer exercício físico é preferível a outros tipos de tratamento. Uma boa academia possui aparelhos computadorizados que proporcionam maior conforto. Ou seja, acabou aquela chatice de ficar colocando pesinhos e mais pesinhos, o computador determina o esforço a ser feito. Cerca de R\$150 por mês, mais teste de avaliação física — em média, R\$80

Uma outra opção é o SPA com tratamento para todo o corpo. Uma semana no conhecido Hotel Kur, em Gramado sai por R\$3.080 (suíte) ou R\$2.145 (apto simples).



**coordenação Rogério S.  
cabelo e maquiagem Oswaldo Pires  
modelo Lucas Ribeiro (Elite)  
Ele veste sunga Lenny**



exemplo da modelo Claudia Liz que, apesar de linda, loura, e bem sucedida resolveu fazer uma lipoaspiração, entrou em coma e quase morreu, retrata bem o estado de ansiedade deste final de milênio. Ela ainda tem a desculpa de ser modelo e usar o corpo como instrumento de trabalho. Mas o que aconteceu com Claudia Liz poderia acontecer a qualquer um.

Em geral, o hedonismo exacerbado é ligado, na imaginação das pessoas, a um estilo de vida gay. Hollywood fornece os exemplos mais corriqueiros e fáceis de identificar. No filme *Parceiros da Noite*, de 1980, Al Pacino é um policial que investiga assassinatos em série no mundo gay de Nova York. É claro que todos os frequentadores dos bares e boates mostrados nesse filme duvidoso são fascinados pelas barbies que costumam circular por estes ambientes. Essa imagem é muito forte e já está gravada no inconsciente coletivo (quem não se lembra da expressão "mamãe sou gay", usada como sinônimo das camisetas super cavadas, que deixam à mostra bíceps e peitos avantajados?). Para o imaginário gay, parece que ser forte funciona como um passaporte para a felicidade.

Não por acaso, as musas gays do cinema fizeram de seus corpos locais de todos os tipos de experiência estética. Quando Marilyn Monroe ainda se chamava Norma Jean Baker e trabalhava numa fábrica, seu visual era o de uma ruiva engraçadinha, parecida com qualquer ruiva engraçadinha da América. A atriz só foi elevada à condição de deusa depois de serrar os dentes e oxigenar os cabelos. Além da maquiagem, sempre carregadíssima, Marilyn ainda inventou aquele jeito sestroso de caminhar e, em fotos, quase nunca aparecia de boca fechada: em seu rosto, jamais deixou de se insinuar um sorriso perfeito (criado às custas de muito revestimento de porcelana) pra lá de sensual.

Rita Hayworth é outro exemplo de atriz que passou por uma dolorosa transformação física para deixar de ser mulher e merecer o título de diva. Entre outras mudanças imprescindíveis no visual, os manda-chuvas dos estúdios simplesmente decidiram que ela tinha que aumentar a testa, considerada muito estreita. Depois de inúmeras sessões de eletrólise para arrancar teimosos fios de cabelo, Marguerita Cansino ganhou uma testa maior — e virou Rita Hayworth. O processo de embelezamento das atrizes não era novidade na meca do cinema. Antes de Rita e Marilyn, a alemã Marlene Dietrich afinou a silhueta, raspou as sobrancelhas, inventou um tipo androgino e tornou-se mito. Bem antes de morrer, aos 90 anos, Marlene retirou-se para que ninguém visse sua imagem desgastada pelo tempo.

Cher e Demi Moore dão exemplos mais recentes de dedicação total à imagem. Cher chegou ao ponto de arrancar duas costelas para parecer mais delgada. Demi, por sua vez, já mexeu tanto no corpo que torna-se quase irreconhecível a cada novo filme. Ah, e não podemos esquecer outra darling do público gay: Monique Evans, a rainha da mutação física no Brasil. A cada estação, Monique surge com um visual novíssimo: um pouquinho de silicone aqui e acolá, cabelos longos ou curvados, oxigenados ou na cor natural... E por aí vai.

Cada nova estação do ano assiste também ao surgimento de um novo ícone de homem perfeito. Vitor Fasano (aquele!) e Ricardo Macchi podem não ser exatamente grandes atores. Mas a mídia não deixa de celebrar a pureza das formas dos rapazes. Nada contra a beleza masculina. Galãs sempre existiram e foram admirados por serem belos. A diferença é que, nos tempos de Clark Gable, Tyrone Power e Gregory Peck, além de beleza era necessário ter carisma, charme, masculinidade, simpatia — enfim, era preciso ter um je ne sais quoi para tornar-se adorado pelo público. Atualmente, um rosto bonito e bíceps parecem ser suficientes.

Seria hipocrisia dizer que as técnicas não são bem-vindas. Ou que não apreciamos a beleza física pura e simplesmente. Querer ter um visual melhor não é pecado. Uma certa vaidade é sintoma de auto-estima em alta. A questão é: vale a pena passar por tanta angústia, tanto sofrimento, apenas porque não termos o corpo ideal? Vale a pena encarar aquele profundo sentimento de auto-rejeição apenas porque a parte interna da coxa balança um pouquinho enquanto andamos?

“É natural seguir as regras culturais. E nossa cultura ocidental é toda voltada para a valorização do físico perfeito, da imagem ideal”, afirma o psicanalista Jurandir Freire Costa. “No entanto, isso já trouxe felicidade a alguém? Quando as pessoas se fizerem esta pergunta, certamente vão se inquietar”, acrescenta. Para o psicanalista, a mídia não impõe padrões, apenas reflete a falta de alternativas de relacionamentos interpessoais mais consistentes típica de nossos tempos. “As pessoas não têm mais nada a que se agarrar. Então, perdem o rumo e partem em busca de ilusão, da imagem exterior. Seria interessante que, em lugar de tanta ginástica, as pessoas procurassem a amizade, a realização amorosa e a felicidade”, complementa Jurandir Freire Costa.

O cineasta americano Phillip B. Roth, 32 anos, dá um exemplo no mínimo curioso. Há cerca de quatro anos, ele decidiu abandonar a monotonia do trabalho num escritório e radicalizou: tornou-se call boy em tempo integral. Publicou um anúncio no jornal e passou a receber clientes em casa. Phillip

## SUI GENERIS VOX

Você mudaria seu corpo para ficar mais barbie e se enquadrar nos padrões estéticos atuais?

#1 Sim, e usaria todos os recursos da medicina estética para isso.

#2 Sim, mas não faria nada radical como lipoaspiração e implantes.

#3 Não.

Participe desta pesquisa ligando:

**0900-78-7291**

Ligue até 5 de dezembro. O resultado será publicado na edição número 19. Não deixe de procurar por um novo SUI GENERIS VOX a cada edição da Sui Generis. A ligação para este serviço terá o custo de apenas R\$ 1,95 por chamada, de qualquer parte do país, cobrado na conta telefônica com o título “televoto 1”.

contou sua experiência no filme *I Was a Jewish Sex Worker* (*Eu Fui um Garoto de Programa Judeu*), com direito a cenas autênticas dos tempos de michê de luxo.

O que isso tem a ver com a busca do homem ideal? Tudo. Atendendo a uma média de três clientes por dia durante dois anos, Phillip pôde conhecer uma enorme variedade de corpos masculinos. E constatou que beleza não é tudo. “Decidi tornar-me garoto de programa para experimentar mais intensamente as relações humanas. Não eram os corpos dos homens que me interessavam, mas o contato mais íntimo com outras pessoas”, explica. De acordo com o cineasta, o sexo lhe proporcionou uma realização espiritual mais completa do que a própria religião.

Bom, experiências radicais como a de Phillip B. Roth são sempre sinônimos de experiências muito pessoais. E, por isso mesmo, intransferíveis. Mas elas ajudam — e muito — a compreender melhor o mundo e a vida através do exemplo alheio. Estamos às portas do verão no Brasil e não há mal algum em querer dar uma melhorada aqui e ali. As novíssimas técnicas de beleza estão aí para facilitar a vida de todo mundo — ou melhor, de quem tem dinheiro para usá-las. Da próxima vez em que você estiver na praia ou dançando ou paquerando, lembre-se: o homem ideal não existe. Ou existe apenas na imaginação das pessoas, o que dá no mesmo.

Os tratamentos estéticos apurados nos EUA são similares aos feitos no Brasil. Por uma orientação ética, por aqui médicos não podem divulgar seus preços e endereços. Seguem dicas de clínicas estéticas: Personna (PS35, fios de ouro, tratamento gordura localizada e calvície), tel 011-8813700. Limpeza e Clareamento dentário, tel 021-267-0447. Associação das Esteticistas, tel 021-2572782. Academia Henrique Ibeas 021-542-2344.

# RENATO RUSSO

## TRIBUTO AO ÍDOLO

Cantando suas dores, gritando seus ideais, Renato Manfredini Júnior falou a língua de todos os homens - fotos Flávio Colker

À 1h15 da madrugada de sexta-feira, 11 de outubro de 1996, o Brasil perdeu o maior poeta — ou como ele próprio preferia ser chamado, o maior compositor — surgido nos anos 80. Renato Russo, 36 anos, marcou uma geração. Complicada, aliás. Aqueles que foram jovens ou adolescentes na década passada herdaram um país que saía a passos trôpegos de uma ditadura. Era uma juventude que vivia uma difícil contradição: cresceria sob forte influência da cultura americana e ao mesmo tempo sucedia uma geração que teve uma produção cultural fortíssima, de resistência política, com grandes ideais. As letras de Renato criaram uma empatia instantânea com uma geração que, mais do que buscar uma identidade, tentava entender por que não a possuía. Renato se tornou o ídolo mais representativo de meninos e meninas de classes sociais e estilos de vida diferentes. Já era muito. Mas ele foi mais longe. Consegiu conciliar isso tudo com o cargo de primeiro e único ídolo gay do país.

Claro, ele não foi o primeiro gay a se tornar um ídolo, nem o primeiro ídolo para os gays. Ney Matogrosso, Caetano Veloso, Gilberto Gil e vários outros, em algum ponto de sua carreira, tomaram atitudes ou deram declarações que contribuíram para a defesa de uma nova visão da sexualidade no país. Mas, até porque alguns deles não são de fato gays, essa história sempre passou por um conceito genérico de liberdade que, ao mesmo tempo que é mais amplo e profundo, tem um endereço menos específico e resultados mais a

longo prazo que a resistência à homofobia que Renato protagonizou.

Antes que Renato falasse publicamente de sua sexualidade, Cazuza tornou pública sua condição de soropositivo. Sua atuação foi tão ou mais importante que a de Renato, mas em outro campo. Ele levantou a bandeira da luta contra a Aids. Embora deixasse públicas suas preferências, nunca teve uma atuação dirigida à política gay.

Renato fez o contrário. Levantou a bandeira gay e adotou seus símbolos. Andava com o bottom do triângulo rosa. Em 1994, lançou um disco solo batizado em louvor a Stonewall, bar gay de Nova York onde, nos anos 60, se deu a primeira revolta gay contra a opressão policial, transformando-se num marco mundial do movimento político pelos direitos dos homossexuais. Mas Renato nunca assumiu publicamente que estava com Aids.

Teorias para explicar isso, existem algumas. "Ele não tornou pública a doença porque não queria ser transformado em mártir. Não queria despertar piedade", diz a amiga Ana Paula Camarina. "Ele não falou para poupar o filho, Giuliano", diz o DJ Dudu Candelot, outro amigo e uma das primeiras pessoas a quem Renato revelou, em 92, estar soropositivo. Todas fazem sentido. Mas o que importa é que, não revelando a doença, Renato pôde se dedicar aos direitos dos homossexuais sem que essa luta fosse minimizada pela discussão em torno da doença. A descoberta da Aids aconteceu um ano depois

de seu coming out oficial, e pode ter influenciado a decisão de assumir a causa gay.

"A impressão que tenho é que ele estava se despedindo há seis anos", diz a cantora Marina Lima. "Mas com uma dignidade e um amor pela humanidade enormes. Desde que ele soube que estava doente resolveu se espalhar por ai. Não que ele tenha falado só porque estava doente. Ele resolveu reservar seu tempo para espalhar o bem, ajudar organizações gays, de jovens suicidas, de dependentes químicos. Ajudar os movimentos a se erguerem".

De fato. "Quando a Ilga (International Lesbian and Gay Association) pediu a colaboração de Renato para uma passeata em junho de 95, ele na mesma hora sacou o talão de cheque e preencheu um no valor de dez mil reais. Ele também intermediou a ajuda de outras figuras conhecidas, que deram contribuições mas não quiseram ter seus nomes ligados ao evento", diz Augusto Andrade, presidente do grupo gay Arco-Íris. A própria Sui Generis deve muito a ele. Renato emprestou seu prestígio à revista, divulgou-a em seu círculo de amizades e deu força junto a anunciantes como sua própria gravadora.

O sair do armário, para Renato, foi consequência natural de sua personalidade. Ele lutava para salvaguardar o privado do público, a ponto de se distanciar do filho — fruto de uma relação inconseqüente com uma fã há sete anos — entregando-o para ser criado pelos avós em Brasília, evitando que fosse superexposto. "Com



GRAVAÇÃO DE QUATRO ESTAÇÕES NO  
ANTIGO ESTÚDIO DA EMI-ODEON, EM 1989.



A LEGIÃO NO AEROPORTO SANTOS DUMONT, EM 1983,  
À ÉPOCA DA TROCA DE BRASÍLIA PELO RIO DE  
JANEIRO, DA ESQUERDA, RENATO ROCHA, DADO VILA  
LOBOS, RENATO RUSSO E MARCELO BONFÁ

tudo o que ele fez, escreveu e disse a seu respeito, aprendi que Renato Russo era um homem discreto, no que essa palavra tem de mais nobre e generoso", diz Marina. Ao mesmo tempo, porém, não conseguia evitar que o público invadisse o privado. Renato levava para casa os problemas do mundo. "Ele chorava assistindo ao Jornal Nacional", conta Dudu. Daí que ele resolvesse dar sua contribuição aos gays que o admiravam, foi um passo simples. E comedido. "Ele só não queria virar ponto de referência, que fosse procurado cada vez que um gay apanhasse na rua", conta Augusto.

A decisão de Renato não ficou só no plano ideológico. Teve efeitos práticos na vida de muita gente. Pouco depois de sua morte, chegou à redação da Sui Generis um cartão de um leitor de Campinas, com telefone incluído, dizendo "Renato Russo, você sempre será insubstituível. Obrigado pela felicidade que trouxe a nossas vidas". Ligamos para o leitor que, por seu trabalho como oficial de promotoria, preferiu não publicar seu nome, mas deu um depoimento confirmado que o efeito Renato Russo teve influência direta na vida de gays pelo país todo. "Não sou assumido para a família, que tem uma formação muito rígida, nem no trabalho, pois me traria problemas. Mas hoje me sinto tranquilo, acabou a fase de querer voltar e mudar tudo. Vi que não tem porque mudar. E o Renato Russo ter se assumido teve muita influência nisso. Ele demonstrou que ser gay não é como as pessoas pensam, que a gente também tem dignidade. Ele era autêntico, não usava máscaras e, por isso, as pessoas o entendiam. Foi um passo para eu me aceitar também, num momento em que a gente sempre acha que está sozinho", diz o leitor, que está mais tranquilo com sua própria homossexualidade há cinco anos.

O tipo de dificuldade que o leitor teve não foi estranho ao próprio Renato. A história de sua homossexualidade muitas vezes faz supor, erroneamente, um comportamento bissexual. Além da mãe de seu filho, Renato se relacionou com várias mulheres, incluindo figuras públicas como a atriz e roteirista Denise Bandeira (que não respondeu a nenhum dos recados da reportagem da Sui Generis. Segundo uma fonte, Denise nunca aceitou bem a posterior opção gay de Renato). Não se sabe de sua primeira relação homossexual, mas seu primeiro namoro, com o americano Scott, aconteceu em 1991. Mas já em 1986 a canção *Daniel na Cova dos Leões*, do disco *Dois*, tinha um forte subtexto gay, que mais tarde Renato admitiria ser intencional. A letra faz referência poética a sexo oral e Renato, às vezes, comentava irritado o fato de poucos entendê-la assim. Foi mais explícito em 89, na música *Meninos e Meninas*, em que dizia "gosto de meninas e meninos". No ano seguinte, já dava entrevistas à grande imprensa se declarando gay. "Renato teve tendências desde cedo, mas tinha background católico e andava com uma galeria

do punk que não aceitaria", diz Dudu, amigo do cantor e compositor desde 1982. "As relações heterossexuais foram importantes, mas ele gostava mesmo de homem. Houve um momento em que ele preferia se dizer pansexual, ou polimorfo perverso". E é isso que destaca Renato entre as celebridades gays do país. Boa parte delas pode até ser bisexual de fato, mas se declara como tal para minimizar o lado gay. Renato se declarava gay, minimizando seu lado bisexual para assumir uma postura política.

A família de Renato, aparentemente, lhe deu apoio. O pai, Renato Manfredini, foi quem esteve ao lado do filho em seus últimos dias. Só é estranho que sua mãe, Maria do Carmo, tenha preferido dizer

Renato, e muito calado". "Sua preferência era por pessoas humildes", conta outro amigo, o ator Maurício Branco. "Uma vez, no restaurante Satyricón, o Cristiano perguntou o que era aquilo que estava sendo servido. Era camarão. Mas Renato adorava ensinar, era um prazer para ele transmitir cultura não só para os namorados mas para quem quer que o rodeasse. Tudo que sei sobre ópera e filmes clássicos devo a ele".

O relacionamento terminou de maneira patética. Cristiano entrou em crise com sua própria sexualidade. E voltou para a igreja evangélica. Não deixa de ser trágico que um homem que tenha influenciado tantas pessoas a lidar melhor com sua sexualidade não tenha conseguido fazer o mesmo com seus próprios namorados. Tais contratempos podem, eventualmente, ter levado Renato a novas crises de depressão. Mas não de dúvida. "Ele brincava com a história do Cristiano ter entrado para a igreja. Era uma maneira que encontrava para superar os problemas", diz Jorge Andrews. Diferentemente da figura pública sempre séria, Renato tinha muito humor na intimidade. E um humor bem gay. "Ele tinha uma série de personagens, era muito teatral. Quando falava o que pensava era muito sério e, talvez para contrabalançar, fazia estas brincadeiras na intimidade", conta Jorge. "Renato chamava seus amigos por nomes como Jurema, Juju ou Juraci", revela Maurício. Embora a fama lhe garantisse o assédio de gatinhos cariocas numa simples caminhada de sua casa a um restaurante no mesmo bairro, ele não era um homem bonito e tinha crises de auto-estima. O que, combinado a suas auto-declaradas tendências ao alcoolismo e à depressão, complicavam seus relacionamentos. Por várias vezes — e nunca escondeu isso — Renato levou profissionais a sua casa. Mas não necessariamente isso significava sexo. Ele era capaz de contratar seis michês de uma vez, apenas pela festa, e ligar para um amigo e bater papo enquanto os rapazes estavam em casa. Renato queria, sobretudo um companheiro, como conta o fotógrafo Flávio Colker. "Falam dele como rebelde. Mas ele tinha um lado muito conservador. Tudo que ele queria era formar uma família, mesmo uma família gay. Ele não era louco como o Cazuza, era de uma loucura cerebral. Não tinha uma relação dionisíaca com as drogas. O Renato queria ficar caretinha e feliz. Tudo o que queria era ter uma casa na Ilha do Governador com alguém legal do lado".

A morte por Aids, o envolvimento com as drogas e a tendência à depressão podem acabar deixando uma imagem de um homem que viveu a intensidade do estilo de vida rock'n'roll. Mas não era bem assim. Tanto no seu discurso pela visibilidade quanto no seu ideário pessoal, Renato estava mais próximo da imagem familiar e romântica que os movimentos gays querem assumir nessa época de discussão em torno do casamento entre homossexuais. Foi, de fato, o ídolo gay perfeito para o Brasil.

Reportagem de Marcelo Moraes, João Ximenes e Nelson Feitosa

## "O Renato estava se despedindo há seis anos. Desde que ele soube que estava doente, resolveu se espalhar por aí. Reservou seu tempo para espalhar o bem"

Marina Lima

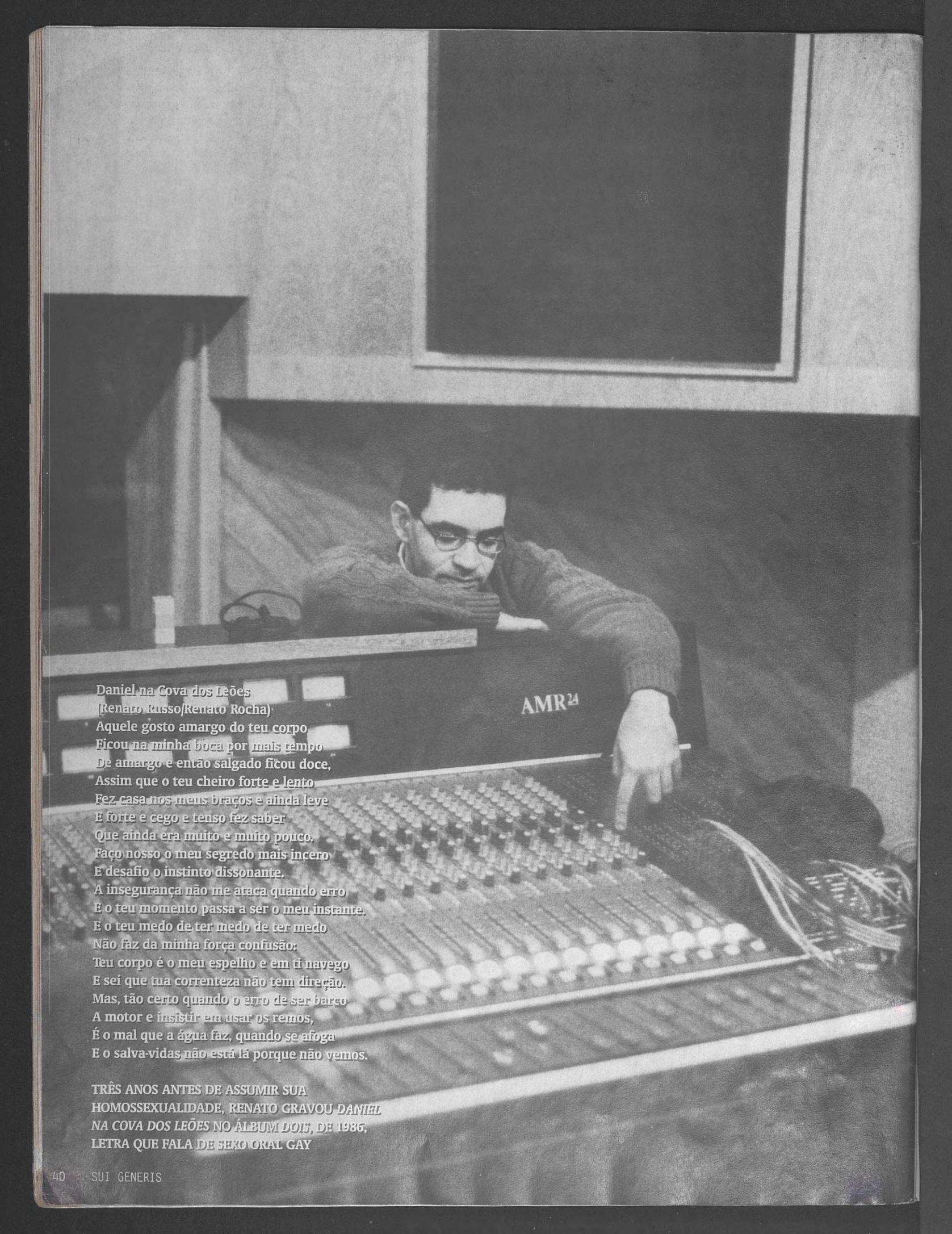
à imprensa que o filho morreu de anorexia nervosa, discordando do médico Saul Bteshe, que revelou ter sido Aids a causa da morte.

O ícone viveu dramas e prazeres comuns à vida gay. Seu relacionamento com os namorados não foi fácil. O mais importante foi com Scott, que morreu de Aids. "Foi a paixão da vida dele, uma relação intensa e muito maluca em que os dois saíram muito prejudicados. Renato não conseguiu superar completamente esse trauma", conta Dudu Candelot.

Um outro amigo próximo a Renato, o comissário de bordo Jorge Andrews, que conheceu Renato em 90, diz que Scott parecia um modelo de Bruce Weber. "Era louro, alto, bonitão. Em março de 91 fui à casa de Renato, já no apartamento da Nascimento e Silva (em Ipanema), e Scott estava morando com ele. Mas pouco depois, voltou para os Estados Unidos. Scott não correspondeu aos ideais românticos de Renato".

"Eles se conheceram numa boate em São Francisco", conta Ana Paula Camerina. "Scott não era má pessoa, mas não conseguia perceber quem era o Renato. Ficava naquela de dar trela para as pernas. Acho que o Scott tinha problemas em assumir sua sexualidade". Ninguém quis falar claramente, mas quem acompanhou Renato nesse período acredita que o principal interesse de Scott era o dinheiro do namorado famoso.

As relações confusas não pararam por aí. Houve ainda um outro rapaz chamado Cristiano. "Ele era de um nível social bem inferior ao do



Daniel na Cova dos Leões  
(Renato Russo/Renato Rocha)

Aquele gosto amargo do teu corpo  
Ficou na minha boca por mais tempo,  
De amargo e entao salgado ficou doce,  
Assim que o teu cheiro forte e lento  
Fez casa nos meus braços e ainda leve  
E forte e cego e tenso fez saber  
Que ainda era muito e muito pouco.  
Faço nosso o meu segredo mais incero  
E desafio o instinto dissonante.  
A insegurança não me ataca quando erro  
E o teu momento passa a ser o meu instante,  
E o teu medo de ter medo de ter medo  
Não faz da minha força confusão:  
Teu corpo é o meu espelho e em ti navego  
E sei que tua correnteza não tem direção.  
Mas, tão certo quando o erro de ser barco  
A motor e insistir em usar os remos,  
É o mal que a água faz, quando se afoga  
E o salva-vidas não está lá porque não vemos.

TRÊS ANOS ANTES DE ASSUMIR SUA  
HOMOSSEXUALIDADE, RENATO GRAVOU *DANIEL*  
NA COVA DOS LEÕES NO ÁLBUM *DOIS*, DE 1986,  
LETRA QUE FALA DE SEXO ORAL GAY



ENSAIO PARA A CAPA DA SUI GENERIS, EM 1995. A IDÉIA DE COLOCAR OS MODELOS PUXANDO A CORDA FOI DO RENATO. ELE QUERIA UNS HOMENS LINDOS, COM CARA DE ITALIANOS. O ENSAIO ACABOU UTILIZADO NO DISCO EQUILÍBRIO DISTANTE, LANÇADO NO MESMO ANO.

diversão & arte

# SCHLOSS

m a r a n d y i

TUDO DIFERENTE DO QUE VOCÊ JÁ VIU

PERFORMANCES • EXPOSIÇÕES • SHOWS • BAR • SAUNA

gl's

**Programação**

**Sábados :**

Além da programação aos sábados, o Schloss também faz a sua festa, eventos, desfiles, etc dentro de um castelete construído no estilo Bávaro	a partir das 22 hs: BAR/DISCO Exposição de Arte Sauna
	a partir das 24 hs: 09/11 "Cida Moreira" Show Musical: "Na Trilha do Cinema" (1996 Cem Anos de Cinema no Brasil)

Rua Guaracy 171 - Ouro Fino Paulista - Ribeirão Pires - SP  
(km 52 da Rod. Índio Tibiriçá)  
Reservas: Tel/Fax (011) 742.0168

**INTER RAINBOW TURISMO**

**PORQUE NÓS ENTENDEMOS VOCÊ !**

- **Bonito e Pantanal**  
Reveillón no "El Pantanal"  
Resort 5 estrelas na **Bolívia**.
- **Búzios** - Natal e Reveillón.
- **Ilha Bela** - um fim de semana entre praias belíssimas e cachoeiras em meio à Mata Atlântica.
- **Campos do Jordão**  
Pousada exclusiva para gays.
- **Guarujá** - 6 à 8 de Dezembro  
Fim de semana com "By Nights" na **Ilha Porchat**.
- **"Mardi Gras"** - Austrália / EUA  
Fevereiro de 1997.

**IGTA**  
INTERNATIONAL GAY TRAVEL ASSOCIATION

R. Xavier de Toledo, 264 Cj 137 Cep: 01048-904  
São Paulo - SP Telefax: (011) 214-0380

**Nova Termas Leblon**

FOR MEN ONLY

Sauna Vapor Massagem Ultravioleta Forno de Bier Oxigênio Barbearia Limpeza de Pele Manicure Pedicure	Sauna Turkish Bath Massage Ultraviolet Hot Air (Bier) Oxygen Treatment Barber's Shop Skin Treatment
De segunda a sexta de 14h às 6h da manhã	Pedicure Calist Peeling
Depilação	Sábados, domingos e feriados de 9h às 6h da manhã

Rua Barão da Torre, 522 - Ipanema - RIO  
tel: (021) 287-8899

**R&R Preservativos**

- Todas as Marcas
- Kit p/ Motéis, Saunas, Locadoras e Sex Shops
- Creme Erótico
- Essência p/ Saunas
- Outros Produtos

PRONTA ENTREGA EM QUALQUER QUANTIDADE  
PARA TODO O BRASIL

**TEL (011) 571-1614**  
**TEL/FAX (011) 572-9918**

# TERMAS FRAGATA

\* Sauna Vapor, Seca  
\* Massagem  
\* 2 salas de vídeo  
\* Sala de TV  
\* Bar

**TERMAS FRAGATA**

**CAPETINHAS DE PLANTÃO**  
R. Francisco Leitão, 71  
Jd América São Paulo - SP F.: (011) 853-7061  
C/ Estacionamento próprio 853-6998

*Disk Fantasia*

Muito mais do que sexo !  
Nós realizamos seus  
mais profundos anseios

(011) 876-7550

Aceitamos Cartões de Crédito R\$ 1,10 por minuto

**VOCÊ DESEJA COMPLETAR SUAS EMOÇÕES?**

CHEGA EM SÃO PAULO UM CONCEITO INOVADOR E REVOLUCIONÁRIO NA APROXIMAÇÃO DE HOMOSSEXUAIS

**Best Company**

ABSOLUTO SIGILO E DISCRÍCIAO ATENDIMENTO PERSONALIZADO

E MUITO MAIS!!!

VOCÊ QUER SABER?  
VENHA NOS CONHECER!!!

**(011) 214-1160**

# turismo

por Eduardo Alves



## CIDADE DOS MUSEUS

Tudo bem que lá fora os termômetros podem estar abaixo de zero. Mas, dentro dos inúmeros cafés, restaurantes, bares e boates de **Montreal**, a animação mantém todo mundo bem aquecido no inverno. A mais européia das cidades norte-americanas, é um verdadeiro paraíso para quem procura um lugar divertido, barato, culturalmente excitante e com um circuito gay altamente badalado. Em matéria de hospedagem, a cidade tem hotéis charmosos, construídos em antigas mansões vitorianas, com as diárias bem convidativas e a atmosfera GLS. Entre os mais conhecidos estão o **La Conciergerie** (1019, Rue Saint-Hubert, tel 001514-2899297), o **ARV** (1648, Rue Amherst, tel 001514-5241355) e o **BBV** (1345, Rue Sainte-Rose, tel 001514-5981586). As diárias em apartamentos duplos custam em média R\$50 e incluem o café-da-manhã.

Para saber a programação de festas da semana, basta pegar um exemplar gratuito da revista **Fugues**, distribuída em todos os lugares gays de Montreal. Nas páginas dessa verdadeira bíblia mensal da ferveção, encontram-se todos os endereços e um mapa do centro gay da cidade conhecido como **Le Village**.

Para quem quer aproveitar a vida cultural de Montreal uma boa pedida é comprar um **Museum Pass**, que permite a entrada livre em todos os 19 museus da cidade. O passe para três dias custa cerca de R\$20 e pode ser adquirido no próprio hotel. Para se locomover pela cidade o metrô resolve. Um pacote com seis bilhetes custa aproximadamente R\$6. O metrô liga todo o centro da cidade e passa por dentro dos maiores shoppings centers. Na hora das compras Montreal é um paraíso. As lojas não são exatamente templos da moda de vanguarda, mas para os adeptos de um visual mais comportado existem enormes variedades de opções e preços muito convidativos. Vale a pena explorar as galerias da cidade subterrânea. Pare na loja **Eaton** (677, Rue Sainte-Catherine Ouest) onde há sempre muitas liquidações em todos os departamentos. A loja **Ogilvy** (1307, Rue Sainte-Catherine Ouest) é uma opção um pouco mais luxuosa, mas que também pode surpreender com boas ofertas. Quem gosta de etiquetas e estilistas famosos, deve preparar o cartão de crédito e passar pela **Holt Renfrew** (1300, Rue Sherbrooke Ouest) uma loja de departamentos dedicada ao que há de mais exclusivo no mundo da moda.

## SANSARA HOME VÍDEO

ESTA É UMA PEQUENA AMOSTRA  
DO QUE A SANSARA  
OFERECE A VOCÊ :



PASSWORD

R\$ 29,90 CADA  
+ FRETE  
ACIMA DE 03  
FITAS: R\$ 24,90  
CADA + FRETE

FAÇA SEU PEDIDO VIA  
TELEVENDAS  
(011) 873-3376  
(011) 873-2689  
OU ENVIE O CUPOM  
ABAIXO

ENTREGA IMEDIATA - EMBALAGEM DISCRETA - SIGILO ABSOLUTO

NOME \_\_\_\_\_

END \_\_\_\_\_

BAIRRO \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ EST \_\_\_\_\_

CIC \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

TEL \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_\_

### ESCOLHA AS FITAS E QUANTIDADES

SA04  SA03  SA06  SA01  SA05  SA02  SA08  SA07  SA09  SA10  SA011

ANEXO CHEQUE No \_\_\_\_\_

BANCO \_\_\_\_\_ AGENCIA \_\_\_\_\_

NO VALOR DE R\$ \_\_\_\_\_

NOMINAL À NATIVIDADE DISTR. DE FITAS LTDA.

PAGAMENTO EM CARTÃO

CARTÃO \_\_\_\_\_

- DINERS  - CREDICARD

No \_\_\_\_\_ VALIDADE / /

AUTORIZO, \_\_\_\_\_ ASSINATURA \_\_\_\_\_

Av Pompéia, 2400  
Sumarézinho SÃO PAULO - SP  
cep 05022-000



# Black Boys

A 1<sup>a</sup> agência  
de São Paulo  
especializada  
em modelos  
negros e mulatos  
de 1<sup>a</sup> linha

Atendimento em todo o Brasil  
(Hotéis, Motéis e Residências 24 hs)  
Hablamos Español  
English Spoken

**Sigilo Total.**

Aceitamos todos  
os cartões

**(011) 932-3182**

## FUNNY VÍDEO

"A arte de seduzir"

Agora você tem o local  
certo para Alugar qualquer  
gênero de filme Pornô,  
sem constrangimentos.

ATENDIMENTO DISCRETO  
E PERSONALIZADO

R. Teodoro Sampaio, 2550 - Loja 35 - Pinheiros  
São Paulo - SP Fone/Fax - (011) 813-7045  
(Proibido para menores de 18 anos)

**TERMAS LE ROUGE 80**  
**SAUNA GAY - SÓ PARA HOMENS**

- Saunas
- Hidro
- Vídeo Gay
- Piscina
- Cabines
- Bar (preço popular)
- E muito mais!

Acilhamos  
Cartões de Crédito  
estacionamento Próprio

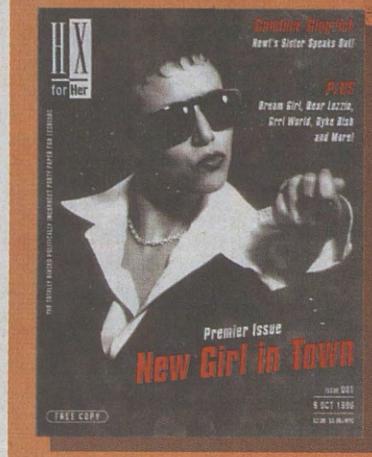
**LR**  
80

**HORÁRIOS**  
Dom. à Quinta:  
das 14h. à 01:00 h.  
Sexta e Sábado:  
das 14h. às 05:00 h.

Apresente este Convite  
e ganhe 20% de Desconto  
no valor da sauna.

Rua Arruda Alvim, 175  
(Próx. ao Metrô Clínicas) - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 852-3043  
(Paralela c/ Av. Dr. Arnaldo, entre a Rua Teodoro Sampaio e Rua Arcovéder)

# turismo



## NY Pra Elas

Quem está acostumado a circular por Nova York já conhece a revista semanal HX (de Homo eXtra), que mantém todos informados sobre o melhor da programação de festas e clubes gays da cidade. Agora as lésbicas ganharam uma edição da revista só para elas. HX for Her sai todas as quintas-feiras, e pode ser encontrada em qualquer loja, bar e restaurante GLS da cidade. O melhor de tudo: a revista é gratuita.

## VÍTIMAS DA ELEGÂNCIA

A moda nunca esteve tão em evidência. Assim, o **Metropolitan Museum de Nova York** abre as portas no dia 9 de dezembro para uma exposição dedicada a um dos maiores ícones da alta



costura: **Cristian Dior**. A mostra inclui mais de 80 vestidos de gala, entre os mais elaborados modelões criados por Dior desde 1947, quando lançou a primeira coleção, até sua prematura morte, em 1957.

Metropolitan Museum of Art (1000 Fifth Avenue, tel 001212-5703951).

## AZARAÇÃO AL MARE

A programação desse final de ano inclui dois roteiros especiais para os rapazes que gostam de conforto e exclusividade. A operadora de turismo **Jean Yves Tremblay** do Canadá (tel 001 514 270 4376), reservou vários hotéis em Acapulco, Puerto Vallarta e Cancun, no México, entre os dias 2 de novembro e 7 de dezembro, só para a turma GLS. Os preços começam a partir de US\$400, pelo aluguel de um estúdio por uma semana. A agência **Pied Piper Travel**, de Nova York (tel 001 212 239 2412), está montando um grupo GLS para navegar no transatlântico Nieu Amsterdam num cruzeiro de sete dias, com direito a noitadas embaladas com muito vinho. O navio parte de Nova Orleans no dia 23 de novembro, passa pela Jamaica, pelas Ilhas Cayman, Cozumel e Playa del Carmen, no México. As passagens individuais saem a partir de US\$715 e ainda há lugares disponíveis.



## FERVEÇÃO BENEFICENTE

Começa a contagem regressiva para a mais famosa e extravagante de todas as festas do circuito gay, a **White Party**. Tudo começa na quinta-feira, 28 de novembro, dia do feriado americano de ação-de-graças, que deve encher **South Beach**, o distrito art-deco de Miami, com grande parte das barbies festeiras americanas. A ferveção, que vai lotar as boates Warsaw, Kremlly, Icon, Diamante e Amnesia, culmina na White Party oficial, no museu de Viscaya, no domingo, primeiro de dezembro. O preço dos convites pode ser meio salgado — US\$125 incluindo bebida e comida — mas os lucros vão para a Health Crisis Network, que financia várias organizações de ajuda a doentes de Aids em Miami.

## ROTEIRO FEMININO

A operadora de viagens americana **Olivia Cruises & Resorts** acaba de lançar mais uma programação de viagens só para lésbicas. Roteiros, com saídas em fevereiro, abril, julho e outubro de 97 incluem Taiti, cruzeiros pelo Caribe, viagens pelas Ilhas Gregas, Turquia e temporada no Club Mediterrané de Huatulco no México. As reservas podem ser feitas pelo telefone 001 510 655 0364. E como os lugares são limitados, vale a pena planejar com antecedência.

## BANCA ANNA PAULA 24 horas

REVISTAS NACIONAIS E IMPORTADAS  
VIDEO GAY - JORNALIS - BAZAR



### ATENDIMENTO DISCRETO E PERSONALIZADO

Av. São João, 555 - Centro - São Paulo - SP  
(100 m Da Av. Ipiranga)

**Mr.**

ASSESSORIA DIFERENCIADA PARA QUEM É DIFERENTE!  
CURSOS NO EXTERIOR

INGLÊS  
COMPUTAÇÃO  
BUSINESS  
ACOMODAÇÕES

reginaes@br.homeshopping.com.br  
SÃO PAULO (011) 287-8737  
LONDRES (171) 821-5228

# Number ONE

Thermas e Bar Masculino  
Agora em Santos, o mais novo espaço para seu lazer.  
Venha conhecê-lo!

Conforto, discrição e qualidade de atendimento

- Sauna Seca
- Sauna Umida
- Piscina
- Sala íntima
- Sala de Relax c/ TV
- Sala de vídeo
- Eventos
- Bar

**ESTACIONAMENTO PRIVATIVO**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO  
Dom. a Quinta das 14:00 às 00:00h  
Sexta, Sab. e Feriados das 14:00 até o último cliente  
<http://www.com.outstand.com/numberone>

Rua Conselheiro Nébias, 243 - Santos - SP  
Tel: (013) 233-5667 (013) 235-6977

Arie's  
Men  
Club Privé  
★★★★★

PASSWORD

SAUNA SECA  
SAUNA A VAPOR  
SALAS DE VÍDEO  
SALA DE TV  
SALA DE REPOUSO

MODERNO AMERICAN BAR

SOLARIUM

PRIVÉS

PISCINA

MASSAGISTAS  
MUSCULAÇÃO  
HIDROMASSAGEM  
SUITES PERSONALIZADAS

**CLUBENCONTRO**

Aproximação afetiva  
de Homossexuais

AMIZADE OU NAMORO

Seriedade e Sigilo

SÃO PAULO - SP

**{011} 65-1909  
809-0252**  
SEC. ELETRÔNICA

Rua Guaporé, 458 São Paulo - SP

(200 m da Estação Armênia do Metrô - Próximo ao  
(Shopping D - Estacionamento Próprio c/ Manobrista)

**(011) 229-1654 / 230-7949**

**MUITO Prazer**  
Love land

Vídeos  
APENAS  
R\$ 30,00



Y006 - O Despertar do Prazer  
Este você não pode perder.  
Intensas cenas de um garanhão  
negro e suas penetrações



Y003 - Surf do Desexo  
Corpo bronzeado e um macho  
de 1m 80 cm de leitura certa  
você irá do delírio!

Y002 - Os 10  
Melhores Jeff Stryker  
Cinco de vendas em mais da  
semana por Jeff Stryker Maravilhosamente  
feito neste filme

Y010 - Os Garotos da Rosa Quente  
Quais horas da maior sacanagem  
homossexual. Aperte e passaros  
terá muito de tesão

<http://www.loveland.com.br>

Kits



APENAS  
R\$ 55,00



APENAS  
R\$ 102,00

Gifts



APENAS  
R\$ 21,00

PASSWORD

DIV 009 - LOVEBOX FEMMINA

- COLÔNIA EROTÍKE  
CALÇINHA C/ ABERTURA FRONTAL

- BATOM EROTÍKE

DIV 008 - LOVEBOX MASCIO

- MR. PROLONG - SPRAY  
- LONG TIME - ERECTOR  
- SUNGA EROTÍKE

NA COMPRA DE  
QUALQUER PRODUTO  
GANHE UM  
BRINDE ESPECIAL

DESEJO RECEBER EM EMBALAGEM DISCRETA E INVOLÁVEL OS PRODUTOS ASSINALADOS

CHEQUE

Estou enviando cheque nominal à Loveland JR  
no valor de R\$.....  
( Produto + Taxa Sedex )

CARTÃO DE CRÉDITO

Autorizo o débito do valor em meu Cartão de  
Crédito ( Produto + Taxa Sedex )

American Express  Visa  Credicard

Nº.....

Validade...../.....

Taxas Sedex

Estado de São Paulo..... R\$ 6,00  
Regiões Sul / Sudeste e Centro Oeste..... R\$ 12,00  
Regiões Norte / Nordeste..... R\$ 16,00

S  
O  
C  
I  
E  
N  
S  
S  
O  
S  
C  
A  
T  
O  
L  
O  
G  
O

NOME.....

ENDEREÇO.....

BAIRRO.....

CIDADE.....

CEP.....

FONE(.....).

ASSINATURA.....

KIT001

KIT004

DIV008

DIV009

Y006

Y008

Y009

Y010

LOVELAND-JR VENDAS: R. Luiz Mazzarolo, 224 04024-040 São Paulo - SP Fone: (011) 5581-4716

BBS MANDIC (011) 816-3911

# ENCONTRE O PONTO MÁXIMO DO PRAZER.

## PONTO G.

Especial

### KRISTEN BJORN

Kristen Bjorn o melhor produtor de filmes eróticos do mundo, chegou ao máximo. Reuniu os mais destacados atores do gênero e produziu as mais delirantes cenas de sexo entre homens, onde a aventura rumo ao prazer total não tem limites e as taras saem da fantasia e tornam-se reais. Faça o seu pedido. Você também vai atingir o seu ponto máximo de prazer.



### SELEÇÃO FALCON



**APROVEITE!**

### PROMOÇÃO SÉRIE FALCON

1 ou 2 fitas	35,00
3 ou 4 fitas	27,00
5 ou mais fitas	18,00

Para eles, sexo pelo sexo não tinha sentido. Eles queriam realizar suas fantasias com sutileza e muito carinho, mas para isso teriam que afogar os seus desejos nos corpos musculosos e molhados dos seus parceiros. Você também vai conseguir chegar ao êxtase do prazer.

**LIGUE JÁ: (011) 223-3011 / 0800-156969**

Se preferir não recortar a revista, faça seu pedido por carta, fax ou telefone, basta enviar os dados solicitados neste cupom.



Envie para ANAÍS VÍDEO E COM. LTDA.  
Caixa Postal: 2517 - CEP 01060-970 ou  
Rua Amaral Gurgel, 206  
CEP 01221-000 - São Paulo - SP

**Oferta** Ao ligar  
menção o  
número  
desta oferta:  
**112**

**GANHE TEMPO!**  
Envie seu pedido por  
FAX: (011) 250-0663  
e pague  
com seu Cartão

Minha opção de pagamento é

- Cheque Anexo**  
Nominal à ANAÍS VÍDEO E COM. LTDA.
- Vale Postal**, remeter em nome do comprador  
p/Ag. Central - São Paulo - SP - Cep.: 01060-910
- Depósito Bancário**,  
Bco. ITAÚ N° 341 - Ag. 367 - CC.: 46.129-0
- Cartão de Crédito:**  
(menos Sollo e Amex)

Nome do cartão: ..... Valid: ..... /

Nº do cartão: .....

Nome

End.:

Bairro Cidade

Est. CEP:

Tel.: ( ) Data de nasc.:

CPF:

Despesa Postal, acrescentar R\$ 5,50

Valor Total R\$

Mesmo que você não tenha efetuado esta compra,  
envie o cupom para as próximas promoções.

Sim, autorizo o recebimento  
de catálogos gratuitamente.

Assinatura - Declaro ser maior de 18 anos

### CD ROMS

cada  
**39,95**



DMG 129

DMG 130

# etcetera

Roteiro Nacional

## BELO HORIZONTE

### Pagão

Boate. Preferida das babés guepardian-chics. É a boate de BH com a melhor infra. São três andares, incluindo um terraço aberto.

R. Padre Odorico, 60 - São Pedro

### Gom's

Bar. É novidade! Super aconchegante. Fica numa rua com mil danceterias teens. São três ambientes: pista, bar e dark room (ops!). R. Pernambuco, 773 - Savassi

### Fashion

Boate. Para quem é fervido. Funciona de quinta a domingo. Fica sempre lotada. R. dos Tupis, 1240 - Barro Preto

### Frater

Bar. Lugar certo para as meninas. Mas cuidado! Lá não pode beijo. R. Levindo Lopes, esq c/ rua Tomé de Souza - Savassi

### Queen Scotch

Bar. Pioneiro do ramo em BH. O povo diz que a casa soma 24 anos de estrada. Tem shows e música ao vivo de terça a domingo, a partir das 19h. O melhor dia é quarta, dizem, com a Noite do Cupido.

R. Gonçalves Dias, 2217 - Lourdes

### Fashion

Boate. Para quem é fervido. Funciona de quinta a domingo. R. dos Tupis, 1240 - Barro Preto

### Blow Up

Boate. Do mesmo dono da New Le Canton, com presença forte das meninas de quinta a domingo.

R. Ten. Brito Mello, 267 - Barro Preto

## BLUMENAU (SC)

### Victor ou Victoria

Boate. Discreta, aconchegante, mas muito fervida. É o único point da cidade. A DJ Drag toca os últimos sucessos das pistas e também flashback. Abre às sextas e sábados.

R. Sete de Setembro, ao lado do Hotel Glória

## BRASÍLIA

### Wlód Club

Boate. Um gigantesco templo clubber, que abre aos sábados, às 23:30h, mas onde a coisa só começa a esquentar por volta das 2h da manhã, ao som de um tecno legítimo. Na tradição do Hell's, o povo só vai embora já à luz do dia. Um sucesso!

Setor de Oficinas Sul - Quadra 03 - Conj. A

- Lote 10

### Metropolis

Boate. Lugar pequeno, mas muito agradável, onde toca de tudo. É perfeito para quem gosta de dançar mas não curte uma pista muito cheia. Quinta, sexta e sábado, das 22h às 5h.

SCLN - 314 - Bloco A - Loja 55

### T99 Dancefloor

Boate. É o novo espaço dos organizadores das fervidas Festas de Alice. Tem até um quarto escuro (ops!) no segundo andar. Fica lotado nas sextas e sábados.

SQS 203 - tel (061) 225-2611

### Beirute

Restaurante. Não é exatamente um lugar gay. Bem, o lugar ficou conhecido como Gayrute, mas o fato é que lá dá de tudo. Excelente para jantar. Os fofozinhos que vão só para azarar ficam do lado de fora mesmo, encostados no carro.

Super Quadra 109 Sul

### Gates Pub

Bar. Ambiente fechado, rola música ao vivo e o público é mixed. Super Quadra 403 Sul

## Café Martinica

Bar. É pequeno, aberto e frequentado por modernos e artistas. Peça os sanduíches, o forte da casa.

Super Quadra 303 Norte

### Café Savana

Bar. Novo point da capital. Mas só pegue lugar na parte interna se quiser jantar (a comida é super!). Quem prefere paquerar fica nas mesas do lado de fora mesmo. SCLN 116 Norte - Bloco A - lfj. 4

## CAMBORIÚ (SC)

### London Night Club

Boate. Ferve demais, com muita gente bonita e shows diversos. Abre nos fins-de-semana. Avenida do Estado, acesso a Itajaí

## CAMPO GRANDE (MS)

### It Dance Bar

Bar e Boate. A mais nova casa dedicada ao público gay da cidade, e já é um sucesso com seus aperitivos diferentes, sucos e saladas naturalíssimos. Abre diariamente a partir das 19h.

R. 15 de Novembro, 700 - Centro - tel (067) 382-7973

## CUIABÁ (MT)

### Balaio Dancing

Bar e Boate. Reinaugurado com uma pista de dança e uma área ao ar livre, além de uma sala de sinuca onde as meninas não dão um tempo. O forte da casa são os sanduíches naturais.

R. São Sebastião N - Bairro Kilombo - Centro

## CURITIBA

### Queen Mix Club

Boate. É totalmente gay. O DJ é meio malucão, toca garage, tecno, mas escorreza nas babas radiofônicas. O banheiro é muito franco, grita altíssimo, com go-go boys que se trancam com mulheres nas cabines, casais de bolachas, etc. É um só para homens, mulheres e derivados.

R. Alameda Cabral, 421 - Centro - (041) 223-4252

### La Belle

Boate. Para o dia oficial do bagaço. Quem quer dançar párá por lá. Vá com bom humor para achar tudo engracado, inclusive o letrero que anuncia o preço do salgadinho. Av. 7 de Setembro, 3543 - Centro - (041) 224-8583

### Snooker 21

Bar. O domingo é o dia gay da casa, para as bibas e bolachas da cidade poderem jogar sinuca e beber antes de cair no bagaço total. Nos outros dias, cuidado com a frequência de metaleiros, que pode ou não ser pacífica. Vende cerveja de garrafa, coisa de lúgar do bem. A música é boa, e se não for dia friendly, relaxa e aproveita a vista.

R. Marechal Deodoro, 17 - Centro - (041) 224-8832

### Opção

Bar. Notícia de última hora, abriu recentemente, então arrisca e escreve para cá dizendo como é.

R. Benjamin Constant, 180 - Centro - (041) 322-1180

## FLORIANÓPOLIS

### Chandon

Boate. Amplia, com visual moderno e o som de boa qualidade. Tem a melhor freqüência da cidade.

Rua Felipe Schmidt, 760 - Centro

## FORTALEZA

### Rainbow

Boate. É a melhor opção da cidade, frequentada pela nata da gay society cearense. Em menos de um ano de existência, conquistou seu público com um som excelente. Dois andares cheios de opções. Mas só abre sexta, sábado e domingo. Av. Dragão do Mar, 100

## GOIÂNIA

### Stonewall

Bar e boate. Novo point da cidade. São 3 ambientes, pista de dança, salão de sinuca, e área ao ar livre, cada um com seu bar. Não é exatamente uma casa gay. Não vale beijo nem abraço, mas é frequentada pelo povo fashion da cidade: 99% friendly.

R. 94, esq. c/ Av. 84 - Setor Sul  
End Up

Bar e Café. Moderno, agradável e super movimentado, este bar é o lugar certo para quem quer se divertir à noite. Imperdível.

R. 94, 70 - Setor Marista

## MANAUS

### Clube Notivagos

Boate. É o ponto dos descolados de Manaus. Som e iluminação de primeira, com direito a clips, shows, um pista ampla e até dark room (ops!), para os babados fortes. Após 1h da manhã, é fervêçao pura. Aberto de quinta a sábado a partir de 23h.

Rua Wilkes de Mattos, S/N - Aparecida

### T.S.

Boate. É a mais antiga da cidade. É tão escura que parece um clube de darks, mas a decoração é interessante. Vale dar só uma passada. Quem sabe acontece alguma coisa?

Aberta de sexta a domingo, a partir de 22h

Bvl. Dr. V. de Lima, 33 - Centro - tel: (081) 228-6828

## PORTO ALEGRE

### Fim de Século

Bar. Ponto de encontro dos modernos, que já começam a ferver a partir de quinta-feira. R. Plínio Brasil Milano, 427

### Fly

Bar. Ideal para curtir uma cerveja bem gelada, o povo fica virado até às 3 da manhã.

R. Gonçalo de Carvalho, 121

### Doce Vício

Bar. Bom pra namorar, no segundo andar tem até uma mesa de sinuca, disputadíssima pelas meninas.

R. Vieira de Castro, 32

### Enigma

Boate. Bem no centro da cidade, tem música ao vivo no primeiro andar e pista no segundo.

R. Pinto Bandeira, 485

### Local Hero

Boate. É a boate mais tradicional de POA, e tem os melhores shows. A Rose Bombom vai lá de vez em quando dar uma pinta rápida.

R. Venâncio Aires, 59

### Vitróx

Bar e Boate. Casa preferida das meninas da cidade. Tem um grande salão, com mesas e palco, e uma boate anexa que toca muita MPB. R. da Conceição, 500

### Bananas

É o chamado Shopping de Diversões, e conta com três andares onde se distribuem várias pistas de dança.

R. Comendador Coruja, 168

### Divina

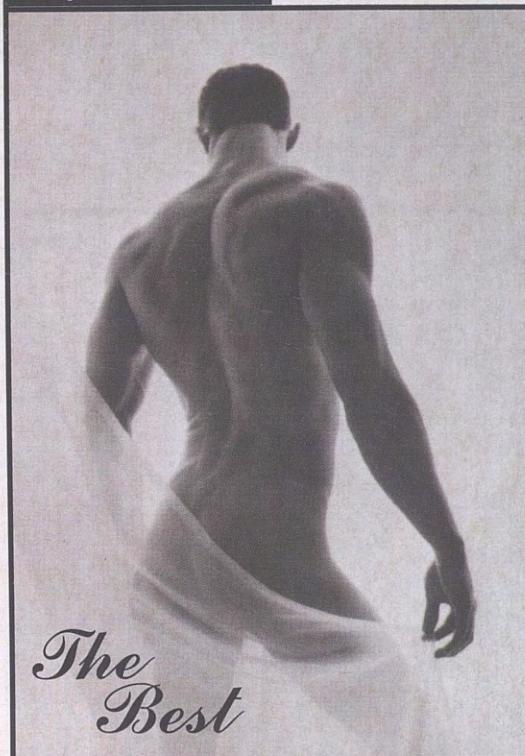
Motel. O primeiro assumidamente GLS do Brasil. Não faz restrições, permite mais de duas pessoas por quarto e conta com serviços

*de* BOY BY GILLES

Rua Raul Pompéia, 94  
Copa - Tel.: 521-0367

BOY BY GILLES

DISCO BAR



## MERCADO CARIOCA DE MODA

MODA DESIGN BAR  
GALERIA DE ARTE  
Rádio Carioca de Moda

ENTRADA FRANCA  
FESTA  
Sábado 7/12  
a partir das 24:00 H

GALPÃO DAS ARTES  
do Museu de Arte Moderna  
7 e 8 de Dezembro das 14 às 22 H.

INFO MCM (021) 556-1933

# etcetera

**X-DEMENTE**

PISTA DANCE • PISTA TECHNO

**SEXO DROPS FANTASIA**

Apresentação de dez atores masculinos do elenco  
Show deslumbrante com as melhores Drag Queens do Rio  
Sorteios - Brindes e Surpresas! **DJ LÉO GANDRA**

**6 de dezembro** sexta feira a partir das 23h **FUNDIÇÃO PROGRESSO**

**de sexta a segunda**

**He Man**  
**Dancing Bar**

Rose Bom Bom  
Baby de Montserrat  
Vitayanna da Cica  
Susy Brazil  
Boys

DJ GÉRSON

Av dr borman 27 - niterói - 7179508

**VISCONDE**  
bar & restaurante

Visconde Silva 14  
Botafogo  
286.1991  
Rio de Janeiro

**VÍDEOS E REVISTAS (GAYS)**

mais de 1.000 títulos  
solicite catálogo  
temos o menor preço  
atendimento discreto  
para todo brasil

tel (021) 262-2839  
fale com Alex

**BOITE FARAO**

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

NOITE

Mundana

UM NOITE PARA AS MULHERES DOMADORES, POETAS, PESSOAS DE PENSAMENTO LIVRE, HOMENS GAYS, FETICISTAS, HETEROSEXUAIS, BISEXUAIS, DRAG QUEENS, MULHERES GAYS E PESSOAS QUE AS AMAM.

DJ JERÓNIMO  
HOSTESS: REGINA LOBATO  
STAFF: FELIZ SILVA

R. PIQUEREDO MAGALHÃES 885 - COPACABANA  
TEL: 255 2291

**OVER NATIVA**

Pousada na Ilha Grande.  
Suites com ventilador e frigobar. Sala de TV e jogos.  
Transporte privativo opcional

Av. Getúlio Vargas, 517 - Vila Abrão  
Ilha Grande - Angra dos Reis / RJ  
CEP: 23900-000  
Representação Rio de Janeiro:  
tel (021) 221-7781/fax 221-7781

**SUIGENERIS Club**

→ Estreou o novo sistema do clube dia 24/10. Quem criou anúncios antes pode continuar coletando respostas normalmente no sistema antigo. Quem gravou mensagem depois de 24/10, já vai acessar o novo sistema. Deverá, então, coletar recados informando seu número pessoal, composto por 5 números. Vale pra todos os telefones, só muda a forma de comando. Nos do tipo tone (comando por teclas) basta digitar o número. Nos do tipo pulse (comando por voz) basta dizer "sim" ao ouvir cada número da sua senha pessoal e, novamente dizer "sim" para confirmar o número escolhido, ou ficar em silêncio pra repetir a operação. A confirmação é para que o usuário não selecione, por exemplo, os 4 primeiros números pessoais corretamente e selecione o último errado e aí tenha que repetir tudo novamente.

**0900-78-72-82**

**CINE CAIRO**

CINEMA ERÓTICO  
TRÊS FILMES DE SEXO HETERO  
A PARTIR DAS 8:30h DA MANHÃ  
ESPAÇO ESPECIAL PARA HOMENS

**DARK ROOM**  
**•**  
**VÍDEO GAY**

Rua Formosa, 401  
Vale do Anhangabaú  
(Próx. Metrô S. Bento)  
São Paulo - SP  
(011) 221-3080

**RAINBOW®**

guiaque do Rio  
24 hs

Avenida Atlântica, em frente ao Hotel Copacabana Palace  
Breve no Niterói Bay Market Shopping

Prove a nova lasanha à bolonhesa e o novo salpicão. UH!!!

**TERMAS IRACEMA**

A maior sauna masculina de Fortaleza oferece:

- Sauna vapor e seca
- American Bar
- Massagem
- Relax individual e coletivo
- Video e TV

Aberta de seg a sex das 14h às 22h  
sábado e domingo das 14h às 23:30h

R. Vicente Leite, 2020  
(atrás da TV Jangadeiro)  
Aldeota - tel: (085) 244-1999

Aceitamos Cartões de Crédito

do tipo sex shop, exibição de filmes gays e lésbicos e cardápio afrodisíaco.  
R. Dona Zaida, 106

## PORTO VELHO (RO)

### Dimple's

Boate. Tem o melhor DJ da cidade e reúne gente de 15 a 30 anos. Os sábados superlotada. É um lugar friendly.  
R. José Bonifácio, 553 - Centro - tel: (069) 224-1042

### Metrópolis

Boate. É a mais antiga da cidade. Tem até piscina e sala de relax. Atenção! É proibida para menores. Funciona aos sábados a partir da meia-noite, e aos domingos das 18 às 23h.

R. Júlio de Castilho, 135 - Centro

### Arte de Pecar

Bar. O ponto de encontro de artistas e poetas. Com música ao vivo, abre todos os dias, mas fica lotado às segundas-feiras.  
R. Dom Pedro II, 671 - Centro - tel: (069) 221-6455

## RECIFE

### Dazibao

Bar e Boate. Um dos melhores points. Uma boate na frente, atrás uma área ao ar livre com mesinhas, palco, e música ao vivo. O atendimento é de primeira. O bar abre diariamente de 18h às 3h.  
R. Progresso, 336 - Boa Vista - tel: (081) 231-2492

### Boato

Bar e Boate. É o Massivo em versão nordestina: a pista é um cubículo, mas fica cheia e super animada. O público é friendly. Mas a música, uma coisa túnel do tempo. Obligatório.  
R. Herculano Bandeira, 513/fds - Pina - tel: (081) 352-5300

# ponto final

POR M. C.

# Vanguarda militar

**F**

oi com perplexidade que li as reportagens sobre a história de Sérgio Carlos Zani Maia, tenente-coronel do Exército, preso por policiais militares quando transava com outro

homem em seu carro, no Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, pelo espaço que a mídia conferiu a uma situação tão corriqueira nas Forças Armadas. Aliás, em qualquer outra instituição — a Igreja que o diga — ou aglomerado do gênero humano. Homossexualidade não é exclusividade da classe artística. A diferença é uma só: em algumas corporações os valores evoluíram e maturaram-se ao ponto em que ninguém precisa fazer nada às escondidas. Em outras, ao contrário, os valores estão ainda tão imaturos, estacionários no tempo, que só às escondidas podemos expor e praticar nossas inclinações. Em segundo lugar, a irracionalidade da reação do Exército ao fato, ao menos quanto às providências anunciadas. Afinal, o coronel não é mesmo bom naquilo que faz? Não foi promovido por merecimento, condecorado e premiado com o comando de um dos regimentos de maior destaque da Força? Afastá-lo, aniquilá-lo, nos faz pensar bem maior. Pois só mesmo uma instituição descompromissada com

resultados pode ter uma atitude tão leviana. Um puxão de orelhas e deixá-lo afastado das evidências por um tempo seria o racional. Reformá-lo é uma negligência com os recursos do país. Ele foi intruído, preparado e é bom no que faz. O país gastou dinheiro no preparo deste homem. Estes deveriam ser os parâmetros de avaliação para o caso. A atitude anunciada pelo Exército (revista Veja, 2 de outubro de 96) é aquela que se espera de uma criança mimada, mal-criada, diante de uma frustração qualquer que a vida lhe impõe.

Sou da Marinha do Brasil. Fiquei comovido com a situação de Zani Maia. Isto porque eu e ele temos situações muito semelhantes. Somos

do mesmo círculo hierárquico, ambos bem sucedidos na carreira, casados e com filhos. Compreendo bem o Zani. Nas Forças Armadas, a partir de um certo posto, sua carreira se encerra quanto às perspectivas profissionais se você não é casado. É preciso toda uma fachada, pois sobre os solteiros fica sempre a sombra, injusta muitas vezes, do homossexualismo. Compreendo mais, porque, como ele, amo minha mulher, transo bem com ela e vivo em paz com minha família. Mas gosto de mais que isso, e sei que a vida é breve e não vejo porque

razão disso se deva ao fato dos navios suspenderem para longas viagens, meses longe de casa, semanas de isolamento no mar. Não há como não ser tolerante em relação ao homossexualismo. E ainda bem, do contrário não chegaria onde cheguei, tendo servido ora embarcado, ora em terra, em diversas funções de destaque da administração naval.

Entre nós essa regra é tão mais rígida quanto mais alto o escalão hierárquico do militar. Às praças — marinheiros, cabos e sargentos — é permitido quase tudo, até

mesmo festas secretas a bordo.

Isso mesmo: festas gays a bordo.

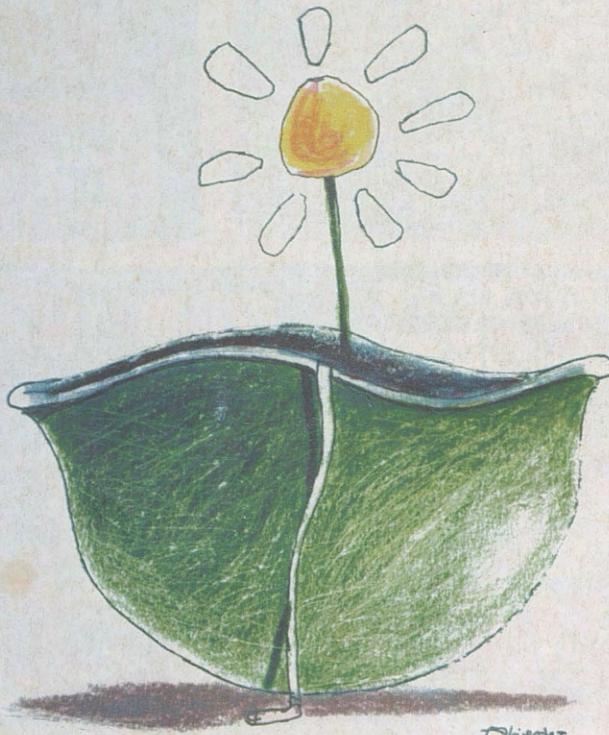
Nosso imponente Porta-aviões Minas Gerais é conhecido no meio pelo apelido de "Meninas Gerais", é um navio atípico, muito grande, com diversos compartimentos, segrega acentuadamente a oficialidade das praças, e estas, que sabem viver, não fazem suas travessias no tédio. Época houve em que a concentração gay a bordo foi tal, pois todos faziam por ir servir ali, que a Marinha promoveu uma caça às bruxas, à sua moda e movimentou todos (os que conseguiu identificar) para outros locais e navios. Dos oficiais exige-se mais discrição e rigor na regra "não pergunte, não fale".

A Marinha é gay? Claro que não. A Marinha é, isto sim, muito esperta e ajusta-se, de um lado à hipocrisia social, e de outro, à verdade da natureza humana, com seus matizes, suas diversidades. E tira, sem histeria e inconsequências, aquilo que cada um tem de melhor. Evidência disso é que em décadas de carreira jamais foi-me feita de forma

objetiva ou mesmo indireta qualquer pergunta a respeito de minha natureza/inclinação sexual. Nem tampouco quisquer averiguações ou especulações sobre minha conduta sexual, sempre encarada institucionalmente como assunto de vida particular de cada um.

Don't ask, don't tell e por isso é claro, meus queridos amigos, eu não me identifico aqui, e deixo, no meu pseudônimo, uma homenagem ao nosso mais ilustre representante.

M. C. é Oficial Superior da Marinha de Guerra, formou-se como oficial da Armada pela Escola Naval, tendo recebido diversas menções honrosas em sua carreira.



deixar de vivê-la por causa de valores sem sentido. Mas em parte, Zani Maia é culpado e vai pagar por isso. Afinal, segundo as notícias veiculadas, era um oficial linha dura. Ou seja, ele próprio alimentou a máquina repressora que irá devorá-lo agora. Com certeza chances ele teve de manifestar-se contra a rigidez sem sentido de sua corporação, porém — e se conheço bem nossos oficiais — deve ter se manifestado com ela e por ela na máxima "fora com os gays".

Quanto a Gloriosa Marinha, podemos dizer que esta Força está na vanguarda do primeiro mundo. Há muito, muito mesmo, que vale a regra: "Não pergunte, não fale". Acredito que a



É só ligar, seguir as orientações da voz eletrônica, e entrar em contato com gays ou lésbicas em todo o país.

Não fique de fora. Tem sempre alguém do outro lado da linha.

# SUIGENERIS Club

Quem você procura  
está mais perto

**0900-78-72-82**

Tarifa de R\$ 2,95 por minuto (de qualquer parte do Brasil), cobrada na sua conta telefônica com o título "Troca de Correspondência"

REGISTROS  
À MEIA VOZ

NOVO ALBUM  
DE MARINA LIMA



Registros à Meia Voz

marina  
lima

CD K7

EMI